



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Agosto

2014

Edição 2014



Estatísticas
oficiais

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2014

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal



O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
ə	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	25
2.1 - Contas nacionais trimestrais	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais	28
Capítulo 3. População e Condições Sociais	29
3.1 - Movimento da população	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	32
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento (continuação)	33
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	34
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	34
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	35
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	35
Evolução da taxa de desemprego	36
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	36
3.7 - Índice de preços no consumidor	37
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	37
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	38
Total de sessões efetuados	38
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	39
Total de espectadores	39
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	41
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	43
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	43
4.2 - Produção animal - Abate de gado	44
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	44
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	45
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	45
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	45
4.5 - Pesca descarregada	46
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	47
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	48
Recolha de leite de vaca	48
Capítulo 5. Indústria e Construção	49
5.1 - Índice de produção industrial	51
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	52
5.3 - Índice de emprego na indústria	53
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	54
5.5 - Licenciamento de obras	56
5.6 - Obras concluídas	57
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	58
5.8 - Índice de preços na produção industrial	59
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	61
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	63
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	64
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	65

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	65
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	66
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	67
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	67
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	68
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	70
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	70
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	71
Capítulo 7. Serviços	73
7.1 - Transportes ferroviários	75
7.2 - Transportes fluviais	75
7.3 - Transportes marítimos	76
Movimento de mercadorias no Continente	77
7.4 - Transportes aéreos	78
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	79
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	80
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	81
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	82
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	82
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	82
Capítulo 8. Finanças e Empresas	83
8.1 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	85
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	86
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	87
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	87
Capítulo 9. Comparações Internacionais	89
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	91



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 15-08-14 e 10-09-14

Transportes Aéreos e Atividade Turística – 2013

Transportes Aéreos em 2013

Empresas nacionais de transporte aéreo movimentaram mais 6,3% de passageiros

A frota aérea nacional de operadores de transporte comercial registada em 31 de dezembro de 2013 ascendeu a 218 aeronaves com um peso médio à descolagem superior a 9 000 kg, o que equivale a mais 8 aeronaves (+3,8%) que as registadas no final de 2012.

O pessoal ao serviço para funções a bordo totalizou 5,4 mil efetivos (+1,5% que em 2012), dos quais 2,0 mil técnicos de bordo (comandantes e pilotos) e 3,4 mil comissários, hospedeiras e outro pessoal complementar de bordo.

As empresas nacionais procederam ao transporte de 12,5 milhões de passageiros em 2013 (+6,3%), dos quais 19,3% em tráfego nacional.

Do total dos passageiros transportados pelas empresas nacionais, 95,5% viajaram em tráfego regular.

O número de linhas aéreas regulares exploradas para transporte de passageiros totalizou 355 em 2013 com uma extensão total de 764,5 mil km (777,2 mil km em 2012).

Registaram-se 130,96 mil voos de transporte regular de passageiros (+0,7% face a 2012), tendo correspondido a cerca 217,4 mil milhões de km percorridos (+0,5%).

A oferta de transporte regular traduziu-se em 37,6 mil milhões de lugares-km, aos quais corresponderam 29,7 mil milhões de passageiros-km, tendo resultado numa taxa de ocupação de 78,9%. Em 2012 estes valores corresponderam respetivamente a 37,7 mil milhões de lugares-km, 28,8 mil milhões de passageiros-km e 76,4%.

As aeronaves operadas por companhias nacionais continuaram a reduzir o seu peso de 55,7% em 2012 para 55,2% em 2013 face ao movimento total de aeronaves em tráfego comercial nacional e internacional.

Este resultado contrasta com o aumento no número de passageiros transportados por companhias nacionais, superior ao aumento do movimento global nos aeroportos nacionais, em parte como resultado de operações de voo em países terceiros.

Aeroportos nacionais com aumento de 4,9% nos passageiros

Considerando o tráfego comercial nas infraestruturas aeroportuárias nacionais, em 2013 registou-se um acréscimo de 1,5% nas aeronaves aterradas, que totalizaram 149,6 mil (147,4 milhares em 2012).

Esta evolução positiva foi mais evidente no movimento de passageiros, o qual ascendeu a 32,6 milhões, superando em 4,9% o número do ano anterior. Este crescimento sucede a vários anos de crescimento sustentado: +6,0% em 2010, +6,3% em 2011 e +1,2% em 2012.

O aeroporto de Lisboa concentrou 49,1% do movimento de passageiros e registou um incremento de 4,6% face ao número do ano anterior. O aeroporto do Porto assegurou o transporte de 19,5% dos passageiros (crescimento de 5,3%) e em Faro movimentaram-se 18,3% dos passageiros (+5,4%). Nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, considerando as infraestruturas aeroportuárias mais relevantes, verificou-se que Funchal registou uma quota de 7,3% no movimento total de passageiros e um crescimento de 7,6% no mesmo indicador, enquanto Ponta Delgada concentrou 2,8% do movimento total de passageiros (+3,5%).

Carga e correio mantiveram redução já verificada nos anos anteriores

A via aérea tem sido cada vez menos utilizada no transporte de carga e correio (-2,1% e -11,0% em 2013, respetivamente), tendo esta redução ocorrido principalmente na componente nacional da carga aérea com diminuições do agregado de carga e correio de 9,3% no tráfego territorial e 10,0% no tráfego interior.

O movimento de carga e correio distribuiu-se principalmente por Lisboa (68,3% do total), Porto (19,8%), Ponta Delgada (4,3%) e Funchal (4,0%).

Sazonalidade mais marcante em Faro e Ponta Delgada

Os aeroportos de Lisboa, Porto e Funchal evidenciaram menores repercussões em termos de efeitos sazonais no movimento de passageiros, na medida em que os movimentos aí realizados se distribuíram

mais uniformemente ao longo do ano. Faro e Ponta Delgada concentraram uma maior quota dos movimentos no período de maio a outubro (75,4% e 65,3%, respetivamente).

Tráfego internacional mantém crescimento

As operações (aeronaves aterradas) de tráfego internacional representaram 73,8% dos movimentos totais de tráfego comercial em 2013, dando continuidade aos aumentos que se vêm registando nos últimos anos (pesos de 70,8% em 2010, 71,5% em 2011 e 72,5% em 2012).

Nos aeroportos de Porto, Lisboa e Faro o tráfego internacional representou, respetivamente, 81,4%, 86,1% e 91,9% do total.

No Funchal e Ponta Delgada o tráfego internacional representou apenas 44,2% e 17,4% do movimento total.

Transportes aéreos e Atividade Turística

O transporte aéreo de passageiros assume um papel determinante no desenvolvimento da atividade turística, em particular nas deslocações de longa distância dos hóspedes que visitam Portugal.

Apresenta-se de seguida uma análise comparativa entre os resultados de tráfego aéreo internacional de passageiros nos aeroportos nacionais e os resultados dos Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos, Colónias de Férias e Pousadas da Juventude e Parques de Campismo, efetuados pelo INE, no período 2008-2013.

Movimento de passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais com crescimento médio de 3,2% entre 2008 e 2013

No período em análise, o número mais elevado de passageiros desembarcados em tráfego aéreo internacional ocorreu em 2013 (13,3 milhões de desembarques) e o menor foi registado em 2009 (10,4 milhões).

Entre 2008 e 2013 o movimento de passageiros desembarcados aumentou 20,8%, com uma taxa de variação média anual de 3,2%. No entanto, o período iniciou-se com uma redução de 5,3% em 2009, que poderá ter sido devida essencialmente à crise económica e financeira mundial. Nos anos seguintes assistiu-se a uma forte recuperação (27,6% em 5 anos) especialmente concentrada em 2010 e 2011 quando os passageiros desembarcados registaram aumentos anuais de 7,7% e 8,9%, respetivamente.

Atividade de alojamento turístico com crescimento médio anual de 2,9% nos hóspedes não residentes e 2,3% nas dormidas entre 2008 e 2013

Entre 2008 e 2013, os hóspedes não residentes nos alojamentos turísticos aumentaram 19,0%, passando de 7,7 milhões para 9,2 milhões. Neste período, a taxa de variação média anual de hóspedes não residentes e suas dormidas foram +2,9% e +2,3%, respetivamente, tendo o ano 2013 sido aquele em que os hóspedes não residentes mais aumentaram (+8,9%).

À semelhança do ocorrido para os passageiros desembarcados em tráfego aéreo internacional, 2009 foi marcado por um forte recuo nos hóspedes (-8,4%) e nas respetivas dormidas (-10,6%). Nos anos seguintes a tendência foi de recuperação.

Em termos regionais, os crescimentos mais expressivos situaram-se no Norte e na Região Autónoma dos Açores que, entre 2008 e 2013, apresentaram aumentos de 34,1% e 30,8%, respetivamente, no número de hóspedes nos alojamentos turísticos. Nas dormidas, o Norte manteve-se como a região com a evolução mais favorável entre 2008 e 2013 (+38,3%) mas a região do Alentejo destacou-se com +36,4% de dormidas em 2013 que em 2008.

Aproximação entre as evoluções de passageiros desembarcados em tráfego internacional e hóspedes não residentes, em estabelecimentos de alojamento turístico

Considerando as séries mensais de passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais em voos internacionais e de hóspedes não residentes registados na atividade de alojamento turístico, verifica-se que, para uma grande parte da série 2009-2013, existe uma correlação entre as respetivas taxas de variação homóloga.

Efeitos sazonais

Atendendo aos valores registados para as mesmas variáveis, verificam-se padrões de sazonalidade similares.

Nos meses de agosto e setembro (época alta), constatou-se uma maior aproximação dos valores, situação que ocorreu de forma mais expressiva em agosto de 2008 e 2009.

Tomando como referência o quociente entre o número de passageiros desembarcados e o número de hóspedes não residentes que ficaram instalados nos estabelecimentos hoteleiros (*Rácio PD/HNR*), observam-se os picos anuais nos meses de época baixa, situação em parte relacionada com a redução do peso relativo do turismo recetor (turismo de não residentes no território nacional) no total da atividade de alojamento turístico.

Principais países de origem dos passageiros

Salienta-se a preponderância de Espanha nos estabelecimentos de alojamento turístico face ao seu peso no transporte aéreo internacional, sintomático da utilização das fronteiras rodoviárias por parte dos hóspedes com esta proveniência.

Em sentido oposto, Reino Unido, França e, em menor grau, a Alemanha, têm maior peso nos transportes aéreos internacionais face ao peso que têm no alojamento turístico por dois fatores importantes: 1) por um lado, a localização nesses países de importantes aeroportos “hub” europeus (Heathrow-Londres, Charles de Gaulle-Paris e Frankfurt), responsáveis pelo movimento de passageiros sem ligação aérea direta a Portugal; 2) por outro, a existência de grandes comunidades portuguesas nesses países, geradoras de turistas com destino a Portugal mas com recurso ao alojamento privado. Assinala-se ainda o caso dos turistas vindos dos Estados Unidos da América, muitos dos quais chegados ao território português sem ser por via de voos diretos, efetuando transbordo noutros aeroportos europeus.

Distribuição de passageiros e hóspedes, por países, nas regiões de Portugal

Norte

Entre 2008 e 2013 o movimento de passageiros desembarcados aumentou 45,7% no aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto), com uma taxa de crescimento média anual de 6,5%.

É de assinalar a influência do aeroporto Francisco Sá Carneiro também na região Centro. Efetivamente uma parte significativa dos passageiros desembarcados neste Aeroporto fica alojada em estabelecimentos hoteleiros localizados naquela região.

Lisboa

No aeroporto de Lisboa, o número de passageiros desembarcados aumentou 21,3% no período entre 2008 e 2013, com uma taxa de crescimento médio anual de 3,3%. No mesmo período, o número de hóspedes não residentes instalados nos estabelecimentos localizados na região de Lisboa cresceu 24,1%.

Em Lisboa, uma parte substancial dos hóspedes provenientes dos EUA (peso de 6,8% nos hóspedes não residentes na atividade de alojamento turístico em 2013) chegaram em voos sem origem neste país mas com escala noutro destino europeu (passageiros de voos com origem nos EUA com representatividade de apenas 2,8% dos passageiros desembarcados em tráfego internacional).

Nesta região destaca-se Espanha com peso acrescido nos hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico (14,9% em 2013) face ao transporte aéreo (12,7% em 2013), decorrente da utilização de outros meios de transporte, rodoviário e ferroviário. Contudo, esta situação foi menos pronunciada entre 2011 e 2013 face a 2008, 2009 e 2010.

Algarve

Nesta região, nos últimos anos, destacaram-se claramente os passageiros de voos provenientes do Reino Unido correspondendo a aproximadamente 60% do tráfego internacional, um pouco menos em 2012 e 2013 em resultado do incremento do tráfego aéreo da Irlanda e Holanda. O menor peso relativo do Reino Unido e da Irlanda, comparativamente ao tráfego aéreo, no alojamento turístico indicia o recurso ao alojamento informal ou particular, bem como situações de turistas que voam para Faro e visitam depois outras regiões quer de Portugal quer de Espanha.

No Algarve sobressaem ainda os casos de Espanha e França, países dos quais os passageiros de voos internacionais têm reduzida expressão no cômputo geral do tráfego internacional, mas com representatividade acrescida na atividade de alojamento turístico, refletindo a utilização do automóvel nas viagens turísticas.

Açores

Na Região Autónoma dos Açores o caso mais peculiar é o peso assumido pelos Estados Unidos da América (EUA). No que se refere aos movimentos internacionais de passageiros nos aeroportos dos Açores, o número de passageiros provenientes dos EUA tem vindo a diminuir desde 2011 atingindo 24,2% do total em 2013, enquanto no alojamento turístico a sua representatividade foi ligeiramente superior em 2012 e 2013 (cerca de 8% do total de hóspedes) face aos anos anteriores. O desfasamento de importância relativa deste país entre o transporte aéreo internacional e a atividade de alojamento turístico advém em grande medida das viagens dos emigrantes açorianos nos EUA que se instalam em alojamentos particulares.

O Canadá evidenciou também significativa representatividade nos passageiros desembarcados em tráfego aéreo internacional (peso de 20,8% em 2013).

Salienta-se ainda a importância crescente dos hóspedes da Alemanha na atividade de alojamento turístico (22,8% dos hóspedes não residentes em 2013).

Madeira

Na Região Autónoma da Madeira, uma parte significativa da entrada de turistas estrangeiros efetua-se através de voos de tráfego nacional, após trânsito num aeroporto do continente, não sendo assim

contabilizados no transporte aéreo internacional. Esta situação refletiu-se sobretudo nos casos de Espanha e França principalmente até 2011.

Da contrapartida deste facto resulta uma maior concentração de passageiros provenientes do Reino Unido, cerca de 35% do total do tráfego internacional nesta região em 2013.

A Alemanha tem evidenciado nos últimos seis anos representatividade acima de 20% tanto no tráfego aéreo internacional como na atividade de alojamento turístico (em 2013, 22,0% dos passageiros desembarcados em tráfego internacional e 23,3% dos hóspedes na atividade de alojamento em 2013).

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011) – 2º Trimestre de 2014

O Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, um aumento de 0,9% em volume no 2º trimestre de 2014 (1,0% no trimestre anterior). A procura interna apresentou um contributo positivo menos intenso para a variação homóloga do PIB no 2º trimestre, passando de 3,3 pontos percentuais (p.p.) no 1º trimestre de 2014 para 1,8 p.p. no 2º trimestre, refletindo sobretudo a evolução do Investimento. Por sua vez, a procura externa líquida registou um contributo negativo menos significativo no 2º trimestre (-0,9 p.p.), devido ao abrandamento das Importações de Bens e Serviços, tendo as Exportações de Bens e Serviços desacelerado.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% no 2º trimestre de 2014 (variação de -0,5% no 1º trimestre), em termos reais, devido sobretudo ao aumento das Exportações de Bens e Serviços. Refira-se que estas novas séries trimestrais são consistentes com os resultados anuais das Contas Nacionais em base 2011 relativas ao período 1995 a 2011, divulgadas em 29 de agosto e, além de estarem ajustadas de sazonalidade, passam a estar também simultaneamente ajustadas de efeitos de calendário.

O Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) inicia a divulgação das Contas Nacionais Trimestrais (CNT), compiladas de acordo com o novo do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010 (SEC 2010). Estes novos resultados trimestrais são consistentes com as Contas Nacionais Anuais Finais em Base 2011 para o período 1995 a 2011 divulgadas no dia 29 de agosto. Como então referido, as revisões introduzidas nas CNT derivam, por um lado, das alterações metodológicas e conceptuais decorrentes sobretudo da implementação do SEC 2010 e, por outro lado, da incorporação de nova informação estrutural.

As principais alterações metodológicas foram as seguintes:

- i) Registo das despesas em investigação e desenvolvimento (I&D) como investimento;
- ii) Novas regras de análise da classificação setorial das unidades institucionais;
- iii) Novas regras de registo das “entidades com fins especiais” (*Special Purpose Entities* – SPE);
- iv) Registo das despesas com a aquisição de material militar como investimento;
- v) Novas regras de registo do aperfeiçoamento ativo (*processing*).

Entre a nova informação estatística de caráter estrutural incorporada na nova base das CNT, destacam-se os resultados dos Censos 2011 e as alterações na compilação das estatísticas da Balança de Pagamentos, com a implementação da 6ª versão do respetivo Manual, bem como alterações decorrentes do novo sistema de recolha de informação introduzido pelo Banco de Portugal.

Ao nível do prazo de divulgação, de acordo com os calendários de compilação determinados pelo SEC 2010, as CNT passam a ser divulgadas em t+2 meses (aproximadamente 60 dias) após o fim do trimestre de referência, em lugar dos 70 dias que vigorou até às estimativas regulares do 2º trimestre de 2014.

Com a implementação da Base 2011, o ano de referência para o encadeamento dos dados em volume passa a ser 2011 em vez de 2006.

Refira-se ainda que as séries das CNT divulgadas nesta nova base são ajustadas simultaneamente de sazonalidade e de efeitos de calendário. Comparativamente com as séries trimestrais anteriores, que eram apenas ajustadas de efeitos sazonais, esta alteração permite uma interpretação mais correta da evolução de curto prazo da economia.

Finalmente, estes resultados das CNT em base 2011 incorporam também as revisões das séries do Comércio Internacional de bens também hoje divulgadas, que incluem dados definitivos de 2012, provisórios de 2013 e uma revisão regular do período janeiro a junho de 2014.

Em consequência das alterações com a base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas, estas novas séries trimestrais traduzem revisões nas taxas de variação do PIB de magnitude superior às observadas habitualmente, para todo o período temporal compreendido entre o 1º trimestre de 1995 e o 1º trimestre de 2014. Contudo, o impacto destas revisões não alterou de forma significativa a dinâmica temporal da economia portuguesa que as séries anteriores indicavam.

Com a nova série trimestral das CNT estão também disponíveis estimativas anuais preliminares revistas para 2012 e 2013, verificando-se uma revisão em baixa de 0,1 p.p. na taxa de variação em volume do PIB em 2012 (-3,3%), enquanto a taxa para o ano 2014 mantém-se em -1,4%. Em termos nominais, o PIB ascendeu a cerca de 171,4 mil milhões de euros em 2013 (reavaliação de 3,4% face à anterior estimativa preliminar em base 2006).

É importante referir que as revisões relativamente à estimativa rápida de 14 de agosto [Refira-se que esta estimativa foi incorporada na informação divulgada pelo Eurostat no dia 5 de setembro e tinha sido compilada na anterior base 2006 e de acordo com o SEC 1995.] são, em grande parte, o reflexo da

introdução dos ajustamentos de efeitos de calendário, nomeadamente do efeito associado ao feriado móvel da Páscoa. Com efeito, a introdução destes ajustamentos altera as taxas de variação em cadeia trimestral mas tem um menor impacto nas taxas de variação homóloga.

Com estes novos resultados, em que o efeito Páscoa está descontado, a recuperação do PIB no 2º trimestre de 2014 relativamente ao trimestre anterior é menos acentuada que o indicado pela estimativa rápida. Em sentido oposto, as taxas de variação em cadeia para o 4º trimestre de 2013 e 1º trimestre de 2014 são superiores às da estimativa rápida.

No 2º trimestre de 2014, o PIB registou uma variação homóloga de 0,9% em termos reais, o que compara com a taxa de 1,0% observada no trimestre precedente.

A procura interna desacelerou no 2º trimestre, passando de um contributo para a variação homóloga do PIB de 3,3 p.p. no 1º trimestre para 1,8 p.p., devido principalmente ao abrandamento do Investimento. A procura externa líquida registou um contributo negativo menos expressivo para a variação do PIB, passando de -2,3 p.p. no 1º trimestre de 2014 para -0,9 p.p. no 2º trimestre, devido ao abrandamento das Importações de Bens e Serviços, tendo as Exportações de Bens e Serviços desacelerado.

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% em volume no 2º trimestre (variação de -0,5% no 1º trimestre). A procura externa líquida apresentou um contributo positivo para a variação em cadeia do PIB (0,8 p.p.), após o contributo negativo de 1,9 p.p. no trimestre anterior, em resultado sobretudo do aumento das Exportações de Bens e Serviços (1,6%). Em sentido contrário, a procura interna passou de um contributo positivo de 1,4 p.p. para um contributo negativo de 0,5 p.p. no 2º trimestre, refletindo principalmente a redução em cadeia do Investimento. A procura interna aumentou 1,8% em volume em termos homólogos no 2º trimestre (3,3% no trimestre anterior).

A desaceleração da procura interna deveu-se principalmente à evolução do Investimento, com uma variação homóloga de 4,3% no 2º trimestre (13,4% no trimestre precedente). Refira-se que a Variação de Existências, principalmente de bens para consumo intermédio (produtos petrolíferos), apresentou um contributo positivo significativo para a variação homóloga do PIB no 1º trimestre. O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF) registou um crescimento homólogo de 1,7% no 2º trimestre (2,0% no 1º trimestre), enquanto o consumo público apresentou um aumento de 0,2% em volume no 2º trimestre (variação nula no trimestre anterior).

O consumo privado registou uma variação homóloga em volume de 1,7% no 2º trimestre de 2014, o que compara com uma taxa de 2,0% no trimestre precedente. No 2º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens duradouros registaram um crescimento homólogo de 12,7% (17,8% no trimestre anterior).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros (alimentares e correntes) e serviços têm vindo a registar crescimento moderado desde o 4º trimestre de 2013 (0,9% no 1º e 2º trimestre de 2014), após reduções homólogas desde o início de 2011.

No 2º trimestre de 2014, assistiu-se a um abrandamento acentuado do Investimento em volume, observando-se uma variação homóloga de 4,3% (13,4% no 1º trimestre). Esta desaceleração foi determinada pela evolução da Variação de Existências, que apresentou um ligeiro contributo positivo para a variação homóloga do PIB no 2º trimestre, após o contributo positivo acentuado no 1º trimestre. A FBCF total acelerou no 2º trimestre de 2014, passando de um aumento, em termos homólogos, de 1,3% no 1º trimestre para 2,3%.

A FBCF em Construção registou uma redução homóloga menos intensa, apresentando uma taxa de -3,5% no 2º trimestre (-7,1% no trimestre anterior).

A FBCF em Equipamento de Transporte passou de uma variação homóloga de 20,9% no 1º trimestre para 17,1%.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (inclui sistemas de armamento) também desacelerou no 2º trimestre, passando de um crescimento homólogo de 16,1% no 1º trimestre para 13,5%.

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual, onde se inclui atualmente as despesas em I&D, registou um crescimento homólogo de 0,1% no 2º trimestre (0,5% no trimestre anterior).

As Exportações de Bens e Serviços em volume desaceleraram no 2º trimestre, passando de uma variação homóloga de 3,1% no 1º trimestre para 2,4%, em resultado do abrandamento da componente de serviços (5,1% no 1º trimestre e 1,9% no trimestre seguinte). As exportações de bens aumentaram 2,5% em termos homólogos no 2º trimestre (2,4% no trimestre anterior).

No 2º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 4,8% em termos homólogos, após um crescimento de 9,3% no trimestre anterior. Esta evolução refletiu a desaceleração da componente de bens, que passou de um crescimento homólogo 9,6% no 1º trimestre para 4,2%. Em sentido contrário, a componente de serviços acelerou, passando de uma variação de 7,5%, para 8,5% no 2º trimestre.

No 2º trimestre de 2014, registou-se um ganho nos termos de troca, embora de menor intensidade que o verificado no trimestre anterior. O deflator das Exportações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de -0,4% no trimestre precedente para -0,5% no 2º trimestre. O deflator das Importações de Bens e Serviços registou uma diminuição homóloga menos intensa, passando de -2,7% no 1º trimestre para -2,3%.

Por sua vez, em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços passou de -0,1% do PIB no 1º trimestre para 1,0%.

O VAB do ramo da Indústria acelerou ligeiramente, registando um crescimento homólogo em volume de 1,9% no 2º trimestre e um contributo de 0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios).

O VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços acelerou, passando de um crescimento homólogo de 1,1% no 1º trimestre para 1,9%.

O VAB do ramo da Construção apresentou uma redução homóloga menos acentuada no 2º trimestre (-4,2%, face a -7,0% no 1º trimestre). Esta diminuição resultou num contributo de -0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 2º trimestre (-0,3 p.p. no trimestre anterior).

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração desacelerou no 2º trimestre de 2014, apresentando uma variação homóloga de 2,0% em termos reais (2,5% no trimestre precedente). Este resultado traduziu-se num contributo de 0,3 p.p. para a variação do VAB total, que compara com 0,4 p.p. registado no 1º trimestre.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento também desacelerou em termos reais no 2º trimestre, passando de uma variação homóloga de 2,1% no 1º trimestre para 1,9%.

O VAB dos ramos Atividades Financeiras e Imobiliárias diminuiu 1,0%, em termos homólogos, apresentando um contributo de -0,2 p.p. para a variação do VAB total no 2º trimestre.

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos passaram de um crescimento homólogo de 1,9% no 1º trimestre para 0,1% no trimestre seguinte.

O emprego total para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 1,6% no 2º trimestre (1,5% no trimestre anterior).

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 31 de julho de 2014

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para uma campanha cerealífera com produções aquém das esperadas, embora superiores às do ano passado, devido essencialmente à elevada precipitação e humidade verificadas no final do ciclo dos cereais que prejudicaram a produção e a qualidade do grão.

O mês de julho caracterizou-se em termos meteorológicos por muita instabilidade, apresentando o céu períodos muito nebulados, em particular as manhãs sobretudo na orla costeira. Na 1ª década de julho registaram-se valores da temperatura média do ar mais baixos que a normal em todo o território, verificando-se ao longo do mês um aumento progressivo das temperaturas. Em relação à quantidade de precipitação, o mês de julho classificou-se como muito chuvoso, sendo o oitavo julho mais chuvoso desde 1931 e o mais chuvoso deste século, tendo a precipitação ocorrido sobretudo nas duas primeiras décadas do mês.

As produções dos cereais praganosos de outono/inverno, embora, de um modo geral, superiores às da campanha passada, ficaram aquém do inicialmente esperado. Para este facto, contribuíram a elevada precipitação e humidade verificadas no final do ciclo que originaram a invasão de infestantes tardias e o aparecimento de ataques de ferrugem. A qualidade do grão dos cereais foi assim consideravelmente penalizada, em particular a dos trigos que se encontram muito sujos e com baixos específicos. De salientar ainda que pontualmente algumas searas foram fenadas e ou pastoreadas por não justificarem a ceifa, devido ao surgimento tardio de infestantes e às perspetivas de baixa produção e má qualidade do grão.

O desenvolvimento vegetativo do tomate para a indústria tem decorrido normalmente, apesar das condições meteorológicas propícias ao aparecimento de mildio e outros fungos terem obrigado ao incremento dos tratamentos preventivos. A colheita iniciou-se na 3ª semana de julho e tem decorrido lentamente em virtude das searas apresentarem muito tomate verde. Embora os valores de *brix* ainda sejam baixos, situação normal nas variedades mais precoces, as perspetivas para atual campanha do tomate para a indústria são animadoras, esperando-se uma produtividade próxima das 85 t/ha, o que representa um aumento de 10% face à campanha anterior.

Na maioria das regiões vitivinícolas prevêem-se decréscimos das produtividades da vinha para vinho, em alguns casos, resultantes das baixas temperaturas e elevadas precipitações ocorridas na fase de floração. Noutras regiões o excesso de humidade promoveu o desenvolvimento de mildio, oídio e podridão o que obrigou ao aumento do número de tratamentos fitossanitários. O decréscimo global da produtividade da uva para vinho deverá rondar os 6%.

Estatísticas do Comércio Internacional – julho de 2014

Comércio Internacional de bens: as exportações aumentaram 1,5% e as importações aumentaram 4,9%

As exportações de bens aumentaram 1,5% e as importações de bens aumentaram 4,9% no trimestre terminado em julho de 2014, face ao período homólogo (-0,5% e +1,7% respetivamente no 2º trimestre de 2014). O défice da balança comercial aumentou 527,0 milhões de euros e a taxa de cobertura diminuiu 2,7 pontos percentuais (p.p.) para 82,6%.

Em julho de 2014, as exportações de bens aumentaram 1,3% e as importações de bens aumentaram 3,0% face ao mês homólogo (respetivamente +7,2% e +9,9% em junho de 2014).

Além da habitual publicação de resultados mensais, em simultâneo com a mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas para 2011, decorrente da implementação do Sistema Europeu de Contas 2010 – SEC 2010 e de modo a assegurar o cumprimento do calendário definido para a sua divulgação, o INE disponibiliza nesta data os resultados definitivos do Comércio Internacional de 2012 e os resultados provisórios de 2013, bem como uma revisão dos dados mensais do Comércio Internacional de 2014 (janeiro a junho), os quais foram incorporados nas Contas Nacionais Trimestrais, que hoje também se divulgam.

De igual modo se encontra disponível a partir desta data, no Portal de Estatísticas Oficiais do INE, a publicação das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens 2013, que inclui a informação revista.

Comércio Internacional (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No trimestre terminado em julho de 2014, as exportações aumentaram 1,5% e as importações 4,9%, face ao período homólogo (maio a julho de 2013), tendo o défice da balança comercial aumentado 527,0 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 82,6%, o que corresponde a um decréscimo de 2,7 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo.

Em julho de 2014 as exportações aumentaram 1,3% relativamente a julho de 2013, quase exclusivamente devido à evolução registada no Comércio Intra-UE (em particular nos *Veículos e outro material de transporte* e *Calçado*). As importações aumentaram 3,0% face a junho de 2013, reflexo sobretudo do acréscimo verificado no Comércio Intra-UE (em especial nos *Veículos e outro material de transporte*).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em julho de 2014 as exportações cresceram 2,8% e as importações 5,7% face ao período homólogo (respetivamente +5,4% e +7,9% em junho de 2014).

Em termos das variações mensais, em julho de 2014 as exportações aumentaram 5,2% face a junho de 2014, em larga medida devido à evolução do Comércio Intra-UE (devido principalmente ao *Calçado*, *Veículos e outro material de transporte* e *Vestuário*). As importações aumentaram 6,4% relativamente ao mês anterior, essencialmente em resultado do acréscimo verificado no Comércio Intra-UE (generalizado à quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nos produtos *Químicos*, *Máquinas e aparelhos* e *Vestuário*).

Comércio Intra-UE

No trimestre terminado em julho de 2014, as exportações Intra-UE aumentaram 2,6% e as importações Intra-UE aumentaram 5,0%, face ao período homólogo (maio a julho de 2013), a que corresponde uma taxa de cobertura de 81,7% e um défice de 2 032,6 milhões de euros.

Em julho de 2014 as exportações Intra-UE aumentaram 1,7% face ao mês homólogo de 2013, refletindo principalmente a evolução dos *Veículos e outro material de transporte* (sobretudo *Automóveis de passageiros*) e *Calçado* (nomeadamente *Calçado com parte superior de couro natural*). As importações Intra-UE aumentaram 3,4%, em especial devido aos *Veículos e outro material de transporte* (sobretudo *Automóveis de passageiros* e *Aviões e outros veículos aéreos*).

Em relação ao mês anterior, as exportações Intra-UE aumentaram 4,4% em julho de 2014, sobretudo em resultado do *Calçado* (nomeadamente *Calçado com parte superior de couro natural*), *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros*) e *Vestuário* (sobretudo *T-shirts*, *camisolas interiores* e *artigos semelhantes, de malha*). As importações Intra-UE aumentaram 7,8%, traduzindo o acréscimo generalizado da quase totalidade dos grupos de produtos, em especial dos produtos *Químicos* (sobretudo *Medicamentos* e *Hidrocarbonetos cíclicos*), *Máquinas e aparelhos* e *Vestuário*.

Comércio Extra-UE

No trimestre terminado em julho de 2014 e face ao período homólogo, as exportações Extra-UE diminuíram 1,1% e as importações Extra-UE aumentaram 4,4%, o que resultou num défice de 649,3 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 84,9%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações Extra-UE cresceram 0,2% e as importações 9,4%, face ao período homólogo (maio a julho de 2013). O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 1 085,3 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 154,2%.

Em julho de 2014 as exportações para os Países Terceiros aumentaram 0,1% face a julho de 2013, devido sobretudo às *Pastas celulósicas e papel* (em especial *Pastas químicas de madeira* e *Papel e cartão*). As importações Extra-UE aumentaram 2,2%, essencialmente em resultado da evolução dos *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Aviões e outros veículos aéreos* e *Veículos automóveis para transporte de mercadorias*), *Máquinas e aparelhos* (sobretudo *Centros de fabricação para trabalhar metais*) e *Plásticos e borrachas* (nomeadamente *Polipropileno, em formas primárias*).

Em julho de 2014 as exportações Extra-UE aumentaram 7,4% relativamente ao mês anterior, refletindo principalmente a evolução das *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente *Transformadores de dielétrico líquido, de potência > 10.000 KVA*), *Pastas celulósicas e papel* e *Matérias têxteis*. As importações Extra-UE

aumentaram 2,9%, devido aos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos médios e preparações de petróleo ou de minerais betuminosos* e *Gás natural, liquefeito*), *Máquinas e aparelhos* e produtos *Agrícolas*.

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em julho de 2014, face ao período homólogo (maio a julho de 2013), destaca-se nas exportações o acréscimo nos *Bens de consumo* (+10,9%), enquanto os *Combustíveis e lubrificantes* registaram a maior redução (-10,7%).

No que se refere às importações, e no mesmo período, salienta-se o aumento na categoria do *Material de transporte e acessórios* (+26,5%), devido sobretudo à evolução dos *Automóveis para transporte de passageiros*. A categoria dos *Produtos alimentares e bebidas* apresentou uma diminuição (-3,1%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – julho de 2014

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova apresentou ligeira desaceleração

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,7% em julho, inferior em 0,1 pontos percentuais à registada em junho. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,5% (-0,3% em junho).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se em 0,7% em julho, correspondendo a uma redução de 0,1 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior. A desaceleração do índice total foi determinada pela componente *Materiais*, cuja taxa de variação registou um decréscimo de 0,3 p.p. comparativamente com o mês anterior. O índice da componente *Mão-de-Obra* apresentou uma taxa de 1,3% em julho (1,2% no mês anterior). A taxa de variação homóloga do índice relativo a *Apartamentos* fixou-se em 0,7% em julho (-0,1 p.p. que o observado em junho). O índice relativo a *Moradias* manteve a taxa de variação homóloga do mês anterior (0,8%).

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de -0,5% em julho, taxa inferior em 0,2 p.p. à observada em junho. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram, em julho, taxas de variação homóloga de -2,0% e -0,2% respetivamente (variações de -0,5% e -0,3% no mês anterior). Por região NUTS II do Continente, os índices das regiões *Lisboa* e *Norte* apresentaram variações homólogas negativas em julho, tendo-se fixado em -0,8% e -1,5% respetivamente. As restantes regiões registaram variações homólogas positivas, exceto a do *Alentejo* cuja variação foi nula.

Índice de Novas Encomendas na Construção – 2º Trimestre de 2014

Índice de Novas Encomendas na Construção com forte desaceleração em termos homólogos

O índice de novas encomendas na construção aumentou 2,3% no 2º trimestre de 2014 em termos homólogos o que representou uma forte desaceleração relativamente ao 1º trimestre de 2014, quando registou uma variação de 66,0%. Este comportamento foi sobretudo determinado pela evolução do índice do segmento de *Obras de Engenharia*, que passou de uma variação homóloga de 106,0% no 1º trimestre de 2014 para -6,3% no trimestre seguinte. O índice relativo ao segmento de *Construção de Edifícios* apresentou uma variação homóloga de 9,8% (21,0% no trimestre anterior).

Índice de Preços no Consumidor – agosto de 2014

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em -0,4%

Em agosto de 2014, a variação homóloga do IPC situou-se em -0,4%, taxa superior em 0,5 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior e negativa pelo sétimo mês consecutivo. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma taxa de variação homóloga de 0,4% (-0,4% no mês anterior). Esta alteração de comportamento esteve em grande medida associada a uma menor redução dos preços da classe de vestuário e calçado comparativamente com a observada no mês anterior.

A variação mensal do IPC foi -0,2% (-0,7% em julho de 2014 e em agosto de 2013). A variação média dos últimos doze meses manteve-se em -0,2%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de -0,1% (-0,7% em julho de 2014), taxa inferior em 0,4 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (em julho de 2014 esta diferença foi 1,1 p.p.). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -0,1% (-0,6% no mês anterior e -0,7% em agosto de 2013) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi -0,1%, à semelhança do mês anterior.

Índices de Preços na Produção Industrial – julho de 2014

Índice de Preços na Produção Industrial diminuiu 0,8% em termos homólogos

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação homóloga de -0,8% em julho (-0,4% no mês anterior). A variação mensal do índice agregado situou-se em 0,3% (0,8% em julho de 2013). O índice relativo à secção das *Indústrias Transformadoras* registou variações de -1,5% (-1,1% no mês anterior) em termos homólogos e de 0,2% em termos mensais (0,7% em igual mês do ano anterior).

Variação homóloga

A variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial foi -0,8% em julho, inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) à taxa registada em junho.

O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total, -0,5 p.p., em resultado de uma taxa de variação homóloga de -1,6% (-1,8% no mês anterior). O índice do agrupamento de *Energia* foi o único a apresentar variação homóloga positiva (0,1%), embora significativamente inferior aos 1,7% registados no mês precedente.

O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 1,5% (redução de 1,1% em junho), contribuindo com -1,3 p.p. para o índice agregado. Por seu lado, a secção da *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio*, com um aumento de 4,1% (4,7% no mês anterior), apresentou um contributo positivo de 0,5 p.p..

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação de 0,3%, depois de em junho apresentar uma variação nula (0,8% período homólogo). O agrupamento de *Energia* passou de uma variação de 0,4% em junho para 0,8% em julho (2,4% em julho do ano precedente).

O índice da secção das *Indústrias Transformadoras*, com uma taxa de variação mensal de 0,2% (0,7% no período homólogo), influenciou decisivamente a variação do índice agregado (contributo de 0,2%).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – julho de 2014

Variação homóloga do Índice de Produção na Construção manteve-se negativa

O índice de produção na construção registou em julho de 2014 uma variação homóloga de -9,7% (-9,9% no anterior período. Os índices de emprego e de remunerações diminuíram 5,1% e 2,2% (-5,0% e -3,5%, em junho), respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção passou de uma variação homóloga de -9,9% em junho para -9,7% em julho, apresentando variações homólogas progressivamente menos negativas desde setembro de 2013. Ambos os segmentos desta atividade, *Construção de Edifícios* e *Engenharia Civil*, voltaram a apresentar variações homólogas menos negativas. O índice da *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga de -8,0% (-8,2% em junho), com um contributo de -4,7 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice agregado. O índice de *Engenharia Civil* apresentou uma variação de -12,1% (-12,3% no período anterior).

Emprego

O índice de emprego no setor da construção diminuiu 5,1% em termos homólogos (variação de -5,0% em junho). Face ao mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de -0,3% (-0,2% em julho de 2013).

Remunerações

O índice das remunerações apresentou, em julho, uma variação homóloga de -2,2% (variação de -3,5% em junho). Comparativamente com o mês anterior, as remunerações cresceram 6,5% (5,1% em julho de 2013).

Índices de Produção Industrial – julho de 2014

Índice de Produção Industrial ^(*) registou variação homóloga positiva



O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 3,5%, em julho (variação nula em junho). A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de 3,4% (1,1% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial situou-se, em julho, em 95,1, o que corresponde a uma variação homóloga de 3,5%, superior em 3,5 pontos percentuais (p.p.) à taxa observada em junho.

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos positivos para a variação do índice agregado, destacando-se pela sua intensidade o do agrupamento de *Bens Intermédios* (1,2 p.p.), que resultou de uma variação homóloga de 3,2% (-0,1% no mês anterior). Os agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Investimento* apresentaram contributos de 0,9 p.p. e de 0,8 p.p., respetivamente, resultantes de variações homólogas de 6,0% e de 5,6% (-5,5% e 1,2% em junho), pela mesma ordem. O agrupamento de *Bens de Consumo* passou de uma taxa de variação de 2,5%, em junho, para 1,7% em julho, contribuindo com 0,5 p.p. para a variação do índice agregado.

Todas as secções apresentaram melhores desempenhos em julho do que no mês precedente. A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 3,4% (1,1%, em junho). A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou uma taxa de variação de 1,1%, (-12,2% no mês anterior). O índice da secção das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação homóloga de -10,4%, em junho, para 4,0% em julho.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 0,8% em julho (-0,4% em junho).

O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou um contributo determinante para a variação do índice total (1,0 p.p.), originado por uma variação mensal de 7,0% (-3,1% no mês anterior). O agrupamento de *Energia* apresentou igualmente um contributo positivo (0,4 p.p.), que resultou da variação mensal de 2,5% (3,0% no mês anterior). Inversamente, os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* apresentaram contributos negativos (-0,4 p.p. e -0,2 p.p., respetivamente), resultantes de taxas de variação de -1,1% e de -0,6% (1,4 % e -3,0% em junho.).

A variação mensal do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em 1,2% (-1,9% no mês anterior). O índice da secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma variação mensal de 2,0% (2,2% em junho). A secção das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação mensal de 13,4%, em junho, para -16,9% em julho.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – julho de 2014

Índice de Vendas no Comércio a Retalho apresentou variação homóloga positiva

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 1,0% em julho (-0,5% em junho). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário e das remunerações, apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 0,2%, de -0,5% e de 1,2%, respetivamente (0,1%, -2,2% e de 1,8% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma taxa de variação homóloga positiva de 1,0% em julho (-0,5% em junho).

O índice do agrupamento de Produtos não alimentares determinou a evolução do índice total, passando de uma taxa de variação homóloga de 0,9% em junho para 2,8% em julho.

O índice do agrupamento de Produtos alimentares apresentou uma variação homóloga de -1,3% (-2,3% em junho).

Comparando com o mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho, deflacionado, registou um aumento de 2,6% em julho (variação de -1,8% no mês anterior).

Em termos nominais, o índice agregado apresentou uma diminuição homóloga de 2,4% em julho (variação de -2,7% em junho).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou, em julho, uma variação homóloga de 0,2% (0,1% em junho).

A taxa de variação mensal do índice de emprego no comércio a retalho situou-se em 1,3% em julho (variação de 1,1% no mesmo mês de 2013).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento de 1,2% em termos homólogos em julho (variação de 1,8% em junho).

Face ao mês anterior, o índice das remunerações apresentou, em julho, uma variação de -1,4% (-0,8% em julho de 2013).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho no comércio a retalho, avaliado pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, diminuiu, em termos homólogos, 0,5% em julho (variação de -2,2% no mês anterior).

A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, fixou-se em 1,1% em julho, o que compara com a variação de -0,5% verificada em igual período de 2013).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – julho de 2014

Diminuição homóloga do Índice de Volume de Negócios na Indústria

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria passou de uma variação homóloga nominal de 4,9% em junho para -0,8% em julho. Tanto o índice relativo ao mercado externo como o índice relativo ao mercado nacional apresentaram diminuições em julho, de 1,4 e de 0,4% respetivamente, quando no mês anterior tinham registado crescimentos de 5,4% e de 4,5%. As variações dos índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas situaram-se em 0,5%, 2,0% e 0,2% em julho (0,4%, 3,7% e 0,8% em junho), respetivamente.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou, em termos nominais, uma variação homóloga de -0,8% em julho (4,9% no mês anterior). Os índices relativos ao mercado externo e ao mercado nacional passaram de crescimentos de 5,4% e de 4,5% em junho, respetivamente, para decréscimos de 1,4% e de 0,4% em julho. Os índices dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios* apresentaram diminuições de 4,5% e de 2,3% (variações de 9,9% e de -0,1% em junho), respetivamente. Quanto aos índices dos agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens de Consumo*, embora tenham registado variações homólogas positivas (0,2% e 3,7%, respetivamente), as mesmas foram inferiores em 8,7 e em 1,1 pontos percentuais (p.p.) às observadas no mês precedente. Em termos homólogos, o índice da secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 0,4% (variação de 6,3% em junho). O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou um aumento mensal de 5,5% (11,7% em julho de 2013).

Mercado Nacional

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional diminuiu 0,4% (variação de 4,5% em junho). O comportamento do índice deste mercado foi determinado fundamentalmente pelos índices dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios*, cujas variações se situaram em -4,0% e em -2,2% (6,2% e 0,3% no mês anterior), respetivamente. O índice do agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou um crescimento de 9,2%, inferior, no entanto, em 10,4 p.p. ao observado em junho. A variação do índice do agrupamento de *Bens de Consumo* situou-se em 3,5% (2,8% no mês precedente). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou um aumento homólogo de 0,9% em julho (6,9% no mês anterior). A variação mensal do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional fixou-se em 7,6% (12,9% em julho de 2013).

Mercado Externo

Em julho, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo diminuiu 1,4% em termos homólogos (aumento de 5,4% no mês precedente). As variações dos índices dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Investimento* passaram de 24,8% e de 4,4% em junho, respetivamente, para -6,5% e -3,9% em julho, determinando a evolução do índice deste mercado. O índice do agrupamento de *Bens de Consumo*, com uma variação de 3,9%, foi o único a apresentar um aumento homólogo em julho, (7,1% no mês anterior). O índice do agrupamento de *Bens Intermédios* diminuiu 2,5%, redução mais intensa em 2,0 p.p. que a observada no mês precedente. Também em termos homólogos, o índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma diminuição de 1,7% (aumento de 5,8% em junho). O índice de vendas com destino ao mercado externo apresentou uma variação mensal de 3,0% em julho (10,1% em período idêntico de 2013).



VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas na indústria apresentaram aumentos homólogos de 0,5%, 2,0% e 0,2% em julho (0,4%, 3,7% e 0,8% no mês anterior), respetivamente. O índice de emprego apresentou uma variação mensal nula (-0,1% em julho de 2013). Os índices de remunerações e de horas trabalhadas registaram aumentos mensais de 7,5% e de 7,4% em julho (9,3% e 8,0% no mesmo mês de 2013), respetivamente.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – julho de 2014

Índice de Volume de Negócios nos Serviços apresentou variação homóloga negativa

O índice de volume de negócios nos serviços registou, em julho, uma variação homóloga nominal de -2,1% (-2,3% em junho). Os índices de emprego, das remunerações brutas e das horas trabalhadas, ajustadas dos efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 0,4%, 1,5% e 0,3%, respetivamente (0,1%, 2,2% e -0,4% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de -2,1% em julho (-2,3% no mês anterior). O comportamento menos negativo resultou, sobretudo, do desempenho da secção de *Transportes e armazenagem*, cujo índice passou de uma variação homóloga de 1,0% em junho, para 2,9% em julho. O índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação mensal de 0,8% (-2,3% em junho).

Emprego

O índice de emprego nos serviços registou, em julho, uma variação homóloga de 0,4% (0,1% no mês anterior). Quando comparado com o mês de junho, o índice de emprego aumentou 0,6% (variação de 0,4% em julho de 2013).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas apresentou um aumento homólogo de 1,5% em julho (2,2% em junho). Face a junho, o índice de remunerações nos serviços registou uma diminuição de 1,3% (variação de -0,6% em julho de 2013).

Horas Trabalhadas

Em termos homólogos, o índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário, aumentou 0,3% em julho (redução de 0,4% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho situou-se em 1,1% (0,4% em julho de 2013).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – julho de 2014

O valor médio de avaliação bancária¹ do total do País fixou-se em 1019 euros/m² em julho, correspondendo a um aumento de 1,3% face a junho e a uma variação homóloga de 0,5% (no mês anterior as variações em cadeia e homóloga foram, respetivamente, 1,1% e -0,8%). Nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto o valor médio de avaliação foi 1221 euros/m² e 953 euros/m² (1198 euros/m² e 941 euros/m² no mês anterior, pela mesma ordem).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária para o total do País, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se no mês de julho em 1019 euros/m², o que correspondeu a uma variação em cadeia de 1,3% (1,1% no mês anterior). A região de Lisboa, com uma variação de 1,9% (valor de avaliação de 1221 euros/m²), registou o maior contributo para o resultado agregado.

Todas as regiões NUTS II registaram, em julho, variações em cadeia positivas, à exceção da Região Autónoma da Madeira, em que se observou uma diminuição de 0,9% do respetivo valor médio, para 1135 euros/m².

Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação registou um aumento de 0,5% em julho (variação de -0,8% em junho). A região do Norte, com uma variação de 1,3%, apresentou o aumento mais intenso (variação de 0,6% em junho).

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos registado em julho foi 1064 euros/m², representando um aumento de 16 euros/m² (variação de 1,5%) face ao mês anterior. Por regiões NUTS II, destacam-se os aumentos verificados nas regiões dos Açores (35 euros/m²), do Algarve (26 euros/m²) e de

Lisboa (24 euros/m²). Os valores médios de avaliação destas regiões situaram-se em 1084 euros/m², 1215 euros/m² e 1219 euros/m², pela mesma ordem. A região do Alentejo foi a única a apresentar uma diminuição do valor médio de avaliação, fixando-se em 897 euros/m² (901 euros/m² em junho).

Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação bancária dos apartamentos no total do País registou um aumento de 0,9%, depois de em junho ter apresentado uma diminuição de 0,3%. O acréscimo agora observado refletiu essencialmente os aumentos registados nos valores médios de avaliação das regiões de Lisboa e do Norte, que passaram, respetivamente, de 1195 euros/m² e 881 euros/m² em junho para 1219 euros/m² e 891 euros/m² em julho.

O valor médio de avaliação para as tipologias de apartamentos T2 e T3 situou-se, para o total do País, em 1030 euros/m² e 1033 euros/m², respetivamente, aumentando 19 euros/m² (1,9%) nos T2 e 16 euros/m² (1,6%) nos T3, comparativamente a junho.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do País situou-se em 950 euros/m², valor superior em 1,7% ao observado em junho.

Apenas a Região Autónoma da Madeira, ao passar de um valor médio de avaliação de 1157 euros/m² em junho para 1132 euros/m² em julho, apresentou uma variação em cadeia negativa.

Em termos homólogos, o valor médio de avaliação bancária das moradias aumentou 0,6% para o total do País. Os aumentos registados nas regiões do Centro (2,5%) e Norte (1,3%) mais que compensaram as variações negativas observadas nas restantes regiões.

Para o total do País as moradias de tipologia T3 e T4 registaram valores médios de avaliação, respetivamente, de 939 euros/m² e 961 euros/m² (variações de 1,6% e 2,2%, pela mesma ordem).

Análise por Regiões NUTS III

Da análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS III, refletidos no cartograma que se segue, concluiu-se que em julho se registaram acréscimos em 16 das 30 regiões analisadas, tendo as regiões da Serra da Estrela e do Douro, ambas com 3,7%, registado o maior acréscimo. Na região de Alto Trás-os-Montes observou-se a diminuição mais acentuada (-4,0%).

Análise das Áreas Metropolitanas

Os valores médios de avaliação das Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto apresentaram aumentos de 23 euros/m² e 12 euros/m², respetivamente, face a junho, tendo-se situado em 1221 euros/m² e em 953 euros/m².

Os valores de avaliação observados na Área Metropolitana de Lisboa foram superiores aos valores médios registados para o total do País, quer para os apartamentos quer para as moradias (14,6% e 29,5%, respetivamente).

Na Área Metropolitana do Porto, apenas o valor médio de avaliação das moradias se situa acima da média total do País (4%).

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – agosto de 2014

O indicador de confiança dos Consumidores agravou-se ligeiramente em agosto, depois de registar o valor mais elevado desde janeiro de 2007, suspendendo o acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013.

O indicador de clima económico recuperou ligeiramente no mês de referência, prolongando o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013 e fixando o máximo desde julho de 2008. Em agosto, o indicador de confiança aumentou na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e nos Serviços e diminuiu no Comércio.

A redução do indicador de confiança dos Consumidores em agosto deveu-se ao contributo negativo das perspetivas relativas à evolução da poupança e da situação económica do país.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou nos últimos dois meses, fixando o valor mais elevado desde setembro de 2008, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre a procura global, uma vez que as perspetivas de produção e as apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados contribuíram negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou ligeiramente em agosto, prolongando o movimento ascendente apresentado desde dezembro de 2012 e atingindo o máximo desde novembro de 2010. A evolução deste indicador no mês de referência refletiu o aumento do saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas. Por sua vez, o indicador de confiança do Comércio diminuiu nos últimos três meses, refletindo em agosto o contributo negativo das perspetivas de atividade e das apreciações sobre o volume de vendas, mais expressivo no primeiro caso, tendo opiniões sobre o volume de stocks contribuído em sentido contrário. O indicador de confiança dos Serviços

aumentou de forma ténue em agosto, prolongando o acentuado perfil ascendente observado desde o final de 2012 e fixando o máximo desde junho de 2008. No mês de referência, verificou-se uma recuperação das apreciações sobre a atividade da empresa e das perspetivas de evolução da procura, mais expressiva no segundo caso.

Síntese Económica de Conjuntura – julho de 2014

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 0,7% no 2º trimestre (0,9% no trimestre anterior). Em julho, o indicador de confiança dos consumidores da AE estabilizou, tendo o indicador de sentimento económico aumentado ligeiramente.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou um crescimento homólogo, em volume, de 0,8% no 2º trimestre, após a variação de 1,3% no trimestre anterior, enquanto a variação em cadeia foi 0,6% (-0,6% no 1º trimestre). O indicador de atividade económica estabilizou em junho, pelo segundo mês consecutivo. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma evolução menos negativa na indústria, nos serviços e na construção. O indicador de clima económico, já disponível para o mês de julho, recuperou, fixando o valor mais elevado dos últimos seis anos. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo ligeiramente mais expressivo em junho, refletindo o aumento do contributo positivo da componente de consumo corrente, e o indicador de FBCF estabilizou. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de -0,4% e 1,3% em junho (-3,3% e -1,1% no mês anterior), respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, as taxas de variação das exportações e importações nominais de bens passaram de -3,7% e 1,5% em maio para 8,0% e 9,6% em junho, respetivamente.

No 2º trimestre, a taxa de desemprego situou-se em 13,9% (15,1% no trimestre anterior). O emprego total e o emprego por conta de outrem registaram variações homólogas de 2,0% e 4,4% (1,7% e 3,2% no 1º trimestre), respetivamente. Em termos homólogos, a população ativa diminuiu 0,9% (variação de -1,3% no trimestre precedente).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,9% em julho (-0,4% em maio e junho). No último mês, observaram-se taxas de -2,1% na componente de bens (-1,1% em junho) e de 0,8% na de serviços, mais 0,3 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi 1,1 p.p. inferior à da AE em julho (inferior em 0,7 p.p. no mês anterior).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – julho de 2014

Taxa de juro aumentou 0,015% e prestação média mensal manteve-se inalterada

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se em 1,506%, em julho, aumentando 0,015 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mês anterior. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos permaneceu em 260 euros, valor igual ao dos três meses anteriores. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 3,092%, apresentando um aumento de 0,005 p.p. relativamente à taxa observada em junho.

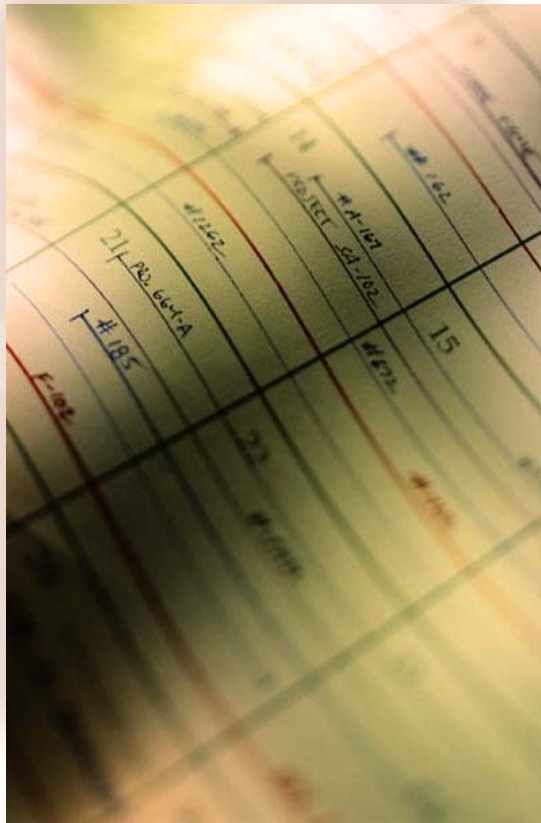
Taxa de Juro Implícita

A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ fixou-se, em julho, em 1,506%, representando um acréscimo de 0,015 p.p. comparativamente com a taxa observada no mês anterior (1,491%). Nos contratos para *Aquisição de Habitação*, a taxa de juro foi 1,520%, tendo aumentado 0,015 p.p. face à taxa observada em junho. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita situou-se em 3,092%, correspondendo a um aumento de 0,005 p.p. em comparação com o mês anterior. Nos contratos relativos a *Aquisição de Habitação* celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 3,070% (3,071% no mês anterior).

Prestação Vencida e Capital em Dívida

O valor médio da prestação vencida para a totalidade dos contratos em vigor manteve-se em julho, pelo quarto mês consecutivo, nos 260 euros. Para o conjunto dos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação fixou-se nos 331 euros, mais 8 euros que o valor observado no mês anterior. Em julho, nos contratos com destino *Aquisição de Habitação*, o valor médio da prestação vencida foi 270 euros, igual ao valor registado no mês anterior. Para este destino de financiamento, e nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a prestação média vencida em julho não sofreu alteração face ao mês anterior, permanecendo em 337 euros. O valor do capital médio em dívida, para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, foi 57.220 euros em julho, traduzindo uma redução relativamente ao valor observado em junho (57.268 euros). Refira-se que o capital médio em dívida tem-se vindo a reduzir desde junho de 2011, atingindo uma redução acumulada de 2443 euros. Nos contratos

celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida foi 81.142 em julho (79.073 euros em junho). Para os contratos com destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o valor do capital médio em dívida foi 60.157 euros, menos 46 euros que em junho. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, com o mesmo destino de financiamento, o valor médio do capital em dívida foi 82.660 euros (valor igual ao registado no mês anterior).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 627,4	26 728,0	26 443,9	26 423,7	26 172,4	26 187,1	26 081,8	26 654,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	800,0	798,6	796,8	795,2	793,1	791,3	792,1	796,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 202,4	8 214,1	8 251,0	8 153,5	8 189,9	8 214,2	8 258,9	8 317,4
Formação bruta de capital	6 937,1	7 022,6	6 687,8	6 742,7	6 651,5	6 195,3	6 823,6	6 863,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	16 929,6	16 656,2	16 922,0	16 639,6	16 538,2	16 157,9	15 551,0	15 492,5
Importações de bens (FOB) e serviços	17 223,2	17 275,1	16 751,7	16 794,9	16 438,5	15 798,2	15 805,9	15 732,5
PIB a preços de mercado (1)	42 273,3	42 144,3	42 349,8	41 959,8	41 906,5	41 747,5	41 701,4	42 392,0

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,7	2,1	1,4	-0,9	-2,0	-4,0	-4,9	-5,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,9	0,9	0,6	-0,2	-1,6	-3,3	-4,6	-5,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,2	0,0	-0,1	-2,0	-2,8	-3,1	-3,7	-4,3
Formação bruta de capital	4,3	13,4	-2,0	-1,8	-4,9	-16,7	-5,3	-14,9
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,4	3,1	8,8	7,4	7,1	2,5	0,0	1,8
Importações de bens (FOB) e serviços	4,8	9,3	6,0	6,8	5,6	-3,6	-2,8	-7,1
PIB a preços de mercado (1)	0,9	1,0	1,6	-1,0	-2,1	-3,8	-3,8	-3,7

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 237,3	27 470,1	26 938,2	27 341,8	26 568,6	26 629,3	26 306,5	27 305,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	812,7	813,1	811,0	808,3	801,8	796,1	789,9	793,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 165,9	8 155,8	8 270,6	8 234,9	8 134,3	7 955,6	7 784,0	7 705,8
Formação bruta de capital	6 638,6	7 126,0	7 134,4	6 501,0	6 428,2	6 329,7	7 361,5	6 652,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 181,2	16 671,1	17 124,2	16 992,2	16 866,7	16 233,2	15 845,4	15 945,0
Importações de bens (FOB) e serviços	16 763,0	16 710,2	16 664,1	16 786,8	16 377,6	15 712,0	16 185,6	16 070,0
PIB a preços de mercado	43 272,7	43 525,9	43 614,3	43 091,5	42 422,0	42 232,0	41 901,7	42 332,0

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,5	3,2	2,4	0,1	-1,4	-4,0	-3,9	-3,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,4	2,1	2,7	1,9	0,0	-2,3	-4,7	-5,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,4	2,5	6,3	6,9	4,2	-0,2	-6,3	-10,8
Formação bruta de capital	3,3	12,6	-3,1	-2,3	-5,7	-14,4	-2,8	-15,8
Exportações de bens (FOB) e serviços	1,9	2,7	8,1	6,6	6,7	2,9	2,0	3,9
Importações de bens (FOB) e serviços	2,4	6,4	3,0	4,5	3,8	-4,5	-1,2	-5,4
PIB a preços de mercado	2,0	3,1	4,1	1,8	0,1	-2,3	-3,1	-4,0

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	867,3	852,6	833,5	818,0	806,0	797,5	792,8	790,5
Indústria	5 186,3	5 049,5	5 165,3	5 090,3	5 088,0	4 965,8	4 875,2	5 068,8
Energia, água e saneamento	1 251,3	1 257,6	1 252,8	1 261,4	1 228,0	1 231,9	1 218,7	1 231,4
Construção	1 488,6	1 496,8	1 547,1	1 564,0	1 554,6	1 610,2	1 674,6	1 722,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 307,2	7 230,0	7 288,6	7 267,2	7 161,9	7 053,7	7 139,0	7 217,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 175,1	3 159,2	3 129,0	3 157,4	3 193,8	3 162,4	3 143,3	3 191,1
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 693,6	6 691,7	6 679,7	6 714,2	6 760,7	6 749,3	6 772,8	6 796,2
Outras atividades de serviços	11 658,3	11 550,9	11 457,5	11 301,6	11 444,1	11 420,8	11 424,1	11 493,3
VAB a preços de base (1)	37 627,8	37 288,3	37 353,6	37 174,0	37 237,2	36 991,6	37 040,4	37 510,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 818,4	4 858,0	4 893,8	4 893,9	4 811,7	4 768,2	4 791,0	4 970,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	7,6	6,9	5,1	3,5	1,9	0,5	-0,8	-1,5
Indústria	1,9	1,7	6,0	0,4	0,6	-4,0	-1,4	-1,7
Energia, água e saneamento	1,9	2,1	2,8	2,4	1,1	1,1	-0,7	-2,2
Construção	-4,2	-7,0	-7,6	-9,2	-12,9	-21,0	-17,5	-17,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,0	2,5	2,1	0,7	0,2	-0,8	-1,6	-1,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-0,6	-0,1	-0,5	-1,1	0,1	-1,6	-1,3	-1,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-1,0	-0,9	-1,4	-1,2	-1,0	-1,5	-1,2	-0,8
Outras atividades de serviços	1,9	1,1	0,3	-1,7	-1,4	-2,2	-2,3	-2,8
VAB a preços de base (1)	1,0	0,8	0,8	-0,9	-1,0	-2,9	-2,5	-2,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	0,1	1,9	2,1	-1,5	-4,9	-8,5	-9,2	-9,8

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	914,8	901,9	883,9	868,0	854,4	843,2	832,5	822,9
Indústria	4 963,1	4 948,8	4 929,3	4 886,0	4 926,9	4 927,4	4 806,0	4 866,3
Energia, água e saneamento	1 530,7	1 501,3	1 438,3	1 470,5	1 408,1	1 367,6	1 303,8	1 341,1
Construção	1 504,0	1 516,9	1 576,1	1 588,8	1 547,6	1 612,6	1 664,6	1 728,6
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 573,5	7 546,5	7 468,5	7 538,8	7 532,3	7 387,6	7 223,1	7 378,9
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 201,7	3 205,2	3 280,7	3 247,5	3 129,4	3 217,3	3 190,8	3 147,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 067,6	7 007,6	6 839,2	6 823,8	6 858,7	6 754,6	6 713,6	6 819,5
Outras atividades de serviços	11 492,5	11 464,4	11 434,3	11 495,8	11 313,2	11 177,3	10 962,6	11 048,2
VAB a preços de base (1)	38 248,0	38 092,5	37 850,3	37 919,1	37 570,5	37 287,6	36 697,0	37 152,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 333,6	5 297,9	5 309,1	5 260,1	5 012,5	5 100,1	5 202,2	5 148,7

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12
Agricultura, silvicultura e pesca	7,1	7,0	6,2	5,5	5,1	4,8	4,9	3,9
Indústria	0,7	0,4	2,6	0,4	-1,1	-3,0	-3,6	-4,2
Energia, água e saneamento	8,7	9,8	10,3	9,7	9,4	8,9	7,9	5,3
Construção	-2,8	-5,9	-5,3	-8,1	-11,7	-20,8	-17,6	-17,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	0,5	2,2	3,4	2,2	2,9	1,5	0,1	0,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,3	-0,4	2,8	3,2	-0,7	-0,1	-1,4	-3,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	3,0	3,7	1,9	0,1	-0,7	-1,1	-2,6	-0,5
Outras atividades de serviços	1,6	2,6	4,3	4,1	3,5	-0,3	-4,7	-6,4
VAB a preços de base (1)	1,8	2,2	3,1	2,1	1,2	-1,1	-3,1	-3,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6,4	3,9	2,1	2,2	-5,4	-5,3	-2,3	-6,4

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011

Com a divulgação das estimativas do 1º trimestre de 2011 obtidas através do Inquérito ao Emprego (IE) dá-se início a uma nova série, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações lineares com as estimativas provenientes da série de dados anteriores (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010).

Esta quebra de série ocorre em virtude de se transitar para um novo modo de recolha da informação com recurso a um novo questionário.

A partir do 1º trimestre de 2011 a recolha da informação do Inquérito ao Emprego passa a ser feita através de um modo de recolha misto, que concilia entrevistas realizadas presencialmente (modo CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) com entrevistas realizadas telefonicamente (modo CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Este modo de recolha vem substituir o modo de recolha exclusivamente presencial vigente até ao 4º trimestre de 2010.

As alterações introduzidas no questionário decorreram principalmente pela necessidade de adaptação ao modo CATI e, ao mesmo tempo, procedeu-se à racionalização do seu conteúdo e ao cumprimento integral das novas orientações entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o Labour Force Survey.

As restantes características deste inquérito, nomeadamente os seus objetivos, periodicidade, desenho, dimensão e esquema de rotações da amostra, classificações (com exceção da adoção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão 2010, CPP-10, que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, CNP-94), principais conceitos associados, idade de referência da população ativa, entre outras) mantêm-se inalteradas.

Para uma informação mais detalhada, recomenda-se a leitura das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8) e das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011” (Tema em análise), disponíveis no Portal do INE.

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até agosto de 2014

							(nº)	Variação (%)	
		junho 14	maio 14	abril 14	março 14	fevereiro 14	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	6 386	6 893	6 286	6 501	5 990	38 825	-3,4	-3,9
	H	3 265	3 566	3 275	3 323	3 082	20 006	-3,1	-2,9
	M	3 121	3 327	3 011	3 178	2 908	18 819	-3,8	-4,8
Portugal	H	3 250	3 542	3 248	3 311	3 069	19 894	-3,3	-3,1
	M	3 105	3 312	2 992	3 163	2 894	18 726	-4,0	-5,0
Continente	H	3 105	3 383	3 087	3 146	2 910	18 915	-2,5	-2,9
	M	2 961	3 130	2 846	2 992	2 726	17 748	-3,8	-5,0
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	7 730	8 045	8 745	9 375	9 427	54 008	-6,1	-2,0
	H	3 948	4 160	4 366	4 733	4 760	27 350	-4,8	-2,1
	M	3 782	3 885	4 379	4 642	4 667	26 658	-7,4	-1,9
Portugal	H	3 923	4 138	4 343	4 719	4 739	27 229	-4,9	-2,2
	M	3 772	3 875	4 371	4 637	4 656	26 609	-7,5	-1,9
Continente	H	3 701	3 930	4 131	4 522	4 523	25 923	-5,9	-2,3
	M	3 600	3 679	4 146	4 431	4 442	25 280	-7,3	-2,3
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Saldo natural									
Portugal	H	- 673	- 596	-1 095	-1 408	-1 670	-7 335	12,3	-0,5
	M	- 667	- 563	-1 379	-1 474	-1 762	-7 883	20,9	-6,2
Continente	H	- 596	- 547	-1 044	-1 376	-1 613	-7 008	20,6	0,9
	M	- 639	- 549	-1 300	-1 439	-1716	-7 532	20,5	-4,8
Casamentos									
Portugal		3 000	2 842	1 745	1 338	1 062	11 322	-11,7	-4,1
Continente		2 869	2 730	1 659	1 239	984	10 730	-11,7	-4,2

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Varição Homologia %
Total de causas	11 012	12 235	10 956	8 540	8 538	7 536	7 827	7 713	7 411	8 084	8 448	9 669	107 969	4,62
01 Doenças infecciosas e parasitárias	202	264	232	177	214	156	201	206	153	169	178	199	2 351	3,30
02 Tuberculose	22	29	25	10	20	14	16	16	11	17	10	18	208	-1,42
03 Infecção meningocócica	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	-83,33
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	36	56	50	39	49	25	38	65	33	28	39	45	503	-10,34
05 Hepatite viral	7	18	15	11	9	14	6	9	10	10	7	11	127	7,63
06 Tumores	2 322	2 351	2 325	2 082	2 183	2 095	2 130	2 117	2 127	2 204	2 073	2 286	26 295	0,82
07 Tumores malignos	2 284	2 283	2 262	2 047	2 137	2 059	2 097	2 074	2 077	2 173	2 025	2 240	25 758	0,64
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	62	60	64	72	45	54	79	63	57	61	74	71	762	-0,26
09 Tumor maligno do esôfago	42	51	37	38	49	46	39	49	59	56	34	59	559	-0,36
10 Tumor maligno do estômago	207	221	215	177	196	188	208	192	204	190	179	199	2 376	-2,22
11 Tumor maligno do cólon	240	222	235	232	237	209	200	223	223	214	220	236	2 691	-1,90
12 Tumor maligno do recto e ânus	93	108	91	96	85	76	99	82	93	111	80	108	1 122	3,31
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	88	92	75	76	71	87	64	90	63	97	89	77	969	-1,02
14 Tumor maligno do pâncreas	102	104	121	85	132	126	112	85	108	117	105	102	1 299	0,54
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	369	336	327	353	315	310	340	341	324	346	324	327	4 012	-1,59
16 Tumor maligno da pele	29	21	28	30	13	24	23	19	21	19	16	21	264	4,76
17 Tumor maligno da mama	159	182	174	133	153	134	129	142	143	136	137	165	1 787	7,85
18 Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	9	15	16	27	19	19	20	13	21	216	-13,60
19 Tumor maligno de outras partes do útero	37	47	33	32	43	27	30	25	38	30	37	25	404	-7,76
20 Tumor maligno do ovário	34	23	39	28	39	28	28	38	39	30	35	29	390	1,04
21 Tumor maligno da próstata	176	162	184	138	156	146	142	137	111	164	145	153	1 814	-0,38
22 Tumor maligno do rim	38	34	24	29	38	26	24	44	33	28	35	40	393	5,36
23 Tumor maligno da bexiga	82	81	83	65	82	83	74	80	82	78	74	89	953	7,08
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	178	200	198	172	163	165	182	163	178	189	173	191	2 152	4,67
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	51	42	50	30	31	31	38	39	30	30	42	51	465	11,24
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	684	688	601	460	471	390	444	423	401	473	455	563	6 053	9,66
27 Diabetes mellitus	555	549	487	368	380	323	356	332	329	389	353	454	4 875	7,26
28 Perturbações mentais e do comportamento	19	22	18	12	10	11	12	15	10	21	16	16	182	0,55
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	13	13	8	7	6	3	5	5	7	13	10	9	99	-12,39
30 Dependência de drogas, toxicomania	0	0	3	0	1	2	0	1	3	1	2	0	13	116,67
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	357	389	359	281	243	207	214	227	248	268	233	375	3 401	9,46
32 Meningite (excepto 03)	3	1	3	2	2	2	3	2	2	5	3	1	29	-3,33
33 Doenças do aparelho circulatório	3 554	3 965	3 328	2 684	2 639	2 208	2 292	2 290	2 002	2 377	2 599	2 921	32 859	3,75
34 Doença isquêmica do coração	797	897	702	568	570	489	455	439	394	509	564	593	6 977	0,10
35 Outras doenças cardíacas	716	820	702	532	498	425	443	444	383	488	520	613	6 584	8,34
36 Doenças cérebro-vasculares	1 427	1 593	1 322	1 075	1 085	947	975	990	874	997	1 075	1 178	13 538	2,17

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Variação Homologa %
37 Doenças do aparelho respiratório	1 523	2 088	1 914	1 026	1 022	862	829	772	808	831	1 018	1 215	13 908	16,58
38 Gripe	2	11	24	4	0	0	0	0	0	0	0	2	43	230,77
39 Pneumonia	676	1 000	952	492	496	415	398	403	412	425	521	605	6 795	25,23
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	376	482	386	205	205	204	159	135	164	152	206	262	2 936	11,42
41 Com asma	22	25	18	8	9	9	12	4	8	3	13	13	144	18,03
42 Doenças do aparelho digestivo	447	449	439	365	326	322	338	354	365	392	349	395	4 541	-0,31
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	19	21	26	13	11	17	5	10	13	14	19	20	188	-1,05
44 Doença crónica do fígado	128	124	107	104	76	86	98	98	95	121	94	97	1 228	-6,83
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	10	6	8	5	5	9	8	7	8	7	5	11	89	30,88
46 Doenças do sistema ósteo- muscular/tecido conjuntivo	36	46	43	31	27	25	29	33	18	29	30	24	371	11,41
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	5	20	6	10	3	9	9	6	10	8	9	2	97	29,33
48 Doenças do aparelho geniturinário	308	347	322	238	216	179	208	194	188	194	222	271	2 887	2,67
49 Doenças do rim e ureter	195	222	208	144	132	104	123	102	95	113	117	161	1 716	1,84
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	4	-20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	19	16	12	11	15	9	15	11	16	22	22	11	179	-5,29
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	12	14	11	9	14	8	10	12	11	13	14	4	132	-15,38
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	1	2	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	9	-47,06
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	6	5	3	2	6	4	5	4	7	4	4	1	51	-30,14
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	1 093	1 135	960	838	796	722	715	687	711	737	901	1 002	10 297	5,15
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100,00
57 Doenças especificadas	575	542	471	477	441	400	382	370	422	414	465	551	5 510	1,85
58 Causas externas de lesão e envenenamento	375	413	334	291	325	302	344	326	314	317	291	323	3 955	-3,75
59 Acidentes	141	165	127	125	108	138	134	123	135	113	107	131	1 547	-14,86
60 Acidentes de transporte	55	63	56	53	63	69	70	53	66	61	47	64	720	-25,62
61 Quedas acidentais	26	38	35	34	19	27	25	32	28	11	22	30	327	0,00
62 Envenenamento acidental	1	0	2	5	0	1	3	2	1	3	1	1	20	-25,93
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	102	91	111	85	100	81	92	88	96	77	68	85	1 076	5,70
64 Homicídio, agressão	6	10	11	7	12	13	7	14	12	12	6	11	121	22,22
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	99	118	74	64	92	64	93	84	62	95	94	82	1 021	4,72

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

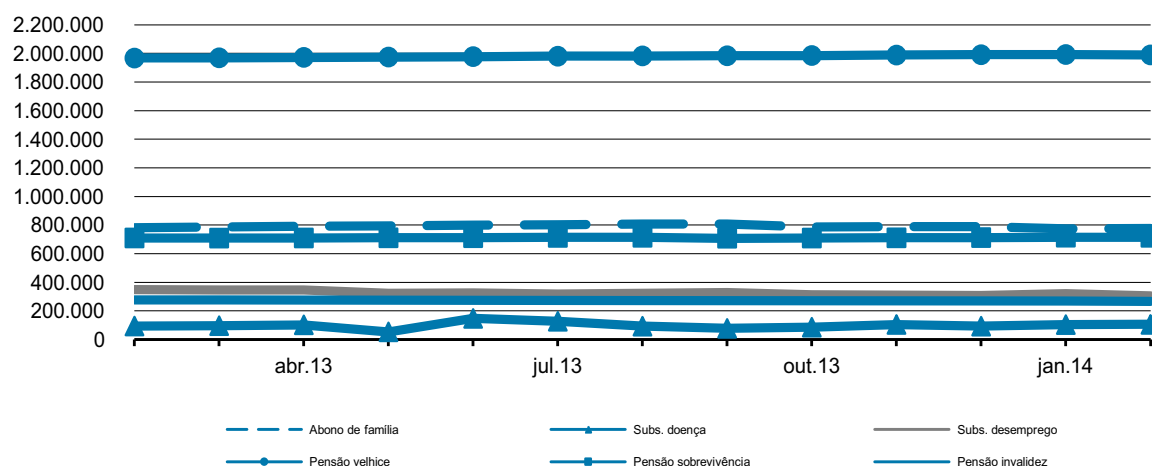
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	fevereiro. 14		Acumulado de jan. a fev.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	777 734	47 529	1 551 886	94 925	-1,1	-4,5	0,7	-1,2
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	67 216	5 832	134 021	11 626	1,2	2,5	1,4	2,5
Subsídio por educação especial (b)	5 829	1 650	11 632	3 291	-41,1	-44,7	-14,5	-16,3
Subsídio parental da mãe	22 504	16 821	45 849	35 157	-5,6	-6,9	-6,0	-14,0
Subsídio parental do pai	8 607	4 239	18 125	9 082	-5,7	-7,6	-4,1	-10,4
Abono de família pré-natal (b)	21 729	2 780	43 771	5 595	-8,6	-9,9	-7,8	-11,5
DOENÇA								
Subsídio por doença	105 696	32 874	210 086	71 001	11,9	4,0	6,4	-3,4
Subsídio por tuberculose	373	228	769	473	-15,0	-10,5	-17,1	-17,2
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	305 806	157 104	625 669	321 590	-12,1	-17,9	2,8	-3,0
Nº de dias subsidiados	9 214 231	-	18 829 713	-	-14,1	-	1,2	-
Subsídio social de desemprego	69 903	27 720	140 513	55 662	-4,4	-6,0	1,7	-2,4
Nº de dias subsidiados	2 219 026	-	4 453 626	-	-5,8	-	-2,8	-
VELHICE								
Pensão de velhice	1 989 667	903 584	3 982 211	1 813 140	1,1	-5,6	1,6	5,5
Pensão social de velhice	25 511	6 922	51 102	13 931	-1,4	-8,0	-1,0	-1,5
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	1 061	227	2 428	520	-20,2	-20,3	-12,4	-12,4
Subsídio por morte	4 225	-	13 468	-	-7,7	-	10,7	-
Pensão de sobrevivência	714 635	168 198	1 430 092	341 181	0,7	-4,8	0,5	2,7
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	266 584	99 937	534 574	202 718	-4,0	-10,1	-2,9	-1,7
Subsídio mensal vitalício (b)	12 584	2 567	25 161	5 133	1,2	1,2	1,8	1,8
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	223 834	21 217	451 470	42 664	-17,7	-10,4	-17,3	-18,5

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MESS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	
População Total								
Total (HM)	10 393,7	10 406,2	10 428,4	10 443,8	10 456,6	10 468,4	10 491,6	-0,6
Homens	4 929,9	4 938,8	4 957,5	4 967,7	4 975,8	4 983,2	4 998,4	-0,9
População Ativa								
Total (HM)	5 243,5	5 215,0	5 276,8	5 289,3	5 290,9	5 281,4	5 333,1	-0,9
Homens	2 695,5	2 676,4	2 710,1	2 729,6	2 726,5	2 732,3	2 760,6	-1,1
População Empregada								
Total (HM)	4 514,6	4 426,9	4 468,9	4 469,4	4 424,6	4 354,6	4 437,1	2,0
Homens	2 332,0	2 273,4	2 309,3	2 313,9	2 281,6	2 249,0	2 299,0	2,2
População Desempregada								
Total (HM)	728,9	788,1	808,0	819,9	866,3	926,8	896,0	-15,9
Homens	363,5	402,9	400,9	415,7	444,9	483,4	461,6	-18,3
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,4	50,1	50,6	50,6	50,6	50,5	50,8	x
Homens	54,7	54,2	54,7	54,9	54,8	54,8	55,2	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,0	58,7	59,3	59,4	59,3	59,2	59,7	x
Homens	64,8	64,3	64,9	65,3	65,1	65,2	65,7	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	13,9	15,1	15,3	15,5	16,4	17,5	16,8	x
Homens	13,5	15,1	14,8	15,2	16,3	17,7	16,7	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	
	14	14	13	13	13	13	12	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 595,4	3 512,9	3 514,1	3 467,8	3 442,9	3 405,3	3 450,1	4,4
Homens	1 752,7	1 694,2	1 714,2	1 699,4	1 684,5	1 661,8	1 691,5	4,0
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	660,0	657,7	686,4	730,2	731,3	693,9	725,3	-9,7
Homens	403,6	404,5	416,1	435,3	428,1	414,9	436,5	-5,7
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	235,6	233,7	241,9	237,8	219,0	228,5	233,6	7,6
Homens	166,1	164,8	167,4	164,3	153,6	159,9	158,7	8,1
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	23,6	22,5	26,4	33,6	31,5	26,9	28,0	-25,1
Homens	9,6	9,9	11,6	14,9	15,3	12,3	12,4	-37,3
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	408,6	392,1	422,4	467,7	483,4	438,9	470,6	-15,5
Homens	260,3	250,7	269,4	294,6	295,6	276,8	289,2	-11,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 073,9	1 055,7	1 041,0	1 043,6	1 053,2	1 060,9	1 067,2	2,0
Homens	745,7	733,1	731,6	729,2	734,9	740,8	757,1	1,5
Serviços								
Total (HM)	3 032,1	2 979,1	3 005,5	2 958,1	2 888,0	2 854,8	2 899,3	5,0
Homens	1 326,0	1 289,7	1 308,3	1 290,1	1 251,0	1 231,3	1 252,7	6,0

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	89,3	86,4	85,2	103,9	84,1	91,5	99,1	6,2
Novo emprego								
Total (HM)	639,6	701,7	722,8	716,0	782,1	835,3	796,9	-18,2
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	237,6	287,2	294,5	290,9	329,4	383,0	391,5	-27,9
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	286,8	311,6	301,2	319,4	334,2	348,1	303,5	-14,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	204,5	189,4	212,3	209,6	202,7	195,7	201,0	0,9
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	13,0	19,2	18,8	14,5	20,5	26,3	17,4	-36,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	208,6	220,6	239,4	251,6	283,9	306,1	294,6	-26,5
Serviços								
Total (HM)	384,9	428,2	438,6	419,7	450,3	473,2	453,6	-14,5

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

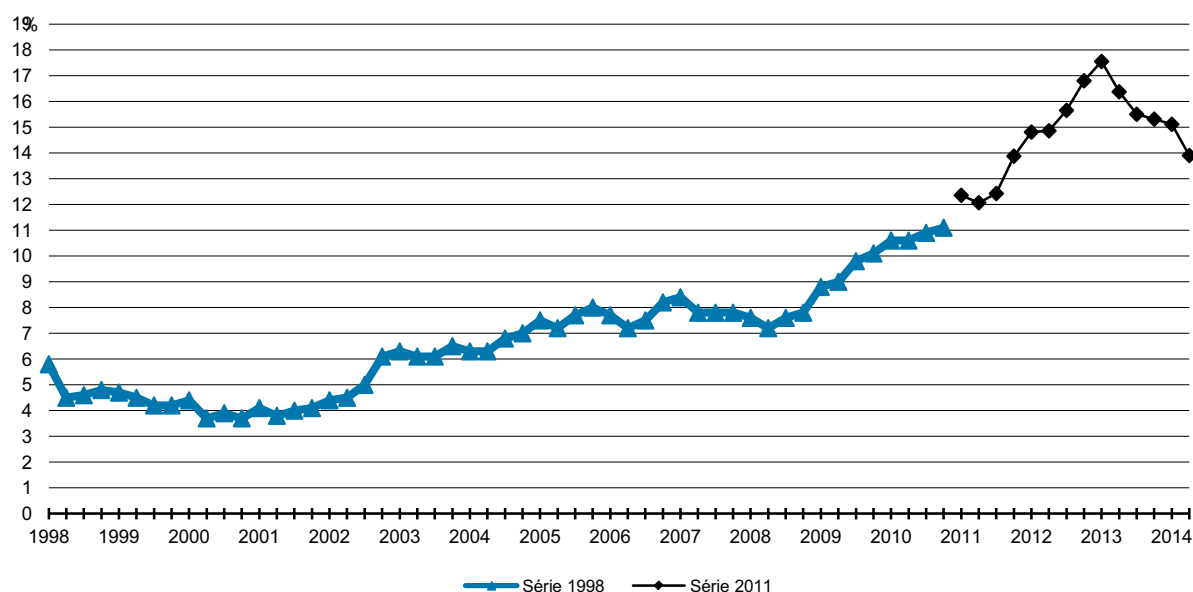
(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Ago ⁽¹⁾ 14	Ago 14	Jul 14	Jun 14	Mai 14	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	99,530	-0,23	-0,69	0,07	-0,13	-0,36	-0,23
Total exceto Habitação	99,371	-0,23	-0,71	0,07	-0,13	-0,48	-0,31
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	99,993	-0,16	0,11	0,18	-0,37	-3,17	-0,74
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	108,050	0,44	0,07	0,82	0,22	3,38	3,36
3-Vestuário e calçado	80,840	-6,18	-14,65	-0,96	0,27	-0,67	-2,47
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,376	-0,01	0,06	-0,05	-0,04	2,18	1,84
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,844	0,00	0,02	-0,16	0,02	-0,34	-0,86
6-Saúde	102,020	-0,12	0,04	-0,01	0,07	0,71	1,53
7-Transportes	100,419	0,60	2,23	1,50	-1,10	0,58	-1,47
8-Comunicações	100,980	0,01	-0,01	-1,19	-0,02	0,39	1,43
9-Lazer, recreação e cultura	99,656	0,89	0,24	-0,51	-0,34	-0,99	-1,11
10-Educação	101,464	0,01	-0,05	-0,01	-0,01	0,37	0,46
11-Restaurantes e hotéis	104,070	0,80	0,41	-0,07	1,01	1,28	0,74
12-Bens e serviços diversos	98,266	-0,56	-0,52	-0,12	-0,05	-0,24	-0,60

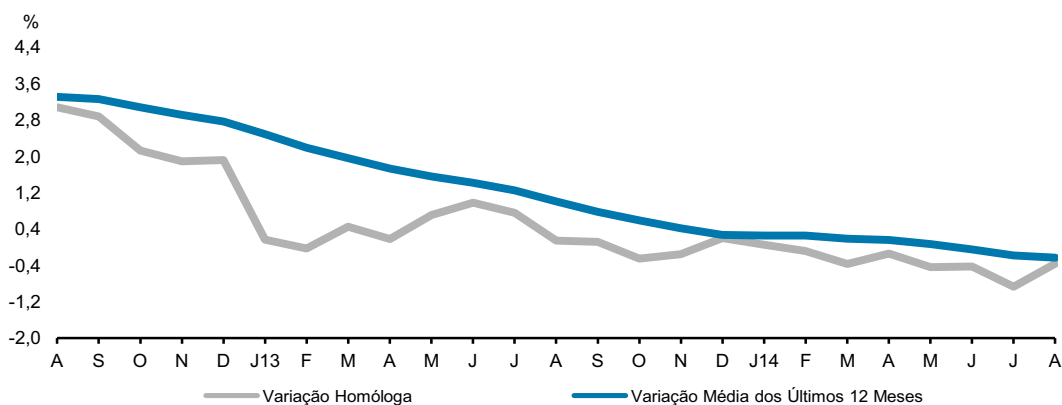
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Ago ⁽¹⁾ 14	Ago 14	Jul 14	Jun 14	Mai 14	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	99,470	-0,22	-0,71	0,06	-0,11	-0,38	-0,24
Total exceto Habitação	99,303	-0,23	-0,73	0,07	-0,12	-0,51	-0,33
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,020	-0,17	0,10	0,21	-0,32	-3,19	-0,69
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	107,587	0,43	0,02	0,84	0,22	3,38	3,39
3-Vestuário e calçado	80,876	-5,98	-14,78	-0,98	0,27	-0,70	-2,47
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,363	-0,02	0,08	-0,05	-0,04	2,17	1,84
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,805	-0,01	0,02	-0,17	0,02	-0,36	-0,89
6-Saúde	102,115	-0,12	0,04	0,00	0,08	0,78	1,59
7-Transportes	100,130	0,54	2,18	1,44	-1,12	0,45	-1,57
8-Comunicações	100,933	0,01	-0,02	-1,18	-0,02	0,36	1,41
9-Lazer, recreação e cultura	99,587	0,89	0,23	-0,51	-0,34	-1,03	-1,15
10-Educação	101,448	0,01	-0,05	-0,01	-0,01	0,36	0,45
11-Restaurantes e hotéis	104,065	0,82	0,41	-0,07	1,03	1,29	0,73
12-Bens e serviços diversos	98,244	-0,54	-0,52	-0,12	-0,05	-0,23	-0,60

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

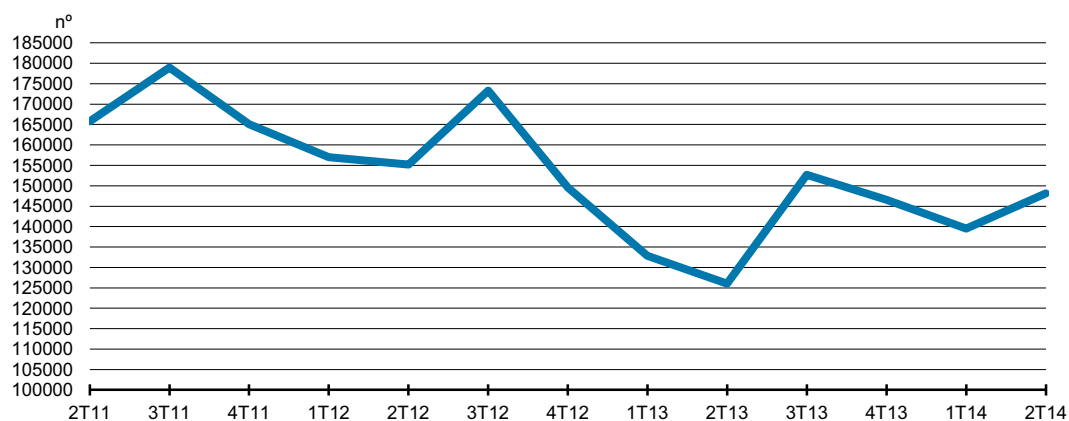


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		2ºTrim. 14 (Po)	1ºTrim. 14 (Po)	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	148 114	139 475	146 594	152 680	126 028	132 859	17,5	11,1
Continente	(nº)	142 857	134 507	141 392	149 419	124 168	130 528	15,1	8,9
Norte	(nº)	41 514	39 171	41 548	44 528	37 917	38 613	9,5	5,4
Centro	(nº)	25 204	23 502	25 162	26 778	21 223	22 907	18,8	10,4
Lisboa	(nº)	62 935	59 676	62 478	65 622	57 243	60 252	9,9	4,4
Alentejo	(nº)	2 035	1 969	2 126	2 599	1 923	1 725	5,8	9,8
Algarve	(nº)	11 169	10 189	10 078	9 892	5 862	7 031	90,5	65,7
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 338	1 249	1 349	372	0	364	-	610,7
Região Autónoma da Madeira	(nº)	3 919	3 719	3 853	2 889	1 860	1 967	110,7	99,6
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	2 734 779	2 740 543	3 234 706	3 727 523	2 676 771	2 907 745	2,2	-2,0
Continente	(nº)	2 661 972	2 681 160	3 163 110	3 659 339	2 629 397	2 862 584	1,2	-2,7
Norte	(nº)	818 473	823 528	1 044 742	1 122 421	829 205	874 784	-1,3	-3,6
Centro	(nº)	374 116	343 399	461 355	553 156	364 810	375 145	2,6	-3,0
Lisboa	(nº)	1 300 467	1 360 340	1 473 300	1 718 486	1 301 438	1 467 562	-0,1	-3,9
Alentejo	(nº)	30 190	29 966	38 394	46 884	32 058	30 203	-5,8	-3,4
Algarve	(nº)	138 726	123 927	145 319	218 392	101 886	114 890	36,2	21,2
Região Autónoma dos Açores	(nº)	18 674	15 837	21 532	8 581	0	5 783	-	496,8
Região Autónoma da Madeira	(nº)	54 133	43 546	50 064	59 603	47 374	39 378	14,3	12,6
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	14 281	14 196	16 920	19 635	13 973	14 967	2,2	-1,6
Continente	(10³Euros)	13 913	13 880	16 540	19 267	13 727	14 727	1,4	-2,3
Norte	(10³Euros)	4 049	3 980	5 118	5 534	4 027	4 207	0,6	-2,5
Centro	(10³Euros)	1 934	1 780	2 397	2 928	1 928	1 928	0,3	-3,7
Lisboa	(10³Euros)	7 068	7 322	8 079	9 458	7 089	7 856	-0,3	-3,7
Alentejo	(10³Euros)	133	128	169	209	150	128	-11,6	-6,0
Algarve	(10³Euros)	731	670	776	1 138	533	608	37,1	22,8
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	97	90	123	50	0	31	-	510,3
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	270	225	257	317	246	209	9,7	8,8

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



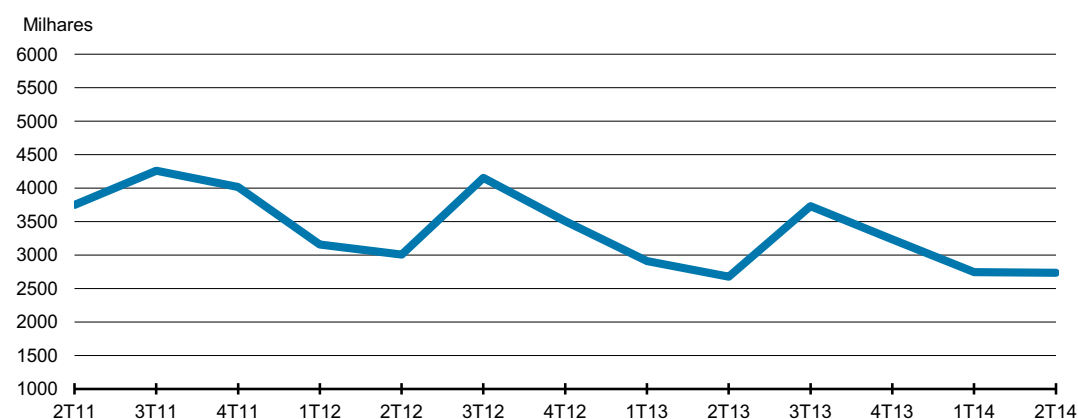
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)		
		Unid.	2ºTrim. 14 (Po)	1ºTrim. 14 (Po)	4ºTrim. 13	3ºTrim. 13	2ºTrim. 13	1ºTrim. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFETUADAS										
TOTAL	(nº)	148 114	139 475	146 594	152 680	126 028	132 859	17,5	11,1	
Europa	(nº)	10 785	6 166	21 629	22 234	20 382	20 222	-47,1	-58,3	
Portugal	(nº)	4 326	3 808	8 402	2 559	1 017	1 090	325,4	286,0	
Espanha	(nº)	3	3	2 114	987	2 636	8 694	-99,9	-99,9	
França	(nº)	3 229	420	6 377	17 020	6 873	251	-53,0	-48,8	
Reino Unido	(nº)	612	500	3 411	401	5 799	8 297	-89,4	-92,1	
Outros Países da UE	(nº)	2 611	1 392	968	699	3 861	1 860	-32,4	-30,0	
EUA	(nº)	81 459	76 144	88 376	96 203	75 324	83 877	8,1	-1,0	
Outros Países	(nº)	1 130	1 312	2 942	446	1 962	4 323	-42,4	-61,1	
Total das Co-Produções	(nº)	54 740	55 853	33 647	33 797	28 360	24 437	93,0	109,5	
Países Europeus	(nº)	3 034	2 928	8 207	3 865	4 423	4 763	-31,4	-35,1	
Países Europeus/EUA	(nº)	26 174	31 300	16 194	18 383	6 759	4 254	287,2	421,9	
ESPECTADORES										
TOTAL	(nº)	2 734 779	2 740 543	3 234 706	3 727 523	2 676 771	2 907 745	2,2	-2,0	
Europa	(nº)	149 835	99 836	484 153	769 430	276 091	519 316	-45,7	-68,6	
Portugal	(nº)	70 501	49 213	295 080	38 556	12 540	15 031	462,2	334,2	
Espanha	(nº)	151	110	33 854	18 647	35 364	271 677	-99,6	-99,9	
França	(nº)	37 928	7 428	91 568	698 504	85 216	4 618	-55,5	-49,5	
Reino Unido	(nº)	6 634	7 560	50 376	3 387	72 464	190 180	-90,8	-94,6	
Outros Países da UE	(nº)	34 382	33 869	9 428	4 373	67 045	36 690	-48,7	-34,2	
EUA	(nº)	1 605 066	1 509 224	1 973 047	2 365 414	1 739 507	1 854 216	-7,7	-13,3	
Outros Países	(nº)	33 010	20 243	67 400	12 219	35 717	105 293	-7,6	-62,2	
Total das Co-Produções	(nº)	946 868	1 111 240	710 106	580 460	625 456	428 920	51,4	95,2	
Países Europeus	(nº)	29 971	58 978	115 403	59 166	48 276	91 238	-37,9	-36,2	
Países Europeus/EUA	(nº)	487 751	642 703	267 605	337 478	222 823	67 764	118,9	289,0	
RECEITAS										
TOTAL	(10³ EUROS)	14 281	14 196	16 920	19 635	13 973	14 967	2,2	-1,6	
Europa	(10³ EUROS)	731	502	2 466	3 941	1 365	2 533	-46,4	-68,4	
Portugal	(10³ EUROS)	347	249	1 512	190	54	44	539,1	508,4	
Espanha	(10³ EUROS)	ø	ø	171	98	157	1 346	-100,0	-100,0	
França	(10³ EUROS)	186	31	458	3 586	420	19	-55,7	-50,6	
Reino Unido	(10³ EUROS)	35	41	263	17	366	957	-90,4	-94,2	
Outros Países da UE	(10³ EUROS)	161	163	44	20	349	160	-53,9	-36,5	
EUA	(10³ EUROS)	8 264	7 820	10 382	12 638	9 030	9 531	-8,5	-13,3	
Outros Países	(10³ EUROS)	284	97	282	56	156	553	81,9	-46,2	
Total das Co-Produções	(10³ EUROS)	5 002	5 777	3 791	3 001	3 422	2 350	46,2	86,7	
Países Europeus	(10³ EUROS)	145	281	557	295	235	448	-38,1	-37,5	
Países Europeus/EUA	(10³ EUROS)	2 584	3 298	1 365	1 725	1 183	382	118,4	275,9	

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



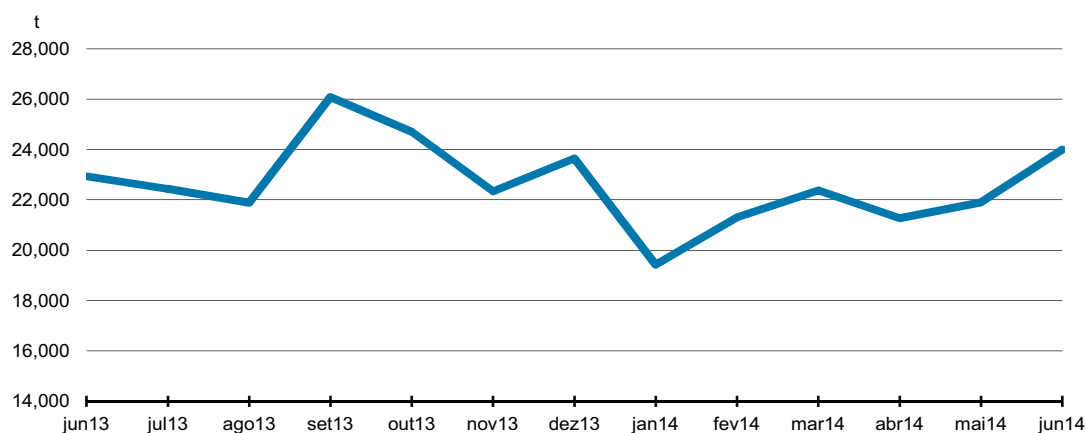
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

	Ano Agrícola 2013/14 - Em 31 de julho de 2014					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2014 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	1	1	2 075	1 884	3	3
Trigo mole	45	45	2 190	1 749	82	78
Triticale	30	30	2 080	1 544	47	47
Centeio	21	21	870	866	18	18
Aveia	51	49	1 675	1 245	70	60
Cevada	17	17	2 400	1 774	35	30
Arroz	30	30	5 970	5 970	x	180
Batata de sequeiro	5	5	11 150	10 612	56	49
Batata de regadio	21	20	21 016	19 105	x	382
Milho de sequeiro	10	10	2 149	2 046	x	20
Milho de regadio	92	103	x	8 878	x	913
Grão-de-bico	x	1	x	558	x	1
Tomate (indústria)	17	14	85 569	77 790	x	1 090
Girassol	18	18	639	639	x	12
Feijão	x	3	x	555	x	2
Pêssego	4	4	9 287	6 405	x	24
Maçã	13	13	20 061	21 117	x	281
Pêra	12	12	17 364	16 858	x	202
Vinha para vinho (a)	x	177	(c) 35	(c) 35	(d) x	(d) 6 162

(a) Dados provisórios
 (b) Dados previsionais
 (c) hl/ha
 (d) 1 000 hl

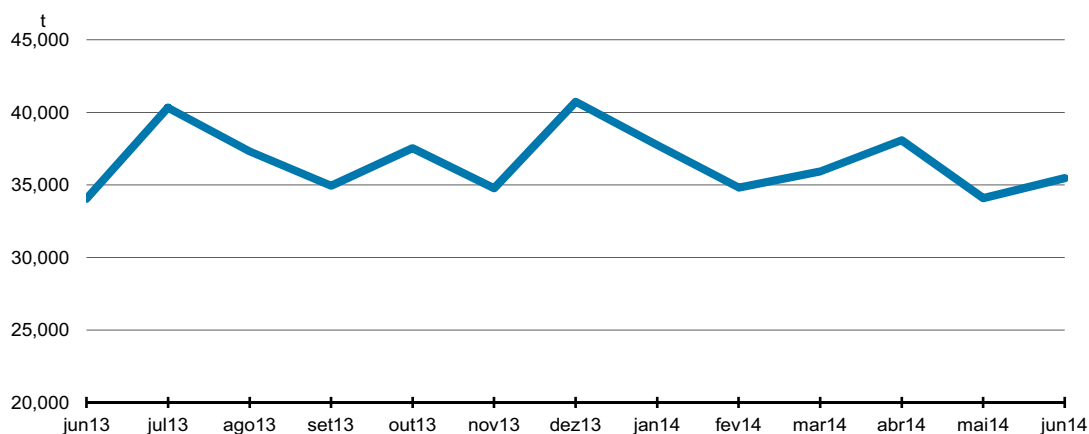
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
Unid.		jun. 14	mai. 14	abr. 14	mar. 14	fev. 14	jan. a jun. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	35 462	34 099	38 093	35 942	34 804	216 154	4.2	0.3
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	29 538	25 822	27 495	25 667	24 480	160 619	3.3	-6.0
Peso limpo	(t)	6 965	6 155	6 391	6 013	5 761	37 674	5.4	-3.7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	65	48	168	60 018	48 831	165 584	-99.9	-62.8
Peso limpo	(t)	764	601	1 937	743	556	5 237	-0.7	-0.6
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	7 560	4 838	25 670	7 210	5 291	54 577	-18.8	-15.1
Peso limpo	(t)	51	33	159	49	35	355	-17.7	-12.6
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	409 319	405 832	440 686	414 515	399 436	2 491 870	3.7	1.3
Peso limpo	(t)	27 622	27 278	29 562	29 107	28 423	172 658	4.1	1.3
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	295	149	236	162	157	1 197	-4.8	-37.7
Peso limpo	(t)	60	32	44	30	29	230	-3.2	-32.9
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	33 676	32 564	36 471	34 539	33 390	206 804	3.6	-17.5
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	23 963	20 940	22 208	21 268	20 307	130 968	2.7	-6.2
Peso limpo	(t)	5 620	5 050	5 221	5 081	4 878	31 096	3.2	-59.5
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	65	48	168	59 983	48 802	165 491	-99.9	-62.8
Peso limpo	(t)	763	600	1 935	743	556	5 232	-0.7	-0.6
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	7 425	4 731	25 416	7 149	5 234	53 924	-19.4	-15.2
Peso limpo	(t)	50	32	156	48	34	348	-18.0	-13.0
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	403 711	400 317	435 017	408 529	393 946	2 457 997	3.7	1.2
Peso limpo	(t)	27 183	26 850	29 115	28 637	27 893	169 898	3.9	1.1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	295	149	236	162	157	1 197	-4.8	-37.7
Peso limpo	(t)	60	32	44	30	29	230	-3.2	-32.9

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



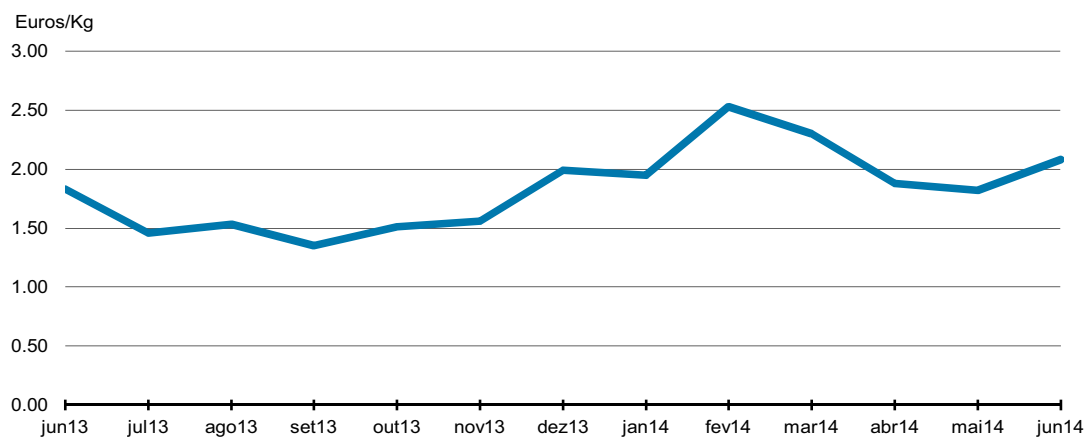
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a jun. 14	Variação (%)	
		jun. 14	mai. 14	abr. 14	mar. 14	fev. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	17,483	15,898	15,319	16,404	15,455	94,596	3.6	0.5
Peso limpo	(t)	23,991	21,898	21,269	22,381	21,302	130,269	4.6	1.6
Ovos									
Número	(10³)	128,790	124,385	136,301	124,406	111,631	748,085	12.2	4.3
Peso	(t)	7,985	7,712	8,451	7,713	6,921	46,381	12.2	4.3

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a jun. 14	Variação (%)	
		jun. 14	mai. 14	abr. 14	mar. 14	fev. 14		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	163 019	173 646	165 581	165 982	142 837	963 160	3.0	4.6
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	67 100	78 489	77 887	76 553	66 489	438 745	-10.5	-1.6
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	626	1 027	663	741	583	4,326	-17.3	-3.8
Leite em pó magro	(t)	1 686	1 263	1 277	720	414	5,732	73.6	45.2
Manteiga	(t)	2 555	2 669	2 684	2 310	2 066	14 572	5.4	2.0
Queijo	(t)	4 807	5 337	4 992	4 442	4 094	28 114	8.5	1.9
Leites acidificados	(t)	9 713	11 042	9 954	8 387	9 238	58 739	-3.2	-1.5

Pescaria descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a jun. 14	Variação (%)	
		jun.	mai.	abr.	mar.	fev.		Homóloga	Homóloga Acumulada
		14	14	14	14	14			
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	12 514	11 833	10 375	7 847	5 383	55 792	-10.0	-1.9
Valor	(10³ Euros)	26 607	22 364	20 321	18 890	14 278	118 646	3.5	2.3
Peixes diádomos									
Peso	(t)	4	14	43	56	18	147	-20.0	21.5
Valor	(10³ Euros)	29	74	220	317	216	1 097	3.6	4.1
Peixes marinhos									
Peso	(t)	11 230	10 577	8 871	6 180	4 312	47 635	-9.9	3.2
Valor	(10³ Euros)	20 570	16 677	14 007	11 693	9 565	83 786	-0.5	3.8
Crustáceos									
Peso	(t)	133	116	106	97	66	549	16.7	-11.0
Valor	(10³ Euros)	1 352	1 138	1 086	1 003	731	5 362	9.3	-5.3
Moluscos									
Peso	(t)	1 147	1 126	1 355	1 514	986	7 460	-13.3	-25.5
Valor	(10³ Euros)	4 656	4 475	5 008	5 877	3 767	28 402	24.2	-0.3
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	9 358	9 254	9 337	6 955	4 853	46 852	-17.3	-5.8
Valor	(10³ Euros)	20 324	16 034	16 773	16 058	12 539	95 477	2.9	0.0
Peixes diádomos									
Peso	(t)	4	14	43	56	18	147	-20.0	21.5
Valor	(10³ Euros)	29	74	220	317	216	1 097	3.6	4.1
Peixes marinhos									
Peso	(t)	8 126	8 052	7 864	5 333	3 812	38 997	-17.9	-0.3
Valor	(10³ Euros)	14 555	10 633	10 648	9 106	7 997	62 183	-2.4	2.0
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 881	1 958	1 623	1 472	1 024	8 987	12.3	-2.3
Valor	(10³ Euros)	1 607	1 682	1 867	1 655	1 130	8 938	15.6	5.9
Pescadas									
Peso	(t)	230	252	211	200	178	1 236	4.5	10.1
Valor	(10³ Euros)	586	616	591	535	502	3 347	23.9	17.6
Sardinha									
Peso	(t)	1 922	2 163	1 684	511	471	8 555	-23.9	-1.2
Valor	(10³ Euros)	6 634	2 304	1 326	528	486	12 709	-5.3	-0.7
Crustáceos									
Peso	(t)	129	113	105	97	66	541	14.2	-12.0
Valor	(10³ Euros)	1 308	1 100	1 064	997	730	5 251	7.3	-6.7
Moluscos									
Peso	(t)	1 101	1 076	1 325	1 469	956	7 169	-14.6	-27.5
Valor	(10³ Euros)	4 432	4 228	4 840	5 637	3 595	26 944	23.4	-3.3
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	1 200	989	519	572	342	4 170	-39.1	-10.9
Valor	(10³ Euros)	2 833	3 197	1 962	1 802	1 235	12 888	-38.7	-7.9
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	1 956	1 589	519	320	188	4 770	210.0	93.0
Valor	(10³ Euros)	3 450	3 132	1 586	1 030	505	10 281	160.6	59.4

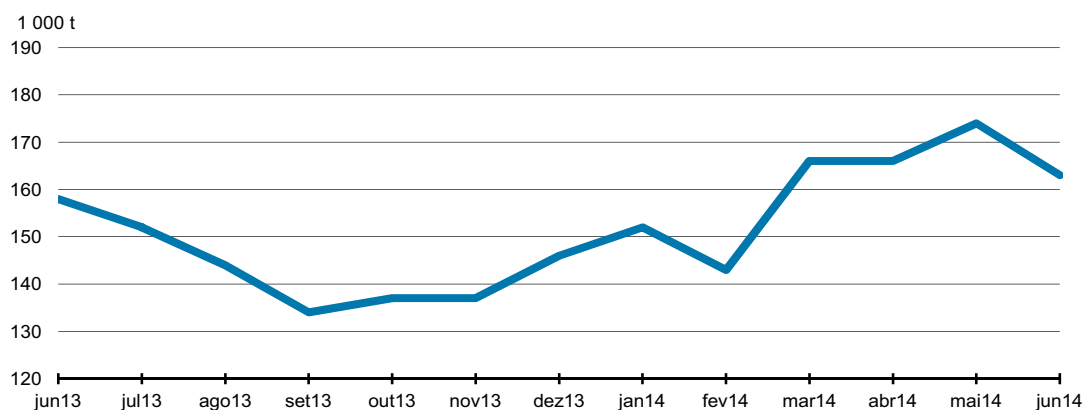
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 13	Variação Homóloga (%)
	jun.	mai.	abr.	mar.	fev.	jan.		
	14	14	14	14	14	14		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	16.45	19.18	24.21	23.94	25.15	25.35	35.80	-50.5
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	57.01	59.45	62.81	63.56	62.57	61.45	69.79	-25.1
Pêra: conj. Variedades	55.55	62.84	71.37	73.58	80.50	77.19	71.53	4.7
Morango: todos tipos de produção	117.45	130.83	150.96	200.64	265.56	236.02	220.59	-18.6
Laranja: conj. Variedades	28.13	26.20	26.04	26.63	26.91	27.29	40.26	-27.9
Limão: conj. Variedades	38.17	29.39	27.02	27.48	29.52	33.92	48.62	-11.9
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	93.00	93.00	93.00	93.00	93.00	142.59	85.57	32.9
Castanha	x	x	x	x	x	x	174.47	x
Alfarroba inteira	36.00	36.00	36.00	35.50	34.00	34.00	32.80	5.9
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	23.75	38.00	81.00	50.75	45.55	39.43	70.00	-50.0
Couve repolho	11.68	13.12	14.88	18.71	24.77	25.14	36.10	-69.3
Couve lombardo	7.03	10.94	15.90	24.48	18.23	31.99	29.40	-71.4
Alface	22.97	37.59	52.38	49.41	52.62	57.14	52.30	-44.5
Tomate	39.90	44.50	58.74	71.39	40.82	50.07	48.30	-25.6
Cenoura	15.31	21.25	28.00	27.63	28.00	31.91	26.64	-31.8
Cebolas	36.53	43.86	69.35	70.19	51.96	36.43	38.77	-28.1
Feijão verde	135.96	185.91	139.27	151.97	143.60	120.65	156.09	-11.0
Espinafres	21.00	18.33	23.00	49.75	49.75	72.00	67.19	71.4
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	191.37	179.12	188.20	173.36	177.77	184.02	187.00	0.00
Vinho regional tinto (engarrafado)	159.44	151.26	153.68	155.17	164.34	172.03	177.63	-12.00
Vinho de mesa branco (granel)	36.84	37.01	36.96	37.00	36.52	36.95	36.59	1.00
Vinho de mesa tinto (granel)	72.34	42.23	41.55	42.13	40.79	42.01	41.32	1.70
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	228.91	227.42	229.71	240.87	244.20	234.69	239.65	-7.00
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	212.58	215.87	218.37	229.47	245.84	241.76	250.16	-10.90
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	280.12	262.54	278.68	287.83	275.37	253.00	292.34	-19.3
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	231.00	231.00	242.00	297.00	209.00	280.50	277.69	-16.0
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	20.27	22.87	24.37	34.48	37.24	29.84	26.96	-14.9
Cravos	5.55	4.77	5.85	6.94	10.57	13.29	7.80	-11.5
Gladiolos	32.07	35.89	39.47	45.00	55.00	55.25	29.73	62.7
Feto ornamental	11.98	12.21	12.21	12.21	11.18	11.93	10.85	23.3

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 13	Variação Homóloga (%)
	jun. 14	mai 14	abr. 14	mar. 14	fev. 14	jan. 14		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	412.06	412.24	412.36	411.46	411.16	405.81	406.64	0.3
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	227.57	22.76	227.78	227.08	226.15	222.56	218.92	3.8
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	389.92	395.43	397.08	395.58	392.17	379.06	380.97	2.8
Novilhas de 12 a 18 meses	383.78	389.27	390.30	388.72	384.77	369.66	370.53	4.2
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	230.58	230.61	228.77	227.99	224.14	218.32	216.48	4.5
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1,164.34	1,164.34	1,164.34	1,164.34	1,164.34	1,164.34	1,164.60	0.0
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	311.57	315.12	319.77	307.22	306.82	347.46	307.32	16.7
Porco Categoria E	185.12	179.91	177.19	169.41	170.02	172.99	187.40	-1.0
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	275.76	268.63	274.95	363.02	255.86	272.70	275.45	5.7
Borregos com mais de 28 Kg pv	197.60	193.36	183.93	180.45	17.65	183.15	177.42	14.2
Cabritos	381.89	369.35	373.41	351.17	358.46	375.73	387.63	3.8
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	93.73	96.53	97.55	95.64	96.91	93.08	100.76	-6.2
Galinhas	50.57	44.61	44.40	64.38	68.49	63.04	49.89	-0.6
Perus	145.95	144.29	144.63	148.07	154.42	153.83	151.37	-4.8
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	4.93	4.78	4.79	5.25	5.18	5.22	5.66	5.1

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de PRODUÇÃO INDUSTRIAL - CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Jul-13	91,9	97,5	93,9	98,0	93,5	91,5	79,3	52,1	96,2	70,6	96,7
Ago-13	93,9	98,1	94,6	98,6	98,6	83,9	85,2	59,7	99,3	77,4	95,7
Set-13	94,6	100,8	95,9	101,6	96,3	89,4	84,7	71,0	98,7	77,3	92,7
Out-13	93,9	100,3	99,5	100,4	94,7	89,1	85,5	69,2	97,9	79,8	93,8
Nov-13	95,7	101,2	99,5	101,5	96,7	92,8	86,5	67,9	100,5	78,3	85,1
Dez-13	94,6	98,8	96,2	99,2	97,5	95,5	80,7	62,2	99,9	74,0	83,7
Jan-14	95,3	99,6	98,8	99,7	97,1	89,2	89,5	56,1	98,3	86,2	82,9
Fev-14	94,6	98,6	99,1	98,5	96,0	93,9	85,4	48,8	98,9	82,2	84,6
Mar-14	91,5	96,3	98,2	96,0	92,5	91,1	81,4	66,6	93,6	81,2	81,2
Abr-14	96,4	106,1	108,7	105,7	99,0	96,8	74,0	63,5	102,1	76,5	82,8
* Mai-14	94,8	102,8	101,2	103,0	96,2	93,1	79,7	57,5	100,2	68,6	81,3
* Jun-14	94,4	99,7	99,9	99,7	97,6	90,2	82,0	65,2	98,3	70,0	80,9
Jul-14	95,1	99,1	x	x	96,5	96,5	84,1	54,2	99,5	71,4	80,6
Variação mensal (%)											
Jul-13	-2,7	0,1	-2,9	0,6	-4,3	2,6	-8,6	-28,4	-1,0	-11,4	-1,8
Ago-13	2,2	0,7	0,7	0,6	5,5	-8,3	7,4	14,7	3,2	9,6	-1,0
Set-13	0,7	2,8	1,4	3,0	-2,4	6,6	-0,6	18,9	-0,6	-0,2	-3,1
Out-13	-0,7	-0,5	3,7	-1,1	-1,7	-0,4	1,0	-2,5	-0,8	3,3	1,2
Nov-13	1,9	0,9	0,0	1,0	2,2	4,1	1,1	-1,9	2,7	-1,9	-9,3
Dez-13	-1,1	-2,4	-3,2	-2,3	0,8	2,9	-6,8	-8,3	-0,6	-5,4	-1,7
Jan-14	0,8	0,8	2,6	0,6	-0,4	-6,6	11,0	-9,9	-1,6	16,4	-1,0
Fev-14	-0,8	-1,0	0,4	-1,2	-1,2	5,3	-4,6	-13,0	0,6	-4,6	2,0
Mar-14	-3,3	-2,3	-0,9	-2,5	-3,6	-2,9	-4,7	36,4	-5,3	-1,2	-4,0
Abr-14	5,4	10,2	10,7	10,1	7,1	6,3	-9,1	-4,6	9,0	-5,8	1,9
* Mai-14	-1,6	-3,1	-6,9	-2,5	-2,8	-3,9	7,6	-9,4	-1,9	-10,4	-1,8
* Jun-14	-0,4	-3,0	-1,3	-3,2	1,4	-3,1	3,0	13,4	-1,9	2,2	-0,4
Jul-14	0,8	-0,6	x	x	-1,1	7,0	2,5	-16,9	1,2	2,0	-0,4
Variação homóloga (%)											
Jul-13	-3,5	0,8	-6,3	1,9	-5,3	0,8	-10,7	-16,4	-1,1	-17,4	-0,8
Ago-13	-3,1	-3,5	-6,0	-3,2	-1,4	-6,0	-3,6	-23,0	-1,3	-10,4	6,0
Set-13	1,8	2,3	-5,0	3,5	0,5	-1,0	6,1	6,8	2,7	-4,6	-6,7
Out-13	3,3	4,5	-0,3	5,2	-0,7	-0,8	15,8	8,1	2,8	5,7	-5,3
Nov-13	3,4	4,0	-1,3	4,8	3,1	4,3	2,3	11,6	5,3	-7,5	-13,7
Dez-13	4,8	2,5	-1,8	3,2	3,0	11,9	7,5	5,2	4,7	6,3	-14,6
Jan-14	3,8	-0,9	-6,7	0,1	3,6	3,9	14,6	-9,8	2,7	15,5	-15,6
Fev-14	3,1	-2,8	-0,5	-3,2	5,6	12,6	1,6	-19,5	3,8	4,2	-13,3
Mar-14	-0,6	-4,3	-2,2	-4,6	-0,9	6,7	1,1	-0,3	-2,9	15,2	-18,9
Abr-14	4,0	8,8	14,7	8,0	6,2	10,9	-15,6	1,5	6,1	-5,1	-15,3
* Mai-14	0,3	2,9	-2,1	3,7	0,1	2,9	-6,5	-13,5	2,5	-13,6	-16,4
* Jun-14	0,0	2,5	3,2	2,3	-0,1	1,2	-5,5	-10,4	1,1	-12,2	-17,8
Jul-14	3,5	1,7	x	x	3,2	5,6	6,0	4,0	3,4	1,1	-16,6
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Jul-13	-2,4	2,8	1,0	3,1	-4,2	-6,4	-4,2	-28,2	-0,8	-6,9	-2,5
Ago-13	-2,3	2,4	0,9	2,7	-4,3	-6,0	-3,3	-29,7	-0,9	-6,3	-1,4
Set-13	-1,7	2,4	0,5	2,7	-4,0	-5,7	-0,6	-27,2	-0,5	-4,7	-1,8
Out-13	-0,9	2,4	0,2	2,8	-3,5	-5,3	3,0	-21,4	-0,2	-2,0	-2,2
Nov-13	-0,3	2,7	-0,2	3,2	-2,8	-4,6	3,9	-16,0	0,4	-2,0	-3,1
Dez-13	0,4	2,8	-0,5	3,3	-2,3	-2,9	5,8	-12,6	0,8	0,2	-4,2
Jan-14	0,9	2,1	-2,3	2,8	-1,5	-1,8	7,3	-11,0	1,1	1,5	-5,1
Fev-14	1,3	1,2	-2,5	1,8	-0,3	0,3	6,3	-10,9	1,7	1,0	-5,8
Mar-14	1,4	0,5	-2,8	1,0	0,3	1,8	5,7	-7,7	1,5	2,3	-7,4
Abr-14	1,5	1,0	-1,1	1,4	1,1	3,2	2,2	-5,9	2,0	0,1	-8,5
* Mai-14	1,5	1,1	-1,8	1,5	1,2	3,5	0,9	-4,5	2,2	-1,6	-9,7
* Jun-14	1,4	1,3	-1,3	1,8	1,1	3,8	0,1	-5,4	2,2	-2,6	-11,2
Jul-14	2,0	1,4	x	x	1,8	4,2	1,5	-3,8	2,6	-0,9	-12,5

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes □ data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2010=100

Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
	80,39		27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras		Total	Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
Jul-13	113,0	117,9	115,7	97,2	118,4	112,5	113,9	110,1
Ago-13	89,8	89,8	92,0	70,2	95,2	84,3	59,7	111,7
Set-13	103,5	106,2	106,1	102,2	106,7	104,2	100,2	101,6
Out-13	108,9	113,3	115,3	115,2	115,3	108,4	100,6	107,4
Nov-13	107,1	111,3	111,5	110,0	111,7	103,5	105,7	108,0
Dez-13	99,5	97,8	99,8	94,9	100,5	90,6	93,1	114,7
Jan-14	99,0	98,7	101,9	95,2	102,9	96,1	84,6	107,7
Fev-14	97,1	98,3	98,0	96,0	98,3	96,9	98,6	95,7
Mar-14	101,9	104,6	102,6	98,1	103,3	103,3	111,5	94,0
Abr-14	98,6	102,0	100,9	99,2	101,2	102,7	103,7	87,8
(*) Mai-14	103,3	107,4	105,2	103,4	105,5	105,7	106,3	96,5
(*) Jun-14	106,2	110,9	106,3	93,8	108,1	103,3	106,9	109,4
Jul-14	112,0	117,4	120,0	x	x	109,8	114,1	105,1
Variação mensal (%)								
Jul-13	11,7	13,0	14,1	10,4	14,6	8,8	16,1	10,5
Ago-13	-20,5	-23,8	-20,5	-27,8	-19,6	-25,1	-47,6	1,5
Set-13	15,2	18,3	15,3	45,7	12,0	23,6	67,9	-9,1
Out-13	5,3	6,7	8,7	12,7	8,1	4,1	0,3	5,8
Nov-13	-1,7	-1,8	-3,3	-4,5	-3,2	-4,5	5,1	0,5
Dez-13	-7,1	-12,1	-10,4	-13,7	-10,0	-12,5	-11,9	6,2
Jan-14	-0,5	0,9	2,1	0,3	2,3	6,1	-9,1	-6,0
Fev-14	-1,9	-0,4	-3,8	0,9	-4,5	0,8	16,5	-11,1
Mar-14	4,9	6,4	4,7	2,2	5,1	6,6	13,1	-1,8
Abr-14	-3,2	-2,5	-1,6	1,1	-2,0	-0,6	-7,0	-6,6
(*) Mai-14	4,8	5,3	4,2	4,3	4,2	2,9	2,6	9,9
(*) Jun-14	2,7	3,2	1,1	-9,3	2,5	-2,2	0,5	13,4
Jul-14	5,5	5,9	12,9	x	x	6,4	6,8	-4,0
Variação homóloga (%)								
Jul-13	3,8	4,5	1,3	-9,3	2,7	3,8	7,7	4,4
Ago-13	-3,4	-3,6	-6,1	-13,1	-5,3	-2,7	-8,6	0,1
Set-13	2,1	2,8	5,2	3,9	5,4	1,5	-5,0	3,5
Out-13	0,1	0,0	2,2	1,5	2,3	-2,4	-3,2	3,1
Nov-13	3,8	6,8	3,8	5,6	3,5	2,5	1,8	6,8
Dez-13	3,3	2,5	-2,1	10,2	-3,6	1,2	11,3	7,9
Jan-14	-1,9	-1,6	-1,7	-4,5	-1,3	-1,6	-3,0	-2,0
Fev-14	0,2	0,9	2,5	2,2	2,6	2,2	11,2	-9,6
Mar-14	-0,8	-0,2	2,8	1,6	3,0	3,5	16,1	-17,1
Abr-14	-2,5	-2,9	3,6	9,7	2,8	-0,7	5,2	-15,2
(*) Mai-14	-5,9	-5,9	-2,3	-4,3	-2,0	-4,8	-3,5	-12,6
(*) Jun-14	4,9	6,3	4,8	6,6	4,6	-0,1	8,9	9,9
Jul-14	-0,8	-0,4	3,7	x	x	-2,3	0,2	-4,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Jul-13	-2,3	-1,6	1,0	-2,7	1,5	-4,2	-8,4	0,3
Ago-13	-2,5	-1,9	0,4	-3,2	1,0	-4,0	-8,3	-0,6
Set-13	-1,7	-1,0	1,6	-1,8	2,0	-3,0	-7,8	-0,2
Out-13	-1,9	-1,4	0,9	-2,5	1,4	-3,4	-7,4	0,1
Nov-13	-1,3	-0,4	1,2	-1,7	1,6	-2,5	-6,4	0,5
Dez-13	-0,5	0,3	1,2	-0,7	1,4	-1,9	-4,2	1,7
Jan-14	-0,5	0,2	0,5	-1,8	0,8	-1,8	-3,8	1,7
Fev-14	0,1	0,6	0,6	-1,3	0,8	-1,2	-1,8	2,0
Mar-14	0,8	1,4	1,2	-0,7	1,5	0,5	1,6	0,3
Abr-14	0,3	0,7	1,0	0,0	1,2	0,2	1,8	-1,3
(*) Mai-14	-0,4	0,0	0,6	-0,8	0,8	-0,1	1,6	-2,9
(*) Jun-14	0,3	0,8	1,2	0,8	1,2	0,2	3,3	-2,0
Jul-14	-0,1	0,3	1,4	x	x	-0,4	2,6	-2,7

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

x - Dado não disponível

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	37,63	36,63	18,53	7,20
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais															
Jul-13	93,2	95,2	90,6	92,6	94,1	103,8	105,5	106,6	113,2	105,5	100,0	100,2	104,0	96,7	105,2
Ago-13	93,0	95,2	90,3	92,4	93,5	94,3	95,6	102,4	91,6	104,2	69,4	68,5	71,2	63,6	72,3
Set-13	93,3	95,7	90,4	92,6	93,2	87,2	87,8	89,4	84,1	90,3	94,3	94,4	97,4	91,1	98,4
Out-13	93,1	95,5	90,2	92,5	93,2	88,0	88,7	90,6	87,5	91,1	102,1	102,2	105,7	98,3	106,9
Nov-13	92,9	95,2	90,0	92,4	92,9	108,2	107,6	104,5	103,7	104,6	97,9	98,1	101,0	94,7	102,0
Dez-13	92,6	94,9	89,6	92,2	92,5	112,2	115,0	120,1	108,8	121,9	87,6	87,6	91,2	82,5	92,5
Jan-14	92,4	95,1	89,0	91,7	92,5	86,6	87,3	89,0	84,4	89,7	96,2	96,2	100,8	96,4	101,5
Fev-14	92,6	95,3	89,2	92,2	91,4	88,8	87,7	88,4	84,5	89,0	94,3	94,4	97,4	90,9	98,4
Mar-14	92,8	95,5	89,3	92,7	91,2	88,8	89,5	91,1	86,2	91,9	94,2	94,4	97,4	90,9	98,5
Abr-14	92,9	95,6	89,3	93,2	92,0	89,8	90,8	92,3	94,8	91,9	93,2	93,4	95,6	88,9	96,7
(*) Mai-14	93,5	96,5	89,7	93,7	91,7	90,6	91,1	92,3	89,0	92,8	96,6	96,8	100,3	93,3	101,4
(*) Jun-14	93,6	96,5	89,8	94,0	91,4	98,4	98,1	94,8	87,8	95,9	93,3	93,6	96,7	88,7	98,0
Jul-14	93,7	96,6	89,8	93,9	91,3	105,8	107,3	107,6	115,0	106,4	100,2	100,7	104,6	96,6	105,9
Variação mensal (%)															
Jul-13	-0,1	0,0	0,0	-0,3	-0,2	9,3	15,0	10,1	9,8	-18,3	8,0	8,9	6,8	8,3	6,4
Ago-13	-0,2	-0,1	-0,4	-0,2	-0,6	-9,1	-3,9	-10,7	-17,4	-5,0	-30,7	-31,6	-28,9	-34,1	-14,4
Set-13	0,3	0,6	0,2	0,1	-0,3	-7,5	-12,7	-6,1	-2,5	1,4	35,9	36,8	33,9	43,3	8,0
Out-13	-0,2	-0,2	-0,2	-0,1	0,1	1,0	1,3	0,5	1,6	0,3	8,3	8,6	7,6	8,0	15,1
Nov-13	-0,3	-0,3	-0,3	0,0	-0,4	22,9	15,4	21,4	30,4	48,7	-4,1	-4,4	-4,1	-2,6	-5,7
Dez-13	-0,3	-0,3	-0,4	-0,3	-0,4	3,7	14,9	6,4	-5,6	-29,9	-10,5	-9,8	-10,1	-14,2	-6,6
Jan-14	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	0,0	-22,8	-25,9	-23,6	-20,7	-4,2	9,8	10,6	8,5	10,2	9,5
Fev-14	0,2	0,2	0,1	0,6	-1,2	2,6	-0,6	0,6	2,6	28,0	-2,0	-3,3	-1,5	1,5	-5,0
Mar-14	0,3	0,3	0,2	0,5	-0,2	0,0	3,1	0,5	1,2	-16,5	-0,1	0,0	-0,3	0,3	-1,5
Abr-14	0,1	0,0	0,0	0,5	0,9	1,1	1,3	2,2	2,0	-7,5	-1,1	-1,9	-0,3	-0,4	-1,7
(*) Mai-14	0,7	1,0	0,4	0,5	-0,3	0,9	0,0	0,8	1,2	6,3	3,7	4,9	2,3	3,1	4,2
(*) Jun-14	0,1	0,0	0,1	0,3	-0,3	8,6	2,8	6,3	12,1	38,9	-3,4	-3,6	-2,9	-3,4	-5,8
Jul-14	0,0	0,1	0,1	-0,1	-0,1	7,5	13,5	9,2	8,9	-23,1	7,4	8,2	6,3	7,8	5,3
Variação homóloga (%)															
Jul-13	-2,6	-1,4	-3,5	-4,0	-2,7	-2,1	1,8	-5,0	-3,8	-1,3	0,7	2,1	-0,7	-0,6	0,7
Ago-13	-2,5	-1,4	-3,3	-3,6	-3,1	-2,0	-3,5	-1,2	0,4	-3,1	-4,8	-3,0	-4,9	-9,4	-6,1
Set-13	-2,2	-1,1	-3,1	-3,3	-3,1	0,2	0,9	-0,4	0,3	-0,4	0,9	2,2	0,5	-1,4	-1,6
Out-13	-1,8	-1,0	-2,5	-2,8	-2,9	0,3	0,8	0,2	0,1	-0,2	1,1	2,1	0,1	0,8	-1,2
Nov-13	-1,4	-0,6	-2,2	-2,0	-3,1	-1,6	-0,4	-2,1	-0,7	-6,7	0,2	0,9	-0,8	0,7	-3,2
Dez-13	-1,2	-0,6	-1,7	-1,4	-3,4	-3,1	-2,1	-4,5	-3,2	-1,0	0,7	0,8	-0,3	3,0	-0,8
Jan-14	-1,0	-0,3	-1,9	-0,8	-3,4	1,8	1,9	1,9	4,8	-6,2	-1,8	-1,0	-2,6	-2,3	-4,6
Fev-14	-0,7	0,2	-1,7	-0,3	-3,5	-0,1	0,4	-1,4	3,6	-4,3	2,0	2,6	0,5	4,1	-1,3
Mar-14	-0,6	0,4	-1,8	-0,1	-3,5	0,5	1,7	-0,5	3,1	-6,1	-0,9	0,3	-2,8	0,1	-3,9
Abr-14	-0,2	0,6	-1,5	0,4	-2,4	1,0	3,1	-1,0	2,3	-3,4	-2,9	-2,5	-3,2	-2,5	-7,9
(*) Mai-14	0,4	1,5	-1,0	0,9	-2,9	1,1	2,1	-0,6	3,6	-1,4	-2,9	-1,9	-3,9	-3,1	-8,1
(*) Jun-14	0,4	1,3	-0,9	1,3	-3,1	3,7	2,4	1,3	5,3	15,2	0,8	1,2	-0,5	2,7	-1,4
Jul-14	0,5	1,4	-0,9	1,4	-2,9	2,0	1,0	0,5	4,4	8,4	0,2	0,5	-1,0	2,3	-2,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)															
Jul-13	-3,5	-2,4	-4,8	-4,1	-2,0	-3,0	-1,9	-4,0	-4,0	-0,8	-3,3	-1,5	-4,8	-5,3	-1,9
Ago-13	-3,3	-2,2	-4,6	-4,1	-2,1	-2,9	-2,0	-3,7	-3,6	-0,9	-3,4	-1,6	-4,8	-5,5	-2,3
Set-13	-3,2	-2,1	-4,4	-4,1	-2,2	-2,5	-1,6	-3,3	-3,1	-0,8	-2,6	-0,8	-3,9	-4,8	-1,7
Out-13	-3,0	-1,9	-4,1	-4,0	-2,3	-2,2	-1,3	-3,0	-2,9	-0,7	-2,6	-0,9	-3,8	-4,7	-2,3
Nov-13	-2,8	-1,7	-3,8	-3,9	-2,4	-1,9	-1,2	-2,6	-2,5	-0,5	-2,2	-0,6	-3,3	-4,3	-2,4
Dez-13	-2,6	-1,5	-3,5	-3,7	-2,5	-1,9	-0,9	-2,8	-2,7	-0,5	-1,9	-0,4	-3,0	-3,8	-2,3
Jan-14	-2,4	-1,3	-3,3	-3,4	-2,7	-1,5	-0,6	-2,3	-1,8	-1,0	-1,7	-0,3	-2,7	-3,3	-2,5
Fev-14	-2,1	-1,1	-3,0	-3,0	-2,8	-1,6	-0,5	-2,4	-1,3	-3,8	-1,0	0,2	-2,1	-2,2	-2,1
Mar-14	-1,9	-0,9	-2,9	-2,6	-2,9	-1,4	-0,3	-2,2	-0,6	-5,0	-0,4	0,8	-1,6	-1,2	-1,7
Abr-14	-1,7	-0,7	-2,6	-2,2	-2,9	-1,2	0,1	-2,0	-0,3	-5,3	-0,9	0,2	-1,9	-1,4	-2,8
(*) Mai-14	-1,4	-0,4	-2,4	-1,8	-3,0	-0,7	0,3	-1,8	0,4	-3,2	-0,9	0,1	-1,9	-1,3	-3,5
(*) Jun-14	-1,1	-0,2	-2,1	-1,3	-3,1	-0,2	0,6	-1,3	1,1	-1,6	-0,5	0,4	-1,5	-0,5	-3,3
Jul-14	-0,9	0,0	-1,9	-0,9	-3,1	0,2	0,5	-0,8	1,9	-0,9	-0,6	0,2	-1,5	-0,3	-3,6

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros

x - Dado não disponível

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014								2013			
	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.
Total												
Indicador de confiança (a)	-7,6	-8,3	-8,4	-7,7	-8,0	-8,2	-8,5	-8,8	-10,3	-11,2	-11,6	-12,4
Produção atual	8,2	-2,3	-8,8	-7,3	-4,2	-2,6	-2,9	-2,9	-4,2	-6,3	-6,2	-5,4
Perspetivas de produção (a)	1,6	2,8	4,1	5,2	5,6	6,3	5,0	3,3	-0,2	-1,3	-2,6	-3,8
Procura global atual	-22,2	-26,5	-28,6	-28,2	-29,9	-32,1	-32,7	-32,7	-33,1	-34,4	-34,1	-35,5
Procura interna atual	-23,7	-28,0	-32,4	-33,9	-35,9	-37,9	-38,7	-38,5	-39,3	-40,6	-42,0	-44,1
Procura externa atual	-13,1	-13,6	-12,7	-12,0	-12,2	-11,8	-15,1	-19,2	-24,4	-25,2	-25,8	-26,0
Stocks de produtos acabados atual	2,3	1,3	0,7	0,1	-0,4	-1,2	-2,1	-2,8	-2,3	-2,2	-2,0	-2,0
Perspetivas de emprego	-3,3	-2,3	-1,9	-1,8	-1,6	-1,5	-4,2	-5,7	-8,1	-7,8	-8,4	-8,4
Perspetivas de preços (a)	-9,0	-7,2	-7,1	-6,6	-5,7	-4,9	-2,2	0,8	5,4	7,7	9,2	10,3
Bens de Consumo												
Produção atual	3,6	1,2	-0,4	-3,1	-6,0	-6,0	-3,4	-3,1	-2,3	-6,8	-5,3	-5,3
Perspetivas de produção (a)	3,4	4,5	5,7	7,3	7,9	8,5	5,6	3,9	1,2	0,9	0,7	-1,2
Procura global atual	-12,6	-13,5	-12,0	-12,7	-14,3	-15,9	-14,1	-14,1	-12,8	-14,3	-13,1	-16,5
Procura interna atual	-9,3	-10,0	-9,0	-11,6	-12,0	-10,5	-5,5	-3,7	-5,8	-7,0	-6,8	-7,4
Procura externa atual	-9,3	-10,0	-9,7	-11,4	-10,2	-7,3	-3,6	-2,8	-7,0	-7,6	-8,7	-8,7
Stocks de produtos acabados atual	6,7	4,6	2,9	2,6	0,8	-1,6	-3,0	-3,7	-1,8	-1,3	-0,1	0,4
Perspetivas de emprego	2,7	2,8	1,7	1,0	1,7	2,4	-0,1	-1,8	-5,2	-5,4	-7,1	-8,3
Perspetivas de preços (a)	0,4	2,1	2,6	1,7	0,9	-0,4	-1,3	-2,3	-0,8	2,0	3,6	2,9
Bens de Investimento												
Produção atual	-0,5	-1,1	1,4	-0,2	-1,6	-6,8	-8,4	-11,1	-15,1	-17,4	-17,9	-14,1
Perspetivas de produção	-1,4	-2,0	0,1	7,3	9,5	11,5	7,1	2,9	-10,1	-15,3	-19,7	-15,8
Procura global atual	-33,8	-35,3	-31,1	-28,6	-28,2	-30,0	-33,3	-32,4	-34,9	-36,1	-33,8	-32,3
Procura interna atual	-42,2	-44,8	-45,4	-45,8	-46,5	-47,6	-49,6	-48,5	-51,6	-50,9	-51,7	-52,4
Procura externa atual	-27,9	-28,2	-26,8	-23,1	-22,1	-20,0	-23,1	-22,9	-25,7	-25,5	-25,9	-24,5
Stocks de produtos acabados atual	-3,5	-5,1	-6,4	-9,3	-12,0	-14,5	-12,5	-12,5	-12,2	-13,0	-12,7	-13,1
Perspetivas de emprego	-7,3	-7,2	-5,9	-6,4	-6,3	-6,2	-8,6	-9,2	-12,6	-13,3	-16,4	-15,9
Perspetivas de preços	-4,1	-7,7	-8,2	-8,6	-9,1	-10,9	-12,7	-11,8	-10,8	-10,4	-12,9	-14,6
Bens Intermédios												
Produção atual	14,2	-5,0	-17,7	-12,4	-3,9	1,1	-0,6	0,1	-1,5	-2,0	-2,6	-2,5
Perspetivas de produção (a)	2,0	4,4	5,5	5,3	5,0	4,8	4,4	1,7	0,1	-1,0	-0,2	-1,5
Procura global atual	-24,1	-31,5	-38,2	-37,8	-40,4	-43,0	-44,1	-44,5	-45,2	-46,5	-47,4	-48,6
Procura interna atual	-24,2	-31,4	-39,1	-41,4	-44,0	-47,1	-47,8	-47,7	-48,2	-49,8	-51,7	-52,9
Procura externa atual	-10,3	-10,6	-9,9	-8,2	-8,8	-9,7	-18,2	-27,6	-35,6	-36,5	-37,6	-38,2
Stocks de produtos acabados atual	1,7	1,4	1,8	1,9	3,0	3,8	2,1	1,2	1,0	1,0	0,6	0,4
Perspetivas de emprego	-5,6	-3,9	-2,7	-2,0	-2,0	-2,4	-5,2	-6,8	-8,4	-7,3	-6,3	-5,7
Perspetivas de preços	-24,7	-24,1	-22,1	-13,1	-4,2	2,7	9,5	13,7	18,6	18,4	20,1	21,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014			2013			2012	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	74,9	75,7	75,0	73,3	73,6	73,7	73,3	73,7
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,6	15,8	15,8	15,6	16,3	16,0	15,0	15,1
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	17,0	20,5	23,0	21,4	21,7	21,9	22,5	22,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	4,2	5,6	-0,6	-6,8	-4,9	-4,7	-15,7	-20,4
Preços das matérias-primas (sre)	16,5	16,1	16,3	13,7	17,5	26,5	28,9	19,5
Empresas com obstáculos à atividade (%)	49,5	50,5	46,0	47,9	50,9	53,2	55,0	54,2
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,6	77,5	77,3	76,5	75,7	73,7	72,7	73,4
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	10,5	11,0	11,6	11,6	11,8	11,1	10,0	10,1
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	19,1	18,1	16,9	16,8	17,1	22,2	24,7	20,0
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	8,3	11,1	6,3	0,7	-2,2	-6,0	-11,0	-9,3
Preços das matérias-primas (sre)	10,0	16,4	18,8	21,8	26,7	33,9	34,3	28,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	40,9	39,4	40,2	44,6	50,5	50,9	50,5	52,1
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	79,1	77,9	77,1	77,3	77,1	76,4	77,0	77,9
Semanas de produção assegurada (nº)	19,3	19,5	17,6	16,2	16,9	16,9	16,7	17,0
Capacidade produtiva atual (sre)	10,2	14,3	25,8	23,3	22,1	19,9	13,1	15,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	0,9	6,6	-6,2	-22,0	-18,8	-10,0	-18,9	-22,4
Preços das matérias-primas (sre)	13,0	17,6	15,1	7,9	10,3	25,6	31,9	24,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	53,9	56,4	61,2	60,0	58,1	65,2	72,0	64,8
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	71,7	73,7	73,3	70,3	71,0	72,3	72,8	73,0
Semanas de produção assegurada (nº)	17,5	17,7	17,7	17,6	18,8	18,8	17,5	17,4
Capacidade produtiva atual (sre)	19,5	22,5	25,3	24,3	24,1	22,4	23,7	26,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	4,0	-4,9	-0,5	2,1	-2,4	-6,7	-15,2	-21,5
Preços das matérias-primas (sre)	21,9	15,4	15,1	10,6	14,2	22,2	24,3	12,2
Empresas com obstáculos à atividade (%)	53,3	55,3	44,3	45,7	48,6	50,3	51,8	51,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	julho 2014 (a)	junho 2014 (a)	maio 2014 (a)	abril 2014 (a)	março 2014 (a)	fevereiro 2014 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 337	1 278	1 450	1 268	1 309	1 226	-11,9
dos quais: de Construções novas	776	740	804	721	779	665	-13,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	716	667	795	689	702	683	-18,4
dos quais: de Construções novas	442	424	483	421	441	398	-20,1
Fogos	649	490	567	582	572	509	-21,8
NORTE							
Edifícios licenciados	535	511	559	517	516	474	-10,8
dos quais: de Construções novas	336	310	323	289	314	274	-12,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	299	271	302	290	310	281	-17,0
dos quais: de Construções novas	200	184	190	180	198	182	-19,4
Fogos	274	213	202	222	270	220	-24,7
CENTRO							
Edifícios licenciados	445	422	478	436	448	417	-10,5
dos quais: de Construções novas	248	247	255	259	268	208	-10,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	222	193	242	225	211	206	-18,0
dos quais: de Construções novas	127	128	146	148	138	106	-17,4
Fogos	155	138	201	207	169	131	-14,4
LISBOA							
Edifícios licenciados	128	122	155	92	111	108	-15,0
dos quais: de Construções novas	59	60	61	46	49	52	-27,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	88	78	102	59	73	74	-18,9
dos quais: de Construções novas	44	42	48	26	41	36	-34,6
Fogos	102	64	55	73	69	81	-30,8
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	87	98	157	106	116	119	-19,8
dos quais: de Construções novas	56	64	113	66	83	74	-15,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	36	46	82	47	39	54	-27,9
dos quais: de Construções novas	24	31	65	27	29	37	-25,1
Fogos	25	31	67	28	29	39	-21,9
ALGARVE							
Edifícios licenciados	68	67	47	52	54	44	-11,3
dos quais: de Construções novas	37	27	21	22	20	19	-2,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	41	44	33	34	37	30	-14,7
dos quais: de Construções novas	26	19	17	16	15	17	-0,4
Fogos	53	24	22	27	15	17	-16,8
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	53	47	34	46	47	40	-8,5
dos quais: de Construções novas	27	29	20	28	34	28	-13,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	18	26	18	22	19	18	-15,8
dos quais: de Construções novas	13	17	9	14	12	12	-17,4
Fogos	14	17	9	14	12	12	-14,7
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	21	11	20	19	17	24	-16,5
dos quais: de Construções novas	13	3	11	11	11	10	-14,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	12	9	16	12	13	20	-24,4
dos quais: de Construções novas	8	3	8	10	8	8	-20,0
Fogos	26	3	11	11	8	9	-26,4

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	2º Trim. 2014 (a)	1º Trim. 2014 (a)	4º Trim. 2013 (b)	3º Trim. 2013 (b)	2º Trim. 2013 (b)	1º Trim. 2013 (b)	4º Trim. 2012 (b)	3º Trim. 2012 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 710	4 194	4 983	5 872	5 740	6 484	7 104	6 432
dos quais: de Construções novas	2 444	2 519	3 450	4 174	4 059	4 681	5 195	4 692
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 259	2 765	3 392	4 116	4 125	4 804	5 309	4 781
dos quais: de Construções novas	1 539	1 690	2 429	3 033	3 026	3 594	4 045	3 626
Fogos	2 534	2 919	4 014	5 283	5 215	6 177	7 443	7 107
NORTE								
Edifícios concluídos	1 404	1 647	1 962	2 353	2 221	2 507	2 817	2 464
dos quais: de Construções novas	957	988	1 415	1 735	1 638	1 890	2 148	1 829
Edifícios concluídos para Habitação familiar	949	1 197	1 424	1 732	1 698	1 951	2 239	1 951
dos quais: de Construções novas	659	720	1 056	1 320	1 284	1 522	1 764	1 496
Fogos	1 136	976	1 610	1 927	2 063	2 197	2 704	2 266
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 268	1 416	1 691	1 888	1 885	2 086	2 324	2 121
dos quais: de Construções novas	801	833	1 116	1 290	1 268	1 467	1 671	1 543
Edifícios concluídos para Habitação familiar	691	818	1 045	1 215	1 261	1 430	1 633	1 485
dos quais: de Construções novas	463	489	719	862	897	1 051	1 239	1 133
Fogos	664	712	1 205	1 270	1 371	1 504	1 936	2 205
LISBOA								
Edifícios concluídos	284	394	427	563	485	663	710	650
dos quais: de Construções novas	198	251	320	450	366	480	483	463
Edifícios concluídos para Habitação familiar	201	305	347	489	400	538	555	520
dos quais: de Construções novas	150	209	270	402	320	412	403	394
Fogos	240	560	663	1 256	862	1 049	992	1 111
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	379	339	466	553	547	505	630	592
dos quais: de Construções novas	262	221	322	376	386	335	465	421
Edifícios concluídos para Habitação familiar	196	165	255	304	318	330	415	371
dos quais: de Construções novas	134	108	182	218	220	216	313	270
Fogos	217	132	201	297	305	278	482	379
ALGARVE								
Edifícios concluídos	161	199	178	206	260	304	332	283
dos quais: de Construções novas	82	104	99	102	153	184	226	197
Edifícios concluídos para Habitação familiar	106	156	143	156	200	248	266	227
dos quais: de Construções novas	50	87	81	77	119	153	186	162
Fogos	139	439	158	268	329	694	990	683
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	143	130	152	170	205	278	162	188
dos quais: de Construções novas	104	84	106	126	151	227	116	142
Edifícios concluídos para Habitação familiar	68	74	91	103	129	184	92	114
dos quais: de Construções novas	53	52	63	74	96	154	64	86
Fogos	54	61	92	111	186	190	160	252
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	71	69	107	139	137	141	129	134
dos quais: de Construções novas	40	38	72	95	97	98	86	97
Edifícios concluídos para Habitação familiar	48	50	87	117	119	123	109	113
dos quais: de Construções novas	30	25	58	80	90	86	76	85
Fogos	84	39	85	154	99	265	179	211

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2014								2013			
	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-44,5	-44,6	-46,3	-48,1	-48,1	-47,2	-47,9	-48,8	-50,2	-50,6	-52,2	-55,7
Atividade da empresa (sre) (a)	-32,9	-31,2	-30,6	-32,4	-32,0	-32,0	-29,3	-31,3	-33,2	-36,2	-37,3	-39,1
Carteira de encomendas (sre)	-63,6	-64,2	-65,8	-67,7	-67,2	-67,2	-68,0	-69,3	-70,3	-70,0	-70,3	-72,0
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-25,3	-24,9	-26,9	-28,4	-29,0	-27,1	-27,8	-28,3	-30,1	-31,2	-34,0	-39,4
Perspetivas de preços (sre)	-21,1	-22,4	-22,4	-23,5	-21,6	-22,0	-23,4	-26,0	-27,2	-27,8	-28,5	-31,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	82,5	82,4	82,3	82,8	83,5	84,7	84,9	85,1	85,6	85,9	85,7	86,2
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-36,9	-38,9	-39,4	-40,7	-41,3	-41,3	-40,1	-41,0	-41,2	-41,4	-41,4	-42,9
Carteira de encomendas (sre)	-65,8	-66,7	-68,8	-71,4	-71,0	-72,1	-72,8	-76,8	-77,2	-77,3	-76,0	-76,7
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-29,2	-30,6	-29,7	-32,0	-32,7	-32,7	-30,5	-29,3	-29,1	-30,0	-33,2	-39,6
Perspetivas de preços (sre)	-22,0	-22,8	-22,3	-23,5	-23,1	-26,1	-28,0	-30,1	-31,6	-32,7	-33,9	-36,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	84,3	83,3	82,4	81,8	83,3	86,7	88,9	88,7	88,2	87,5	87,4	87,5
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-28,0	-23,8	-24,4	-26,2	-23,5	-22,0	-17,8	-21,3	-24,0	-31,5	-34,9	-38,3
Carteira de encomendas (sre)	-68,1	-67,4	-68,4	-68,5	-66,9	-63,1	-65,2	-64,8	-67,5	-66,2	-68,0	-72,0
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-23,6	-21,6	-29,1	-30,4	-30,9	-23,6	-27,1	-29,5	-34,4	-37,3	-41,5	-48,0
Perspetivas de preços (sre)	-19,8	-23,1	-24,7	-26,4	-22,6	-19,3	-21,7	-26,0	-26,1	-24,8	-24,4	-28,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	87,1	88,1	88,6	90,4	89,2	87,7	87,2	88,6	90,2	90,2	89,3	89,9
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-21,3	-23,0	-25,0	-34,6	-36,7	-35,7	-25,7	-22,8	-21,7	-22,6	-20,0	-21,6
Carteira de encomendas (sre)	-52,5	-54,3	-55,5	-58,3	-59,2	-61,8	-61,0	-58,9	-58,5	-58,8	-60,9	-61,2
Perspetivas de emprego (sre)	-16,8	-15,7	-16,2	-16,4	-16,1	-18,9	-23,0	-27,0	-28,6	-28,3	-26,2	-26,0
Perspetivas de preços (sre)	-21,0	-20,2	-19,6	-19,3	-16,8	-16,6	-15,3	-16,7	-18,8	-20,9	-22,1	-24,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	72,0	72,5	73,0	74,6	76,2	76,0	72,8	72,3	73,6	76,3	76,9	78,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

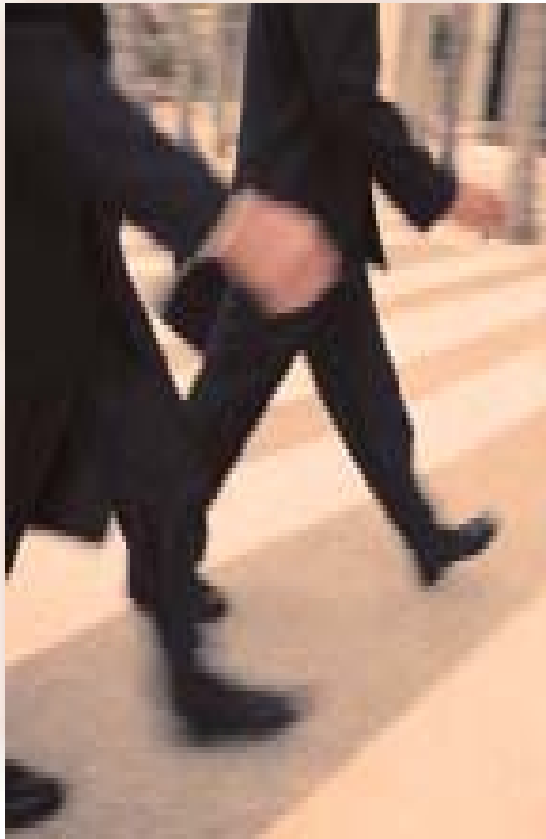
								Unid. MMZ
	2014			2013			2012	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	8,6	8,5	8,5	8,7	9,0	8,7	8,5	8,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	59,4	58,7	59,2	59,0	57,1	56,6	56,9	57,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-20,6	-22,8	-25,7	-31,2	-37,1	-42,4	-47,0	-50,2
Promoção Imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,8	7,6	7,5	7,9	7,9	7,6	7,4	7,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	51,4	49,5	50,3	51,2	49,9	49,0	48,9	49,9
Perspetivas de atividade (sre)	-24,4	-24,7	-31,9	-40,0	-38,3	-41,9	-52,1	-54,1
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	12,5	12,5	13,1	13,0	13,9	13,7	13,0	13,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	64,2	64,8	64,7	63,2	60,8	62,0	63,0	63,4
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-14,3	-19,6	-19,1	-23,5	-35,6	-38,7	-39,0	-44,6
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	5,0	4,8	4,5	4,5	4,5	4,3	5,0	5,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	71,0	70,8	71,5	70,9	68,3	66,1	66,6	67,9
Perspetivas de atividade (sre)	-16,8	-19,5	-28,0	-27,3	-31,6	-46,3	-53,3	-48,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2010)			Jun 14	Jun 14	Mai 14	Abr 14	Mar 14	Fev 14	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL										
			Ponderadores							
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL		108,4	0,0	0,0	0,1	-0,2	0,0	-0,4	-0,8
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	103,8	-0,3	0,3	0,1	0,0	-0,2	-0,5	-0,9
-	Bens de consumo duradouro	3,90	104,4	0,0	-0,2	-0,1	0,9	-0,2	0,5	-0,1
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	103,7	-0,3	0,4	0,1	-0,1	-0,2	-0,7	-1,0
-	Bens Intermédios	32,72	102,0	-0,1	-0,2	0,1	-0,6	0,1	-2,1	-1,3
-	Bens de Investimento	10,45	101,5	0,1	0,0	0,2	-0,5	0,1	-0,7	0,3
-	Energia	24,47	125,7	0,4	-0,2	0,0	0,1	0,2	1,7	-0,7
B	Indústrias Extrativas	1,27	99,0	-3,0	-1,1	0,9	1,2	1,2	-2,4	2,3
C	Indústrias Transformadoras	86,90	105,4	0,0	0,0	0,0	-0,3	0,0	-1,1	-1,7
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	135,7	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	4,7	5,1
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	113,9	0,0	0,0	0,1	0,6	0,1	1,4	1,7



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014								2013			
	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.
Total												
Indicador de confiança (a)	-1,7	-1,1	-0,7	-0,4	-0,5	-1,3	-1,9	-3,0	-3,7	-5,5	-7,7	-9,5
Perspetivas atividade da empresa (a)	-2,9	-1,5	-1,2	-1,8	-2,5	-3,4	-4,7	-6,9	-9,7	-13,0	-16,3	-18,5
Volume de vendas (a)	-2,0	-1,0	-2,0	-2,7	-5,3	-7,3	-8,7	-10,1	-12,0	-14,9	-19,0	-21,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-8,6	-7,3	-7,4	-6,8	-7,4	-8,9	-10,6	-13,0	-15,3	-19,1	-21,7	-23,5
Nível de existências	0,1	0,7	-1,3	-3,4	-6,3	-6,7	-7,7	-8,1	-10,6	-11,4	-12,3	-11,6
Perspetivas de emprego	-5,8	-5,6	-6,5	-8,1	-9,3	-10,4	-12,2	-13,7	-16,4	-18,2	-18,9	-18,2
Preços (a)	-0,3	-0,6	-1,9	-5,0	-6,4	-8,6	-6,3	-4,5	-3,1	-4,4	-5,2	-6,7
Perspetivas de preços (a)	1,4	1,8	1,5	-0,8	-2,2	-3,7	-3,0	-3,0	-2,8	-3,0	-2,3	-2,2
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-1,7	-0,2	-1,3	-2,7	-4,3	-5,0	-6,0	-6,1	-8,8	-10,7	-14,9	-16,0
Volume de vendas (a)	-5,6	-6,3	-7,1	-7,6	-7,4	-8,3	-9,7	-11,5	-12,9	-13,0	-16,2	-18,1
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-8,8	-6,0	-6,0	-6,0	-7,5	-8,6	-9,3	-11,2	-12,6	-16,7	-19,1	-20,8
Nível de existências	2,1	2,5	-0,2	-1,6	-5,0	-4,2	-6,1	-7,0	-10,5	-11,2	-11,8	-11,0
Perspetivas de emprego	-6,9	-6,4	-6,7	-8,6	-10,5	-12,5	-13,6	-14,2	-16,4	-19,2	-20,3	-18,6
Preços (a)	1,1	0,0	-2,0	-6,7	-9,5	-10,5	-7,9	-5,3	-3,4	-4,3	-4,7	-6,7
Perspetivas de preços (a)	2,7	2,5	0,6	-3,6	-6,1	-7,6	-5,6	-4,0	-3,2	-3,2	-2,8	-2,9
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-3,8	-2,3	-0,7	-0,7	-0,7	-2,1	-3,5	-7,5	-11,8	-15,9	-18,3	-20,0
Volume de vendas (a)	1,3	2,9	1,2	2,2	-1,6	-4,0	-6,6	-8,6	-11,1	-17,5	-21,9	-25,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-8,5	-8,8	-9,2	-8,0	-7,4	-8,9	-11,4	-14,7	-18,1	-21,7	-24,1	-26,3
Nível de existências	-2,0	-1,2	-2,4	-5,1	-7,7	-9,2	-9,4	-9,2	-10,8	-11,6	-12,9	-12,3
Perspetivas de emprego	-4,7	-4,8	-6,4	-7,5	-8,1	-8,2	-10,9	-13,1	-16,4	-17,3	-17,5	-17,7
Preços (a)	-1,6	-0,4	-0,5	-2,4	-3,2	-6,8	-5,2	-4,6	-3,4	-5,2	-6,2	-7,3
Perspetivas de preços (a)	-0,3	0,7	1,9	1,6	2,0	0,6	0,0	-1,5	-1,8	-2,4	-2,0	-1,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014			2013			2012	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	2,9	-1,8	-3,5	-10,2	-12,5	-14,2	-27,1	-33,2
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-6,5	-8,8	-12,5	-13,8	-15,1	-19,6	-25,2	-22,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	66,2	65,7	61,6	57,4	55,6	53,5	51,5	51,6
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-3,2	-4,2	-4,5	-12,3	-17,3	-17,8	-28,6	-27,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-8,9	-12,5	-15,3	-14,9	-16,5	-20,1	-25,2	-22,0
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	70,4	68,6	63,9	59,1	57,9	56,9	54,1	54,2
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	11,0	0,0	-4,4	-7,4	-5,8	-11,1	-27,6	-39,1
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,5	-4,7	-9,4	-13,0	-14,0	-18,7	-24,9	-24,1
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	60,0	64,8	59,9	53,7	53,5	50,8	48,8	48,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Jul-13	85.90	86.90	92.80	81.40	81.90	87.70	87.20	99.10	80.20	77.20
Ago-13	87.60	88.90	94.50	83.10	84.10	88.10	87.60	100.80	79.80	76.60
Set-13	85.10	86.10	93.20	79.70	80.30	87.00	86.50	98.80	79.20	76.30
Out-13	84.50	85.10	92.20	79.40	79.30	86.40	85.70	97.20	79.30	76.30
Nov-13	87.90	88.70	96.30	82.40	82.40	89.70	89.30	101.40	82.10	79.30
Dez-13	82.90	83.50	90.80	77.70	77.40	84.60	83.80	95.80	77.30	73.90
Jan-14	87.90	89.20	95.40	82.90	84.10	87.40	87.20	100.30	78.90	76.20
Fev-14	86.90	88.50	93.00	82.80	84.80	85.50	85.50	97.30	77.80	75.70
Mar-14	84.80	85.80	92.30	79.80	80.40	85.40	85.10	96.50	78.10	75.60
Abr-14	83.80	84.70	91.40	78.90	79.20	84.60	84.10	95.20	77.60	75.00
* Mai-14	86.20	87.40	95.50	80.00	80.60	86.80	86.60	99.30	78.60	76.20
* JUN-14	84.60	85.60	91.50	80.20	80.80	85.10	84.70	95.20	78.50	76.00
Jul-14	86.80	88.20	91.60	83.70	85.40	85.60	85.40	95.20	79.40	77.20
Variação mensal (%)										
Jul-13	1.00	1.10	-0.80	2.50	3.00	0.30	0.10	-0.40	0.80	0.60
Ago-13	2.00	2.30	1.80	2.20	2.70	0.40	0.50	1.70	-0.60	-0.80
Set-13	-2.90	-3.10	-1.40	-4.10	-4.60	-1.30	-1.20	-2.00	-0.70	-0.40
Out-13	-0.70	-1.20	-1.10	-0.40	-1.30	-0.70	-0.90	-1.70	0.10	-0.10
Nov-13	4.00	4.20	4.40	3.70	4.00	3.90	4.20	4.30	3.60	4.00
Dez-13	-5.70	-5.90	-5.70	-5.70	-6.10	-5.70	-6.20	-5.50	-5.90	-6.80
Jan-14	6.00	6.90	5.10	6.70	8.70	3.30	4.00	4.80	2.10	3.20
Fev-14	-1.10	-0.80	-2.60	-0.10	0.80	-2.10	-1.80	-3.00	-1.40	-0.60
Mar-14	-2.40	-3.10	-0.70	-3.60	-5.20	-0.10	-0.50	-0.80	0.50	-0.10
Abr-14	-1.10	-1.20	-1.10	-1.20	-1.40	-1.00	-1.20	-1.40	-0.60	-0.90
* Mai-14	2.80	3.10	4.50	1.40	1.80	2.60	3.00	4.30	1.30	1.60
* JUN-14	-1.80	-2.00	-4.20	0.10	0.20	-1.90	-2.30	-4.10	-0.10	-0.20
Jul-14	2.60	3.00	0.10	4.40	5.70	0.60	0.80	0.10	1.10	1.60
Variação homóloga (%)										
Jul-13	-1.10	-1.30	0.80	-2.50	-3.20	-0.80	-0.60	2.30	-3.20	-3.70
Ago-13	-0.50	-0.80	2.00	-2.30	-3.20	-1.00	-0.50	3.50	-4.40	-4.50
Set-13	-1.10	-1.20	-0.50	-1.60	-1.90	-2.00	-1.30	0.20	-3.70	-2.80
Out-13	0.50	0.10	1.30	-0.10	-1.00	-1.10	-0.70	0.90	-2.70	-2.40
Nov-13	4.60	4.60	5.20	4.20	4.00	3.40	3.90	5.10	2.00	2.70
Dez-13	-0.20	-0.20	-0.10	-0.20	-0.20	-1.10	-0.90	-0.10	-1.90	-1.80
Jan-14	2.10	2.40	3.50	1.00	1.30	0.30	0.90	3.10	-1.90	-1.50
Fev-14	1.90	2.20	1.30	2.30	3.10	-0.60	0.30	0.40	-1.40	0.10
Mar-14	0.80	0.70	-0.50	1.90	1.80	-1.60	-1.40	-1.60	-1.60	-1.10
Abr-14	-0.40	-0.50	-2.20	0.90	1.10	-2.60	-2.70	-3.30	-2.10	-2.10
* Mai-14	1.70	2.00	2.30	1.20	1.80	-0.70	-0.50	0.30	-1.50	-1.30
* JUN-14	-0.50	-0.30	-2.30	0.90	1.60	-2.70	-2.70	-4.40	-1.40	-1.00
Jul-14	1.00	1.50	-1.30	2.80	4.20	-2.40	-2.00	-3.90	-1.10	0.00
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Jul-13	-4.40	-4.20	-2.10	-6.00	-6.10	-4.60	-4.50	-0.40	-7.70	-8.60
Ago-13	-3.90	-3.70	-1.70	-5.50	-5.60	-4.20	-4.00	0.00	-7.30	-8.00
Set-13	-3.60	-3.50	-1.60	-5.00	-5.30	-4.00	-3.70	0.00	-6.90	-7.30
Out-13	-3.10	-3.10	-1.00	-4.70	-5.10	-3.70	-3.40	0.30	-6.60	-7.00
Nov-13	-2.30	-2.40	-0.40	-3.80	-4.30	-2.90	-2.60	0.80	-5.80	-6.00
Dez-13	-1.70	-1.80	0.10	-3.00	-3.50	-2.40	-2.00	1.10	-5.00	-5.10
Jan-14	-1.20	-1.30	0.50	-2.50	-3.00	-1.90	-1.50	1.40	-4.50	-4.50
Fev-14	-0.50	-0.60	1.00	-1.50	-2.00	-1.40	-0.90	1.60	-3.70	-3.50
Mar-14	0.00	-0.10	1.10	-0.80	-1.20	-1.00	-0.60	1.50	-3.00	-2.80
Abr-14	0.10	0.00	0.80	-0.50	-0.80	-1.10	-0.70	1.10	-2.70	-2.50
* Mai-14	0.50	0.40	1.10	0.00	-0.20	-0.80	-0.50	1.00	-2.30	-2.10
* JUN-14	0.60	0.60	0.90	0.40	0.40	-0.90	-0.50	0.50	-2.00	-1.60
Jul-14	0.80	0.90	0.70	0.90	1.00	-1.00	-0.60	0.00	-1.80	-1.30

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Ago. 14 (Po)	Jul. 14 (Po)	Jun. 14 (Re)	Mai. 14 (Re)	Abr. 14 (Re)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acum. lada
TOTAL	(nº)	9 218	16 369	17 785	15 846	14 370	113 304	31,8	38,7
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	7 739	14 167	15 734	13 780	12 313	97 688	26,0	35,6
Comerciais ligeiros	(nº)	1 479	2 202	2 051	2 066	2 057	15 616	73,0	61,4

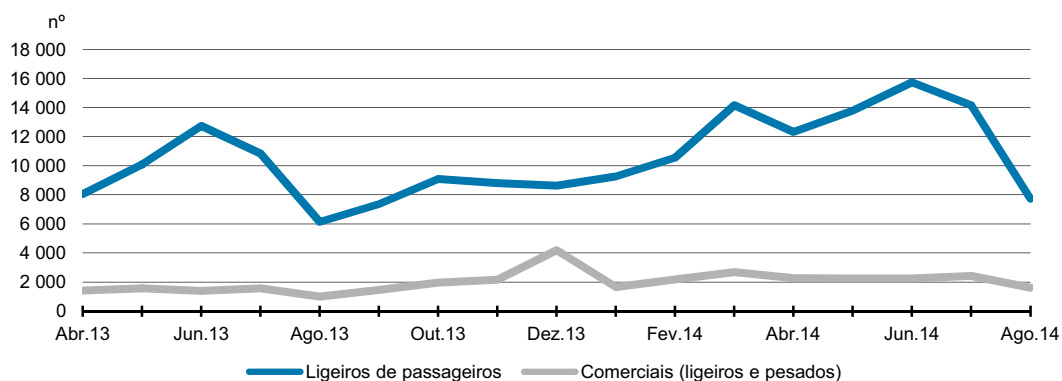
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Ago. 14 (Po)	Jul. 14 (Po)	Jun. 14 (Re)	Mai. 14 (Re)	Abr. 14 (Re)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acum. lada
TOTAL	(nº)	145	223	206	176	208	1 710	-0,7	35,0
Pesados de mercadorias	(nº)	144	216	198	166	195	1 583	2,1	39,1
Pesados de passageiros	(nº)	1	7	8	10	13	127	-80,0	-1,6

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)						Variação (%)	
	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Acumulado Set. 13 a Jul. 14	Acumulado Set. 12 a Jul. 13	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 432 795	4 212 511	4 091 188	3 887 395	47 521 184	46 174 843	1.3	2.9
Importações (CIF)	5 376 861	5 054 287	4 987 317	4 524 477	58 171 552	56 198 222	3.0	3.5
Saldo	-944 066	-841 776	-896 129	-637 082	-10 650 368	-10 023 378	//	//
Taxa de cobertura (%)	82	83	82	86	82	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 154 300	3 021 806	2 919 920	2 803 300	33 739 509	32 449 348	1.7	4.0
Importações (CIF)	3 876 532	3 595 647	3 656 489	3 556 818	43 011 010	39 946 996	3.4	7.7
Saldo	-722 232	-573 841	-736 569	-753 518	-9 271 501	-7 497 648	//	//
Taxa de cobertura (%)	81	84	80	79	78	81	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 652 923	2 534 790	2 446 716	2 333 449	28 262 098	27 455 970	-0.1	2.9
Importações (CIF)	3 546 500	3 240 373	3 309 146	3 201 663	38 967 230	36 275 095	3.7	7.4
Saldo	-893 577	-705 584	-862 430	-868 214	-10 705 132	-8 819 125	//	//
Taxa de cobertura (%)	75	78	74	73	73	76	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 278 495	1 190 705	1 171 268	1 084 096	13 781 675	13 725 495	0.1	0.4
Importações (CIF)	1 500 329	1 458 640	1 330 828	967 659	15 160 543	16 251 225	2.2	-6.7
Saldo	-221 834	-267 935	-159 560	116 436	-1 378 867	-2 525 730	//	//
Taxa de cobertura (%)	85	82	88	112	91	84	//	//

	Valores Mensais (10³ EUR)							
	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 951 587	3 826 790	3 928 742	3 546 709	4 157 034	4 240 061	3 929 613	3 316 759
Importações (CIF)	4 754 645	4 662 735	4 919 703	4 578 400	4 800 851	5 398 971	4 876 304	4 237 001
Saldo	- 803 058	- 835 945	- 990 961	-1 031 692	- 643 816	-1 158 911	- 946 691	- 920 242
Taxa de cobertura (%)	83	82	80	77	87	79	81	78
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 846 264	2 770 243	2 875 630	2 430 281	2 964 584	2 959 240	2 779 614	2 214 330
Importações (CIF)	3 773 864	3 541 431	3 482 292	3 638 705	3 665 790	3 874 372	3 482 664	2 866 405
Saldo	- 927 600	- 771 188	- 606 663	-1 208 424	- 701 206	- 915 133	- 703 051	- 652 076
Taxa de cobertura (%)	75	78	83	67	81	76	80	77
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 390 028	2 327 778	2 424 785	2 052 138	2 483 392	2 458 070	2 322 330	1 835 699
Importações (CIF)	3 385 672	3 201 663	3 168 242	3 345 690	3 284 089	3 510 128	3 177 483	2 596 579
Saldo	- 995 644	- 873 884	- 743 457	-1 293 552	- 800 697	-1 052 059	- 855 153	- 760 880
Taxa de cobertura (%)	71	73	77	61	76	70	73	71
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 105 323	1 056 547	1 053 113	1 116 428	1 192 451	1 280 821	1 149 999	1 102 430
Importações (CIF)	980 781	1 121 304	1 437 411	939 696	1 135 061	1 524 599	1 393 640	1 370 596
Saldo	124 542	- 64 756	- 384 298	176 732	57 390	- 243 778	- 243 641	- 268 166
Taxa de cobertura (%)	113	94	73	119	105	84	83	80

(a) Os dados de setembro de 2013 a julho de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

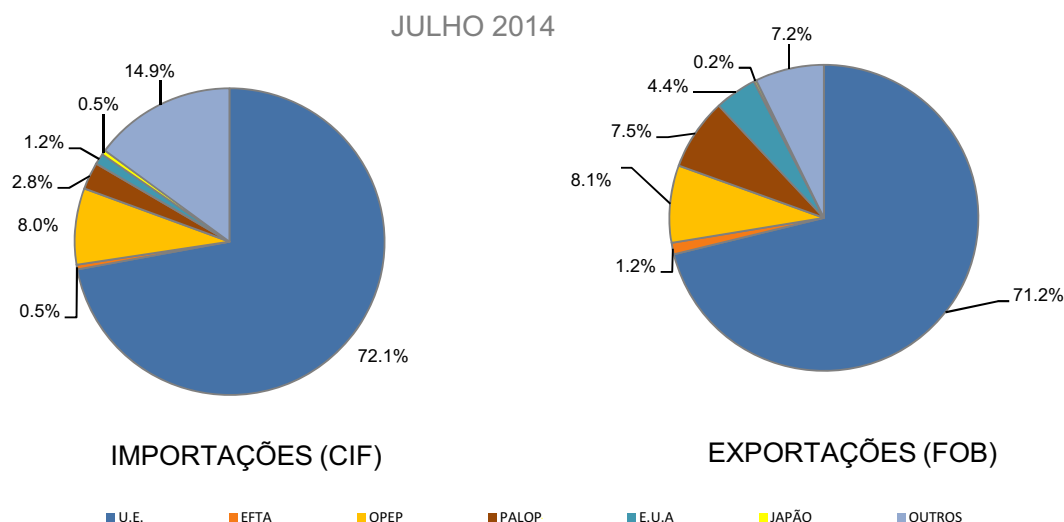
Os dados de 2011-2014 foram alvo de revisão, enquadrada na mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	
TOTAL	5 376 861	5 054 287	4 987 317	4 524 477	4 754 645	4 662 735	4 919 703	3.0
UNIÃO EUROPEIA	3 876 532	3 595 647	3 656 489	3 556 818	3 773 864	3 541 431	3 482 292	3.4
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	625 897	649 433	603 209	586 928	624 063	643 318	587 438	9.3
Áustria	26 443	21 065	27 156	22 214	22 405	23 804	18 959	10.5
Bélgica	133 421	116 809	120 577	132 396	124 473	164 004	118 393	13.4
Bulgária	11 466	2 130	2 815	14 337	8 773	8 429	1 636	19.5
Chipre	397	631	140	278	240	831	427	24.1
Croácia	2 761	3 224	3 235	1 610	1 025	3 553	1 902	1 987.9
Dinamarca	19 721	18 478	15 967	17 053	20 611	17 208	37 127	-7.9
Eslováquia	13 309	14 818	14 390	14 174	15 037	10 468	14 787	13.9
Eslovênia	4 797	3 237	4 129	4 100	4 086	3 138	3 425	-3.4
Espanha	1 715 916	1 518 233	1 594 620	1 527 813	1 617 893	1 455 759	1 502 755	-0.9
Estónia	1 139	1 149	1 190	1 284	1 415	1 876	1 897	-27.6
Finlândia	11 720	12 375	9 961	19 344	12 236	12 197	14 639	0.3
França	377 061	321 381	328 913	340 253	379 812	347 357	357 974	5.1
Grécia	14 093	8 315	12 965	10 427	10 315	7 391	8 962	33.6
Hungria	20 808	26 269	24 519	20 372	22 219	21 694	19 512	10.3
Irlanda	48 383	45 355	48 514	46 369	45 220	47 022	41 462	15.3
Itália	299 477	263 825	266 807	255 244	279 867	244 445	235 047	11.0
Letónia	172	202	348	318	273	292	631	-10.0
Lituânia	7 365	4 987	6 084	5 673	4 598	5 964	2 193	24.6
Luxemburgo	12 549	6 861	7 901	5 732	7 124	6 301	6 974	82.6
Malta	2 603	2 864	1 455	1 274	2 101	2 203	1 525	65.8
Países Baixos	259 124	253 821	266 871	233 515	239 114	231 257	252 948	2.1
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	40 358	46 127	48 333	42 587	48 852	41 065	38 497	2.6
Reino Unido	145 241	145 471	138 562	145 616	165 832	128 122	131 425	-5.2
República Checa	33 877	34 501	33 840	35 638	37 633	31 001	31 485	21.2
Roménia	6 330	6 025	10 464	13 518	12 449	17 844	10 619	-10.3
Suécia	42 105	68 062	63 526	58 752	66 201	64 888	39 653	-10.8
EFTA	26 976	36 850	25 184	27 556	33 943	29 497	24 776	-50.2
Islândia	906	873	1 917	569	1 181	601	745	187.9
Liechtenstein	20	19	22	36	9	26	6	150.7
Noruega	3 338	1 805	2 932	5 797	3 007	9 856	4 378	-89.1
Suiça	22 712	34 153	20 313	21 153	29 746	19 014	19 647	-2.9
OPEP	432 148	426 555	417 035	160 779	260 719	386 314	286 425	-7.0
PALOP	152 991	82 016	155 317	75 957	82 168	278 283	175 322	-34.8
Estados Unidos da América	62 353	91 072	54 048	128 063	83 704	88 974	79 591	-9.5
Japão	26 152	22 784	21 226	20 473	19 881	16 450	23 696	52.6
Outros	799 709	799 363	658 018	554 831	500 366	321 786	847 601	27.2

(a) Os dados de janeiro a julho de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia. Os dados de 2011-2014 foram alvo de revisão, enquadrada na mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	
TOTAL	4 432 795	4 212 511	4 091 188	3 887 395	3 951 587	3 826 790	3 928 742	1.3
UNIÃO EUROPEIA	3 154 300	3 021 806	2 919 920	2 803 300	2 846 264	2 770 243	2 875 630	1.7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	42 010	44 198	45 580	34 089	34 755	32 881	35 401	0.8
Alemanha	563 011	485 126	512 407	486 953	469 921	507 953	453 518	7.2
Áustria	26 862	22 447	21 118	22 398	25 179	24 452	20 854	-4.3
Bélgica	94 007	106 779	96 743	98 538	126 657	98 375	98 827	-16.0
Bulgária	3 059	3 769	10 432	3 524	3 675	10 272	4 933	-12.3
Chipre	2 541	2 207	3 035	1 925	2 927	2 002	1 389	50.3
Croácia	959	484	1 428	1 906	1 263	1 050	919	-9.9
Dinamarca	46 973	28 525	22 286	20 860	22 444	25 952	28 423	52.9
Eslováquia	9 606	8 257	7 757	10 582	8 490	7 275	7 527	23.7
Eslovénia	2 450	1 921	1 585	3 003	2 573	1 906	2 303	1.9
Espanha	1 021 537	1 012 673	975 838	912 850	949 397	893 788	978 150	-2.8
Estónia	2 890	1 737	1 988	4 568	2 467	1 703	2 682	75.6
Finlândia	21 548	23 685	7 752	21 174	18 175	17 351	7 840	35.4
França	529 597	526 472	476 177	473 726	475 037	464 359	515 504	-2.8
Grécia	9 231	12 256	21 923	9 828	10 798	7 891	8 317	-3.6
Hungria	17 719	21 543	18 610	19 087	17 633	16 471	16 851	27.2
Irlanda	17 063	12 781	16 845	12 670	14 654	14 170	13 748	19.7
Itália	128 332	143 125	141 469	119 134	122 826	125 471	124 694	-7.1
Letónia	1 688	1 400	1 385	1 473	1 863	1 206	1 735	-20.7
Lituânia	2 512	1 970	2 107	1 613	4 955	3 504	1 902	-47.9
Luxemburgo	5 958	5 755	5 773	7 149	5 896	5 965	6 069	2.4
Malta	30 927	1 528	1 923	1 571	1 396	1 448	1 350	1 577.2
Países Baixos	185 675	166 638	152 999	145 907	151 772	152 465	180 278	-4.0
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	38 843	41 752	40 864	38 237	40 166	36 293	41 751	-5.9
Reino Unido	255 493	247 364	243 021	238 044	236 177	238 570	233 208	14.0
República Checa	27 523	27 110	28 801	32 220	27 131	25 791	25 459	29.7
Roménia	24 979	23 489	24 521	25 242	24 678	21 944	23 201	-6.5
Suécia	41 307	46 812	35 553	55 029	43 359	29 737	38 796	17.1
EFTA	54 822	47 335	58 736	45 409	45 835	41 772	45 054	6.1
Islândia	1 258	630	2 216	647	577	728	812	-36.2
Liechtenstein	5	16	37	34	33	24	39	-
Noruega	13 608	9 601	18 066	10 293	7 174	8 218	8 685	19.5
Suiça	39 951	37 088	38 417	34 435	38 051	32 802	35 519	4.2
OPEP	361 161	322 919	332 802	343 611	353 044	343 217	338 154	-6.6
PALOP	334 504	289 844	300 693	286 345	292 221	290 571	285 900	-2.5
Estados Unidos da América	196 680	158 349	190 953	155 889	156 578	147 784	176 043	32.1
Japão	10 907	10 727	14 081	8 951	10 111	10 977	10 430	-7.2
Outros	320 422	361 531	274 002	243 890	247 534	222 226	197 532	-4.3

(a) Os dados de janeiro a julho de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia. Os dados de 2011-2014 foram alvo de revisão, enquadrada na mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	
TOTAL GERAL	5 376 861	5 054 287	4 987 317	4 524 477	4 754 645	4 662 735	4 919 703	3.0
1. Agrícolas	542 076	500 486	528 744	503 098	550 804	443 627	500 155	-0.4
2. Alimentares	225 582	200 840	199 155	191 847	204 634	184 179	200 812	-9.4
3. Combustíveis minerais	1 028 613	1 009 147	898 421	565 963	604 668	872 786	1 117 348	-7.6
4. Químicos	539 980	490 473	511 106	499 452	546 714	494 717	496 789	4.5
5. Plásticos, borracha	327 206	293 021	298 004	295 700	297 710	286 725	269 567	9.1
6. Peles, couros	76 586	72 150	80 002	70 032	70 430	65 614	70 152	19.6
7. Madeira, cortiça	63 497	64 003	56 636	58 302	64 339	56 395	52 953	-3.0
8. Pastas celulósicas, papel	105 383	96 459	104 094	102 171	99 881	89 749	93 757	-0.6
9. Matérias têxteis	160 987	155 106	161 190	156 405	161 797	139 161	152 710	6.5
10. Vestuário	166 542	125 618	121 968	131 500	145 877	147 937	155 205	13.9
11. Calçado	55 765	44 389	44 585	46 715	60 330	55 264	52 761	8.6
12. Minerais e suas obras	65 104	59 279	65 861	60 501	63 507	59 965	53 832	3.7
13. Metais comuns	410 594	371 451	384 922	368 622	392 587	376 638	355 845	8.7
14. Máquinas, aparelhos	788 247	723 532	725 256	694 840	727 966	691 650	686 318	3.7
15. Veículos e outro material de transporte	558 035	605 233	550 507	545 313	522 121	469 848	440 131	27.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	111 747	102 566	106 401	104 333	109 170	103 254	97 530	2.0
17. Outros produtos	150 917	140 534	150 465	129 681	132 109	125 225	123 839	-5.9

(a) Os dados de janeiro a julho de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Os dados de 2011-2014 foram alvo de revisão, enquadrada na mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	
TOTAL GERAL	4 432 795	4 212 511	4 091 188	3 887 395	3 951 587	3 826 790	3 928 742	1.3
1. Agrícolas	214 333	217 676	223 538	221 954	216 041	205 829	218 480	-1.8
2. Alimentares	230 742	206 643	205 253	208 632	199 505	193 988	189 242	5.4
3. Combustíveis minerais	389 410	481 982	270 756	193 840	215 977	220 794	415 295	-10.3
4. Químicos	217 290	223 481	249 626	240 184	253 444	205 393	199 512	-13.8
5. Plásticos, borracha	325 121	288 305	301 963	298 765	312 297	289 793	270 738	4.1
6. Peles, couros	23 484	19 206	23 328	21 729	20 785	18 936	21 091	13.0
7. Madeira, cortiça	157 743	133 718	146 510	140 105	136 242	129 741	124 438	12.4
8. Pastas celulósicas, papel	192 192	186 410	193 186	192 654	189 254	178 217	189 336	1.6
9. Matérias têxteis	177 285	161 285	179 148	158 993	158 473	147 217	150 533	6.3
10. Vestuário	276 705	230 577	229 605	200 767	230 096	247 121	262 410	5.1
11. Calçado	255 239	173 613	130 970	108 616	133 752	175 729	182 437	8.4
12. Minerais e suas obras	205 791	214 589	194 795	211 233	201 623	188 773	171 774	7.6
13. Metais comuns	339 463	328 625	346 705	312 656	331 869	306 123	308 554	-0.2
14. Máquinas, aparelhos	603 645	595 367	616 091	604 053	577 846	563 734	555 306	-2.9
15. Veículos e outro material de transporte	531 720	468 340	473 615	490 679	492 152	480 945	398 026	8.3
16. Aparelhos de ótica e precisão	64 894	59 419	64 089	60 341	57 809	57 909	54 040	7.1
17. Outros produtos	227 736	223 274	242 010	222 195	224 421	216 550	217 528	2.9

(a) Os dados de janeiro a julho de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Os dados de 2011-2014 foram alvo de revisão, enquadrada na mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	
TOTAL GERAL	3 876 532	3 595 647	3 656 489	3 556 818	3 773 864	3 541 431	3 482 292	3.4
1. Agrícolas	404 572	377 707	391 985	399 243	401 069	362 594	367 926	-2.7
2. Alimentares	199 610	181 890	180 430	170 022	175 158	163 740	166 347	-5.1
3. Combustíveis minerais	202 178	235 163	206 152	215 708	281 297	297 886	339 373	-16.7
4. Químicos	487 349	427 141	459 962	435 835	470 012	431 861	439 837	2.9
5. Plásticos, borracha	272 413	245 375	250 995	250 969	250 417	238 603	224 626	5.5
6. Peles, couros	60 578	55 150	61 312	57 453	54 965	52 876	55 459	24.0
7. Madeira, cortiça	50 019	50 753	42 898	45 119	48 192	44 863	41 604	-11.9
8. Pastas celulósicas, papel	100 187	91 506	97 701	97 222	94 284	86 534	89 973	-0.8
9. Matérias textéis	110 775	101 192	110 186	104 376	107 667	93 358	101 651	4.4
10. Vestuário	147 783	111 590	111 190	121 940	130 970	131 144	134 415	13.6
11. Calçado	41 936	35 716	34 557	39 409	47 679	42 808	37 879	-1.4
12. Minerais e suas obras	58 831	53 722	59 236	54 390	56 613	54 265	46 856	4.9
13. Metais comuns	352 946	317 750	331 796	321 447	343 362	323 207	302 381	7.1
14. Máquinas, aparelhos	650 597	607 979	602 660	573 787	613 760	582 680	572 969	2.3
15. Veículos e outro material de transporte	510 278	493 349	495 541	472 988	490 238	441 510	376 155	23.4
16. Aparelhos de ótica e precisão	94 948	88 662	91 408	87 187	93 737	85 461	82 070	5.8
17. Outros produtos	131 531	121 001	128 480	109 724	114 444	108 040	102 771	-4.8

(a) Os dados de janeiro a julho de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Os dados de 2011-2014 foram alvo de revisão, enquadrada na mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	
TOTAL GERAL	3 154 300	3 021 806	2 919 920	2 803 300	2 846 264	2 770 243	2 875 630	1.7
1. Agrícolas	152 397	158 805	162 651	164 846	158 709	138 209	158 512	-4.0
2. Alimentares	141 366	130 210	128 802	128 370	124 130	121 673	122 406	4.0
3. Combustíveis minerais	202 802	251 803	131 394	130 043	122 214	109 200	253 844	-15.4
4. Químicos	142 970	160 250	163 631	149 543	171 358	150 995	148 423	-20.6
5. Plásticos, borracha	261 519	235 388	243 599	236 108	256 690	232 594	219 057	4.4
6. Peles, couros	16 925	13 668	16 548	15 292	14 029	13 262	15 301	8.0
7. Madeira, cortiça	103 095	91 100	102 037	93 657	96 075	89 711	90 975	9.3
8. Pastas celulósicas, papel	127 726	142 419	138 715	140 578	136 222	129 746	141 695	-6.8
9. Matérias textéis	119 432	117 502	121 816	117 153	116 078	102 315	106 155	2.7
10. Vestuário	252 185	211 194	208 108	181 042	209 096	222 955	238 399	6.2
11. Calçado	222 138	152 160	116 734	94 565	116 960	151 388	159 113	10.4
12. Minerais e suas obras	132 380	138 674	121 792	130 659	126 776	113 339	113 116	9.6
13. Metais comuns	230 308	214 901	230 194	200 538	203 365	202 285	207 792	6.3
14. Máquinas, aparelhos	399 254	417 237	407 136	398 038	395 146	369 315	371 556	-1.8
15. Veículos e outro material de transporte	438 014	370 446	397 689	410 114	385 166	410 664	330 133	14.6
16. Aparelhos de ótica e precisão	40 648	41 780	41 566	38 863	36 745	39 297	33 185	5.2
17. Outros produtos	171 144	174 269	187 508	173 889	177 505	173 295	165 966	1.8

(a) Os dados de janeiro a julho de 2014, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Os dados de 2011-2014 foram alvo de revisão, enquadrada na mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	
TOTAL GERAL	1 500 329	1 458 640	1 330 828	967 659	980 781	1 121 304	1 437 411	2.2
1. Agrícolas	137 504	122 779	136 759	103 855	149 735	81 033	132 228	7.2
2. Alimentares	25 972	18 950	18 725	21 825	29 476	20 439	34 465	-33.0
3. Combustíveis minerais	826 435	773 984	692 269	350 255	323 371	574 900	777 975	-5.1
4. Químicos	52 631	63 332	51 144	63 617	76 702	62 856	56 952	21.6
5. Plásticos, borracha	54 793	47 646	47 009	44 731	47 293	48 122	44 941	31.1
6. Peles, couros	16 007	16 999	18 690	12 579	15 465	12 738	14 694	5.5
7. Madeira, cortiça	13 478	13 249	13 738	13 183	16 146	11 532	11 348	54.3
8. Pastas celulósicas, papel	5 197	4 952	6 393	4 950	5 597	3 216	3 784	4.4
9. Matérias textéis	50 212	53 914	51 004	52 030	54 130	45 803	51 059	11.4
10. Vestuário	18 759	14 028	10 778	9 560	14 907	16 793	20 790	16.1
11. Calçado	13 829	8 673	10 028	7 306	12 651	12 456	14 882	56.5
12. Minerais e suas obras	6 273	5 557	6 625	6 111	6 894	5 699	6 976	-5.8
13. Metais comuns	57 648	53 701	53 127	47 175	49 225	53 431	53 464	19.4
14. Máquinas, aparelhos	137 650	115 554	122 595	121 054	114 207	108 969	113 349	11.1
15. Veículos e outro material de transporte	47 757	111 885	54 966	72 325	31 884	28 339	63 976	86.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	16 800	13 904	14 993	17 146	15 433	17 793	15 460	-15.2
17. Outros produtos	19 385	19 534	21 985	19 958	17 665	17 186	21 068	-12.3

(a) Países terceiros - dados preliminares

Os dados de 2011-2014 foram alvo de revisão, enquadrada na mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas.

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 14 (a)	Jun. 14 (a)	Mai. 14 (a)	Abr. 14 (a)	Mar. 14 (a)	Fev. 14 (a)	Jan. 14 (a)	
TOTAL GERAL	1 278 495	1 190 705	1 171 268	1 084 096	1 105 323	1 056 547	1 053 113	0.1
1. Agrícolas	61 936	58 870	60 887	57 108	57 332	67 620	59 968	4.0
2. Alimentares	89 377	76 434	76 450	80 262	75 375	72 316	66 836	7.8
3. Combustíveis minerais	186 609	230 179	139 362	63 797	93 763	111 594	161 451	-4.0
4. Químicos	74 320	63 231	85 995	90 640	82 086	54 398	51 089	3.3
5. Plásticos, borracha	63 603	52 917	58 365	62 658	55 607	57 199	51 681	2.7
6. Peles, couros	6 560	5 538	6 781	6 437	6 756	5 674	5 790	28.2
7. Madeira, cortiça	54 648	42 619	44 473	46 448	40 167	40 030	33 463	18.6
8. Pastas celulósicas, papel	64 466	43 992	54 470	52 075	53 033	48 471	47 641	24.0
9. Matérias textéis	57 853	43 783	57 332	41 839	42 394	44 902	44 378	14.6
10. Vestuário	24 520	19 384	21 497	19 725	21 000	24 166	24 011	-4.6
11. Calçado	33 101	21 454	14 236	14 052	16 793	24 340	23 323	-3.3
12. Minerais e suas obras	73 411	75 915	73 003	80 574	74 846	75 433	58 659	4.1
13. Metais comuns	109 155	113 725	116 511	112 118	128 505	103 838	100 762	-11.6
14. Máquinas, aparelhos	204 391	178 130	208 955	206 015	182 699	194 419	183 751	-5.0
15. Veículos e outro material de transporte	93 706	97 893	75 926	80 565	106 986	70 281	67 893	-13.8
16. Aparelhos de ótica e precisão	24 246	17 639	22 523	21 478	21 064	18 611	20 855	10.6
17. Outros produtos	56 593	49 005	54 502	48 306	46 916	43 255	51 562	6.5

(a) Países terceiros - dados preliminares

Os dados de 2011-2014 foram alvo de revisão, enquadrada na mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas.



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 14	Fev. 14	Jan. 14	Dez. 13	Nov. 13	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados (10³)	10977	9 907	10 638	9 764	10 484	31 522	10,8	3,5
Tráfego suburbano (10³)	9 731	8 828	9 507	8 668	9 410	28 066	9,7	2,8
Passageiros-Km transportados (10³)	319 403	282 360	294 262	283 216	294 828	896 025	13,3	7,3
Tráfego suburbano (10³)	180 225	163 674	172 533	156 523	174 544	516 432	10,8	3,6

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 14	Fev. 14	Jan. 14	Dez. 13	Nov. 13	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos (nº)	338	338	338	338	338	//	0,0	//
Passageiros transportados (10³)	14 052	15 054	14 521	10 968	11 388	43 627	30,7	27,6
Passageiros-Km transportados (10³)	51 621	55 312	53 573	52 989	55 161	160 506	-0,6	-2,7
Lugares-Km oferecidos (10³)	234 398	218 509	234 297	238 227	223 215	687 204	-0,1	-0,1
Carruagens-Km (10³)	1 830	1 707	1 830	1 861	1 744	5 367	-0,2	-0,2
Metropolitano do Porto								
Número de veículos (nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados (10³)	4 616	4 376	4 602	4 566	5 072	13 594	1,3	0,5
Passageiros-Km transportados (10³)	24 798	21 650	22 787	22 762	25 768	69 235	7,6	1,7
Lugares-Km oferecidos (10³)	136 885	127 600	140 454	133 868	135 665	404 939	3,2	2,7
Carruagens-Km (10³)	598	557	613	584	592	1 768	3,3	2,8

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 14	Fev. 14	Jan. 14	Dez. 13	Nov. 13	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho (nº)	836	794	917	1 298	1 458	2 547	-71,4	-58,3
Ria de Aveiro (nº)	10 233	8 319	11 004	12 305	12 243	29 556	-17,3	-22,0
Rio Tejo (nº)	1 910 421	1 802 512	1 904 984	1 829 160	1 886 622	5 617 917	-0,5	-1,4
Rio Sado (nº)	45 045	30 686	32 753	40 582	36 743	108 484	-1,3	-9,4
Ria Formosa (nº)	16 506	10 604	6 746	15 596	22 173	33 856	-69,3	-63,8
Rio Guadiana (nº)	4 166	6 387	3 288	4 137	6 003	13 841	-40,5	-10,0
Movimento de Veículos								
Rio Minho (nº)	289	269	334	474	531	892	-67,0	-40,9
Ria de Aveiro (nº)	2 264	1 847	1 750	1 884	1 999	5 861	41,3	5,5
Rio Tejo (nº)	3 116	2 392	2 676	2 560	2 874	8 184	6,0	-5,8
Rio Sado (nº)	9 766	5 886	5 925	6 797	7 445	21 577	10,2	1,4
Rio Guadiana (nº)	559	706	368	354	558	1 633	-14,3	3,6

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. A partir de fevereiro 2013, houve redução do tráfego nesta travessia.

7.3 - Transportes marítimos

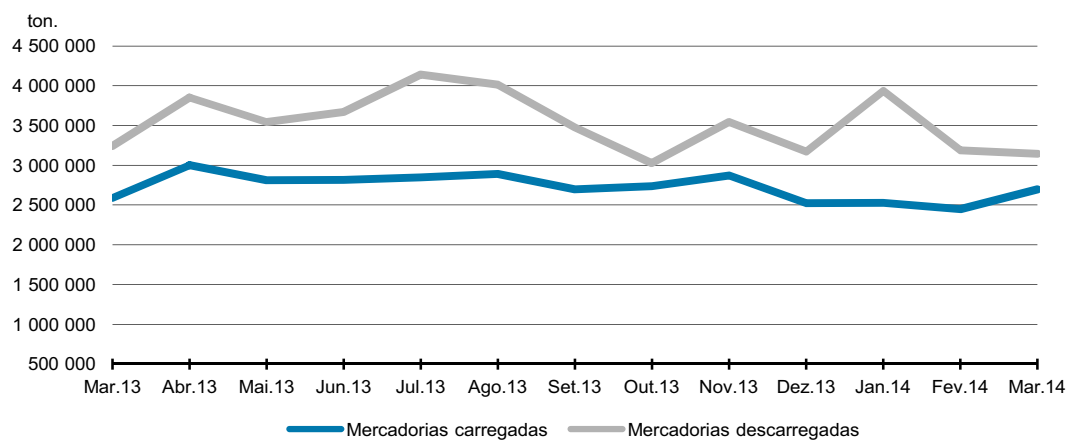
		Valor Mensal						Variação (%)	
	Unid.	Mar. 14	Fev. 14	Jan. 14	Dez. 13	Nov. 13	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	911	749	810	784	861	2 470	10,3	4,2
Arqueação bruta	(GT)	13 148 672	11 172 018	12 385 006	12 570 337	15 241 053	36 705 696	5,5	6,2
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	15 319 084	13 809 573	15 098 554	13 974 600	16 120 978	44 227 211	8,5	8,8
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	628	527	559	564	605	1 714	7,5	2,5
Arqueação bruta	(GT)	10 501 325	9 142 797	10 138 756	10 665 628	13 051 504	29 782 878	4,5	7,8
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	11 900 823	11 001 636	12 391 722	11 638 430	13 388 742	35 294 181	3,3	7,1
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 144 144	3 186 525	3 932 993	3 173 119	3 541 580	10 263 662	-3,0	3,8
Carga Geral	(ton)	203 961	194 686	164 629	188 803	195 842	563 276	28,3	12,2
Contentores	(ton)	671 170	618 914	700 931	671 331	626 000	1 991 015	21,0	22,3
Granéis Sólidos	(ton)	936 734	1 027 393	1 112 957	1 129 212	1 014 622	3 077 084	17,4	2,3
Granéis Líquidos	(ton)	1 332 279	1 345 532	1 954 476	1 183 773	1 705 116	4 632 287	-22,9	-2,4
Carregadas	(ton)	2 698 111	2 449 011	2 525 673	2 524 610	2 869 614	7 672 795	4,3	8,4
Carga Geral	(ton)	616 536	505 079	379 273	414 996	377 528	1 500 888	33,0	16,8
Contentores	(ton)	1 126 709	1 005 398	978 360	1 029 792	1 069 634	3 110 467	20,2	14,5
Granéis Sólidos	(ton)	352 981	411 166	417 939	367 296	433 640	1 182 086	3,2	37,6
Granéis Líquidos	(ton)	601 885	527 368	750 101	712 526	988 812	1 879 354	-28,7	-15,1
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	972 777	1 712 804	2 020 884	1 518 554	1 919 601	4 706 465	-35,7	1,6
Carga Geral	(ton)	1 523	248	0	0	0	1 771	-	-
Contentores	(ton)	401 808	388 220	441 175	417 166	382 199	1 231 203	32,0	36,0
Granéis Sólidos	(ton)	83 522	407 321	327 102	324 686	481 126	817 945	-47,3	-8,0
Granéis Líquidos	(ton)	485 924	917 015	1 252 607	776 702	1 056 276	2 655 546	-53,7	-6,4
Carregadas	(ton)	909 224	871 351	1 173 229	1 041 246	1 182 533	2 953 804	-5,8	9,7
Carga Geral	(ton)	20 647	13 065	12 413	13 459	10 155	46 125	112,8	78,5
Contentores	(ton)	529 740	492 604	501 257	489 069	447 937	1 523 601	45,1	33,2
Granéis Sólidos	(ton)	35 251	19 292	22 148	18 920	20 582	76 691	233,3	126,3
Granéis Líquidos	(ton)	323 586	346 390	637 411	519 798	703 859	1 307 387	-44,2	-12,3
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	924 580	558 771	850 788	564 091	636 339	2 334 139	27,8	0,9
Carga Geral	(ton)	13 830	34 765	23 258	15 886	8 860	71 853	26,6	82,8
Contentores	(ton)	169 461	153 128	177 115	163 821	165 353	499 704	10,7	6,4
Granéis Sólidos	(ton)	155 580	114 783	191 502	172 240	110 273	461 865	56,8	-8,3
Granéis Líquidos	(ton)	585 709	256 095	458 913	212 144	351 853	1 300 717	27,3	-0,1
Carregadas	(ton)	619 706	515 874	391 716	488 302	604 738	1 527 296	15,0	-1,9
Carga Geral	(ton)	72 477	74 629	56 667	73 917	38 102	203 773	-4,3	-2,4
Contentores	(ton)	296 614	276 720	232 495	278 790	315 850	805 829	20,0	13,1
Granéis Sólidos	(ton)	19 599	21 177	19 370	8 503	22 365	60 146	14,0	17,1
Granéis Líquidos	(ton)	231 016	143 348	83 184	127 092	228 421	457 548	16,1	-21,6
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	698 751	490 149	607 501	552 302	564 341	1 796 401	22,9	10,6
Carga Geral	(ton)	962	181	2 664	4 473	3 296	3 807	-65,8	-58,5
Contentores	(ton)	86 111	65 156	73 118	69 051	74 012	224 385	-9,0	-9,3
Granéis Sólidos	(ton)	492 610	323 462	424 691	359 136	313 532	1 240 763	39,3	17,6
Granéis Líquidos	(ton)	119 068	101 350	107 028	119 642	173 501	327 446	1,3	4,6
Carregadas	(ton)	321 581	338 064	283 088	304 928	398 976	942 733	-10,8	-2,6
Carga Geral	(ton)	2 543	4 000	3 409	2 721	2 508	9 952	-63,6	-63,6
Contentores	(ton)	228 407	173 870	190 548	185 339	253 133	592 825	-16,3	-20,3
Granéis Sólidos	(ton)	69 690	146 563	80 078	66 907	114 237	296 331	4,3	86,7
Granéis Líquidos	(ton)	20 941	13 631	9 053	49 961	29 098	43 625	53,8	15,1

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 14	Fev. 14	Jan. 14	Dez. 13	Nov. 13	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	64 555	58 612	62 318	60 425	57 871	185 485	25,0	19,5
Número (TEU)	98 482	88 535	95 332	93 688	87 373	282 349	23,6	18,7
Carregados								
Número (nº)	66 839	59 310	58 574	59 665	61 175	184 723	24,4	18,8
Número (TEU)	102 424	89 593	90 366	92 860	96 126	282 383	21,2	14,3
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	14 742	10 850	13 211	11 141	12 218	38 803	-0,7	-12,5
Número (TEU)	21 978	16 028	19 439	16 694	17 934	57 445	-2,1	-12,8
Carregados								
Número (nº)	13 074	9 935	10 933	11 170	14 426	33 942	-16,5	-20,8
Número (TEU)	19 400	14 533	16 423	16 556	21 198	50 356	-15,9	-20,0
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	16 382	16 584	15 844	18 349	17 398	48 810	12,4	8,5
Número (TEU)	26 138	26 161	24 823	28 613	26 917	77 122	9,5	7,4
Carregados								
Número (nº)	18 018	16 368	14 640	17 066	18 589	49 026	19,7	12,9
Número (TEU)	28 333	25 534	23 138	26 910	29 519	77 005	15,1	10,5
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (nº)	30 893	28 648	30 833	27 576	26 746	90 374	49,1	44,7
Número (TEU)	45 816	42 041	46 842	42 078	39 712	134 699	50,0	43,9
Carregados								
Número (nº)	31 684	29 675	30 270	27 689	25 389	91 629	54,7	44,3
Número (TEU)	47 171	43 617	45 730	41 239	38 032	136 518	55,1	42,7

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

		Unid.	Valor Mensal					Variação (%)	
			Mar. 14	Fev. 14	Jan. 14	Dez. 13	Nov. 13	Acumulado jan. a mar.	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	8 015	6 877	7 414	7 692	7 404	22 306	2,2	4,7
Trafego regular	(nº)	7 553	6 430	7 020	7 279	7 036	21 003	2,1	4,0
Passageiros embarcados	(10³)	944	739	837	775	872	2 519	8,0	8,5
Trafego regular	(10³)	914	715	819	756	847	2 447	7,9	8,3
Passageiros desembarcados	(10³)	958	765	721	893	770	2 444	2,3	6,5
Trafego regular	(10³)	928	737	704	872	746	2 369	2,3	6,3
Mercadorias carregadas	(ton)	5 022	4 701	4 287	5 091	5 369	14 010	-2,0	-0,7
Trafego regular	(ton)	4 641	4 248	3 864	4 824	5 157	12 754	-5,8	-6,7
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 317	3 657	3 685	3 797	4 111	11 658	17,3	11,1
Trafego regular	(ton)	3 923	3 309	3 301	3 459	3 925	10 533	13,7	4,3
Correio carregado	(ton)	241	241	263	337	282	745	-16,7	-10,8
Trafego regular	(ton)	241	241	263	337	282	745	-16,7	-10,7
Correio descarregado	(ton)	238	220	244	273	246	702	4,0	0,4
Trafego regular	(ton)	238	220	244	273	246	702	4,0	0,4
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	960	838	1 022	1 076	938	2 820	-4,2	-2,7
Passageiros embarcados	(10³)	113	88	105	118	105	307	4,1	5,5
Passageiros desembarcados	(10³)	113	88	105	117	105	306	4,8	5,2
Mercadorias carregadas	(ton)	653	571	623	628	645	1 847	4,3	-2,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	659	564	618	592	639	1 841	9,1	2,0
Correio carregado	(ton)	247	255	264	285	296	766	-6,4	0,7
Correio descarregado	(ton)	218	221	224	251	256	664	-3,7	-1,0
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 320	1 165	1 304	1 253	1 223	3 789	3,9	2,4
Passageiros embarcados	(10³)	69	60	65	66	64	194	-4,1	-1,5
Passageiros desembarcados	(10³)	69	59	65	66	64	193	-3,5	-1,4
Mercadorias carregadas	(ton)	163	135	149	180	174	447	11,2	-2,4
Mercadorias descarregadas	(ton)	194	154	179	199	189	527	15,2	9,2
Correio carregado	(ton)	48	46	52	49	53	146	34,4	46,0
Correio descarregado	(ton)	30	35	38	43	40	103	-3,4	12,6

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jul. 14 (Pe)	Jun. 14 (Pe)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Mar. 14 (Rv)	Fev. 14 (Rv)	Jan. 14 (Rv)	Dez. 13 (Rv)
PORTUGAL	48,9	38,5	36,2	29,6	21,5	17,4	14,7	15,9
Continente	50,0	38,7	36,2	28,8	20,2	16,3	13,6	14,9
Norte	30,9	27,2	27,9	24,2	17,2	15,0	13,3	15,0
Centro	21,4	16,9	17,7	15,8	11,9	10,5	8,6	11,1
Lisboa	57,4	56,0	67,7	50,5	35,5	27,2	23,5	24,6
Alentejo	26,6	20,9	20,5	21,2	15,6	11,2	8,8	11,9
Algarve	70,5	45,4	29,7	23,2	14,5	11,6	7,9	8,1
R.A. Açores	42,3	30,7	23,3	16,6	11,7	8,9	6,9	6,9
R.A. Madeira	42,0	39,1	40,2	40,1	34,9	28,9	25,5	26,0

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jul. 14 (Pe)	Jun. 14 (Pe)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Mar. 14 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	5 762	4 722	4 392	3 862	2 745	25 205	9,4	10,8
Residentes em Portugal	1 767	1 362	1 061	1 077	786	7 213	15,4	12,9
Residentes no Estrangeiro	3 995	3 360	3 330	2 785	1 959	17 992	6,9	10,0
Europa	3 536	2 943	2 861	2 422	1 675	15 578	6,4	9,4
UE	3 272	2 788	2 718	2 283	1 567	14 632	6,8	10,0
Alemanha	382	461	448	406	363	2 461	-6,6	7,2
Austria	36	39	42	34	24	200	3,8	12,5
Bélgica	135	90	85	67	35	443	22,1	19,0
Bulgária	3	4	6	4	2	21	35,4	27,4
Chipre	1	ø	ø	1	ø	3	2,2	-3,4
Dinamarca	59	30	31	46	46	274	-2,8	0,9
Eslováquia	3	2	3	2	2	14	12,1	11,9
Eslovénia	4	2	4	3	1	17	47,2	-6,2
Espanha	522	275	259	352	158	1 780	13,1	19,4
Estónia	5	2	2	3	3	16	180,2	12,5
Finlândia	26	22	20	45	37	194	8,3	-1,4
França	329	306	400	257	140	1 601	12,0	14,1
Grécia	6	5	4	3	4	27	51,5	31,8
Hungria	11	7	7	7	5	42	11,8	3,9
Irlanda	199	192	148	87	28	685	7,6	4,9
Itália	102	70	71	65	44	418	14,3	2,7
Letónia	2	2	3	3	2	13	45,8	-0,8
Lituânia	5	4	5	5	3	25	11,1	-2,6
Luxemburgo	9	9	7	7	3	39	7,0	25,3
Malta	2	ø	1	1	ø	4	52,3	39,0
Países Baixos	294	218	221	153	145	1 252	-9,9	-2,8
Polónia	95	64	37	25	19	272	9,4	10,9
Reino Unido	952	921	839	626	416	4 344	10,8	11,6
Rep. Checa	19	14	13	7	6	66	2,9	-3,9
Roménia	17	12	11	9	8	66	4,7	9,8
Suécia	54	36	52	68	73	356	14,4	24,5
Outros Países da Europa	264	155	142	139	108	946	1,9	1,7
Noruega	71	29	23	29	32	222	-6,1	-6,7
Rússia	83	54	39	34	31	287	-6,0	-6,6
Suiça	82	53	59	55	31	318	8,9	14,5
Outros	27	19	21	21	13	120	42,3	11,6
África	46	46	51	36	34	271	6,8	27,6
América	303	259	307	242	183	1 551	7,2	7,7
Brasil	129	107	149	129	88	753	-5,6	8,9
Canadá	45	32	34	30	39	215	35,8	11,4
Estados Unidos da América	101	95	94	62	45	452	14,9	3,5
Outros	27	25	29	20	11	131	12,4	10,4
Ásia	83	87	85	69	53	468	41,1	32,3
Japão	12	15	13	13	15	95	42,5	9,7
Outros	71	71	73	56	38	374	40,8	39,6
Oceânia	21	17	18	8	5	77	12,9	7,5
Austrália	18	14	13	7	5	63	9,6	3,3
Outros	3	3	5	1	1	14	35,7	32,0
Outros não determinados	7	8	9	7	8	46	-38,5	4,7

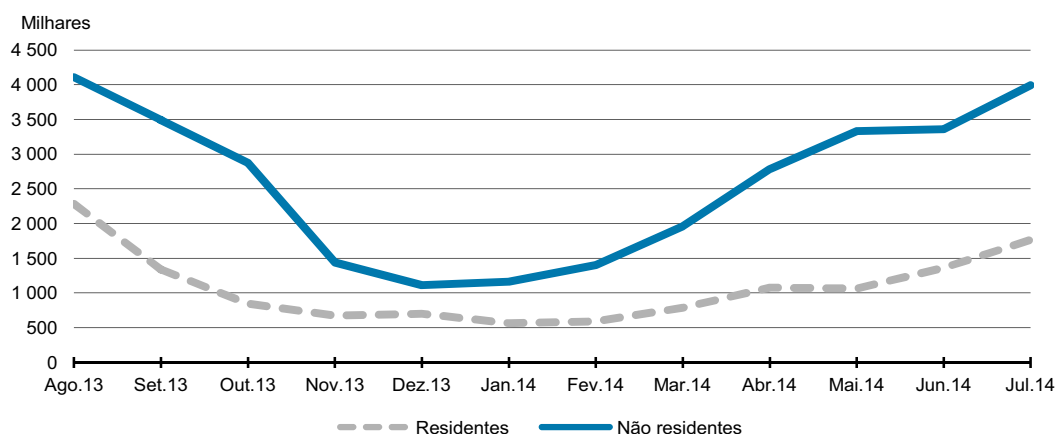
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jul. 14 (Pe)	Jun. 14 (Pe)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Mar. 14 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 728	1 591	1 607	1 397	1 052	8 848	9,4	11,6
Continente	1 564	1 445	1 463	1 266	943	7 998	10,3	12,3
Norte	304	270	288	255	201	1 634	14,3	9,3
Centro	232	211	233	190	150	1 229	13,3	9,7
Lisboa	466	451	495	430	347	2 701	9,3	12,5
Alentejo	74	65	75	67	47	386	10,4	12,4
Algarve	488	448	371	324	197	2 047	7,5	16,1
R.A. Açores	50	39	31	27	19	191	2,9	1,9
R.A. Madeira	114	107	113	105	90	659	0,8	6,2

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jul. 14 (Pe)	Jun. 14 (Pe)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Mar. 14 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	5 762	4 722	4 392	3 862	2 745	25 205	9,4	10,8
Continente	4 951	4 024	3 704	3 246	2 207	21 048	11,5	12,3
Norte	583	490	510	457	336	2 874	14,7	11,7
Centro	460	367	387	330	248	2 127	12,0	8,4
Lisboa	1 217	1 056	1 148	1 028	790	6 303	13,9	14,2
Alentejo	148	116	121	120	84	683	12,1	16,2
Algarve	2 544	1 995	1 538	1 310	749	9 061	9,6	11,8
R.A. Açores	161	123	99	82	51	575	-4,8	-0,6
R.A. Madeira	650	575	589	534	486	3 582	-1,0	4,7

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



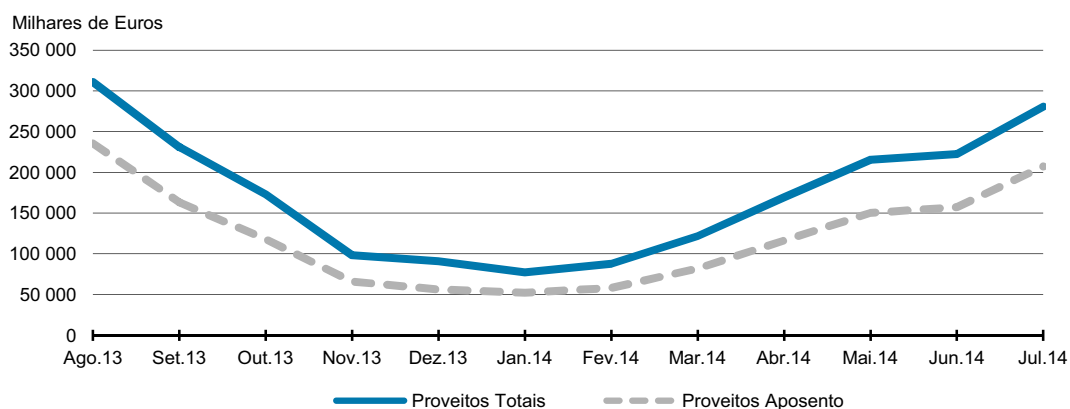
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jul. 14 (Pe)	Jun. 14 (Pe)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Mar. 14 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	280 505	222 527	215 498	169 479	121 794	1 174 715	10,7	11,8
Continente	244 003	189 986	183 249	140 825	96 946	984 246	12,5	12,5
Norte	25 773	22 987	24 419	20 539	14 734	131 495	12,8	10,6
Centro	19 035	15 311	16 269	12 895	10 306	88 723	10,9	7,2
Lisboa	66 221	64 114	78 817	57 507	43 018	368 662	6,7	12,5
Alentejo	6 759	5 346	5 485	5 467	3 806	31 695	3,3	12,1
Algarve	126 215	82 228	58 258	44 418	25 083	363 672	16,5	14,7
R.A. Açores	7 153	5 247	4 159	2 973	1 990	24 067	-2,5	0,4
R.A. Madeira	29 349	27 294	28 090	25 681	22 858	166 403	1,1	9,1

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jul. 14 (Pe)	Jun. 14 (Pe)	Mai. 14 (Rv)	Abr. 14 (Rv)	Mar. 14 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	207 088	157 187	150 364	116 196	81 820	823 102	12,0	12,6
Continente	183 124	136 820	129 853	97 920	66 200	702 035	13,7	13,6
Norte	19 348	16 500	17 093	14 269	10 359	93 549	14,5	11,2
Centro	13 525	10 216	10 821	8 972	6 751	60 043	11,9	9,3
Lisboa	50 457	47 707	59 335	42 492	30 741	272 377	13,0	15,3
Alentejo	4 849	3 661	3 728	3 680	2 553	21 480	2,9	12,1
Algarve	94 945	58 737	38 877	28 506	15 796	254 586	14,8	14,0
R.A. Açores	5 574	3 913	2 992	2 061	1 378	17 655	-1,6	0,8
R.A. Madeira	18 390	16 454	17 519	16 215	14 241	103 411	0,6	8,0

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jul 2014	Jun 2014	Mai 2014	Abr 2014	Mar 2014	Fev 2014	Jan 2014	Jul 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	2 798	2 578	2 734	2 688	2 949	3 055	4 171	14,1	-3,2
Capital social (10 ³ euros)	51 761	89 470	330 624	45 442	49 972	33 630	388 313	-47,3	62,2
Anónimas									
Número	89	89	64	70	91	106	87	-1,1	7,8
Capital social (10 ³ euros)	15 595	18 460	295 173	20 122	21 921	6 592	119 871	88,2	66,5
Quotas									
Número	2 682	2 464	2 638	2 591	2 845	2 929	4 064	14,6	-3,5
Capital social (10 ³ euros)	35 573	26 981	31 721	25 278	28 032	25 992	268 387	22,6	77,2
Outras									
Número	27	25	32	27	13	20	20	17,4	3,8
Capital social (10 ³ euros)	593	44 029	3 730	42	19	1 046	55	-99,0	-19,4
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	2	3	0	1	2	1	1	0,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	100	150	0	58	429	50	50	0,0	234,8
Quotas									
Número	112	124	152	172	161	169	180	43,6	-0,7
Capital social (10 ³ euros)	490	761	1 018	1 396	1 272	1 228	1 297	-53,6	-34,0
Outras									
Número	1	2	1	3	0	1	1	0,0	28,6
Capital social (10 ³ euros)	20	10	5	6	0	4	5	0,0	-39,8
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	8	12	4	8	9	10	9	33,3	20,0
Capital social (10 ³ euros)	500	650	275	1 350	10 550	551	7 821	-63,0	98,7
Quotas									
Número	211	219	200	182	223	238	393	-3,2	-9,4
Capital social (10 ³ euros)	3 560	1 532	1 385	1 444	1 420	1 660	2 677	-40,3	-30,1
Outras									
Número	2	2	1	1	1	0	3	-50,0	-23,1
Capital social (10 ³ euros)	0	5	5	0	5	0	0	0,0	956,3
Construção									
Anónimas									
Número	0	4	4	2	4	3	2	-100,0	-5,0
Capital social (10 ³ euros)	0	200	446	9 475	200	200	100	-100,0	278,8
Quotas									
Número	234	205	205	206	241	237	398	21,9	-5,4
Capital social (10 ³ euros)	1 725	964	2 041	1 595	2 102	2 728	3 065	45,1	8,2
Outras									
Número	2	0	8	3	0	2	2	-33,3	-10,5
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	1	-100,0	-98,8
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	79	70	56	59	76	92	75	-3,7	6,1
Capital social (10 ³ euros)	14 995	17 460	294 452	9 239	10 742	5 791	111 900	119,4	63,0
Quotas									
Número	2 125	1 916	2 081	2 031	2 220	2 285	3 093	14,7	-2,8
Capital social (10 ³ euros)	29 798	23 724	27 277	20 843	23 238	20 376	261 348	43,2	97,9
Outras									
Número	22	21	22	20	12	17	14	37,5	7,6
Capital social (10 ³ euros)	573	44 014	3 720	36	14	1 042	49	-99,1	-19,3

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jul 2014	Jun 2014	Mai 2014	Abr 2014	Mar 2014	Fev 2014	Jan 2014	Jul 2014	Acumulada 2014
TOTAL									
Número	1 562	1 286	2 902	5 617	3 759	1 193	2 281	-35,8	75,8
Capital social (10 ³ euros)	1 217 990	59 582	2 960 058	238 313	471 752	221 290	149 117	523,8	234,7
Anónimas									
Número	80	60	66	56	384	62	114	-41,6	59,0
Capital social (10 ³ euros)	1 178 016	26 646	2 596 951	75 415	273 532	176 082	85 675	1167,2	321,8
Quotas									
Número	1 445	1 220	2 817	5 551	3 321	1 122	2 148	-36,5	76,7
Capital social (10 ³ euros)	39 611	32 924	361 302	162 618	192 776	39 516	61 734	-59,6	81,4
Outras									
Número	37	6	19	10	54	9	19	85,0	63,8
Capital social (10 ³ euros)	363	12	1 805	280	5 444	5 692	1 708	-91,4	-70,6
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	3	3	1	1	7	0	0	200,0	114,3
Capital social (10 ³ euros)	161	1 337	52	200	5 618	0	0	222,0	-41,0
Quotas									
Número	20	10	36	55	25	12	31	-9,1	16,7
Capital social (10 ³ euros)	296	250	503	876	729	67	1 300	-6,3	95,3
Outras									
Número	14	0	1	0	3	0	0	1300,0	350,0
Capital social (10 ³ euros)	115	0	0	0	6	0	0	2200,0	202,5
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	9	5	8	17	48	9	14	-40,0	74,6
Capital social (10 ³ euros)	6 145	2 553	4 067	24 524	99 243	4 799	22 220	-51,2	247,7
Quotas									
Número	166	127	289	602	420	128	188	4,4	166,3
Capital social (10 ³ euros)	7 877	6 075	208 031	19 030	21 290	17 216	15 038	52,6	1044,5
Outras									
Número	2	0	2	0	7	1	3	0,0	66,7
Capital social (10 ³ euros)	25	0	0	0	248	0	9	0,0	-90,9
Construção									
Anónimas									
Número	12	7	10	7	43	10	10	-25,0	147,5
Capital social (10 ³ euros)	2 411	650	3 805	2 130	9 549	3 473	1 987	-1,0	156,9
Quotas									
Número	184	180	499	1 198	665	157	313	-33,8	138,9
Capital social (10 ³ euros)	5 764	6 340	101 955	23 197	18 011	5 363	10 068	-2,8	202,7
Outras									
Número	2	1	5	1	9	1	5	-33,3	41,2
Capital social (10 ³ euros)	5	0	153	3	1 069	0	15	-99,7	-94,4
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	56	45	47	31	286	43	90	-46,7	46,9
Capital social (10 ³ euros)	1 169 299	22 106	2 589 027	48 561	159 122	167 810	61 468	1401,5	331,5
Quotas									
Número	1 075	903	1 993	3 696	2 211	825	1 616	-40,9	58,9
Capital social (10 ³ euros)	25 674	20 259	50 813	119 515	152 746	16 870	35 328	-70,4	3,5
Outras									
Número	19	5	11	9	35	7	11	18,8	51,6
Capital social (10 ³ euros)	218	12	1 652	277	4 121	5 692	1 684	-90,5	-48,4

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

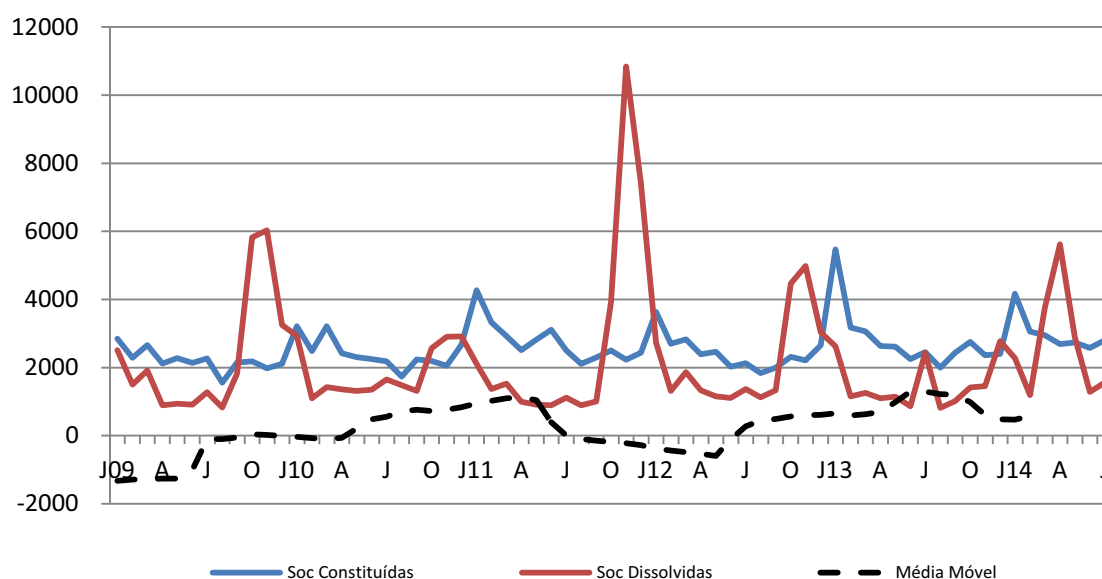
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Jul 2014	Jun 2014	Mai 2014	Abr 2014	Mar 2014	Fev 2014	Jan 2014	Jan a Jul 2014
TOTAL								
Número	2 798	2 578	2 734	2 688	2 949	3 055	4 171	20 973
Capital social (10 ³ euros)	51 761	89 470	330 624	45 442	49 972	33 630	388 313	989 212
Ex novo								
Anónimas								
Número	88	89	64	70	91	106	82	590
Capital social (10 ³ euros)	13 595	18 460	295 173	20 122	21 921	6 592	108 800	484 663
Quotas								
Número	2 676	2 463	2 637	2 586	2 843	2 927	4 057	20 189
Capital social (10 ³ euros)	30 675	26 980	31 721	25 067	28 022	25 986	268 020	436 471
Outras								
Número	27	25	32	27	13	20	20	164
Capital social (10 ³ euros)	593	44 029	3 730	42	19	1 046	55	49 514
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	1	-	-	-	-	-	5	6
Capital social (10 ³ euros)	2 000	-	-	-	-	-	11 071	13 071
Quotas								
Número	6	1	1	5	2	2	7	24
Capital social (10 ³ euros)	4 898	1	—	211	10	6	367	5 493
Outras								
Número	—	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	—	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jul.14 Jul.13	Jun.14 Jun.13	Mai.14 Mai.13	Abr.14 Abr.13	Jul.13 Jul.12
Bélgica	0,6	0,7	0,8	0,9	1,6
Alemanha	0,8	1,0	0,6	1,1	1,9
Estónia	0,0	0,4	0,6	0,8	3,9
Irlanda	0,5	0,5	0,4	0,4	0,7
Grécia	-0,8	-1,5	-2,1	-1,6	-0,5
Espanha	-0,4	0,0	0,2	0,3	1,9
França	0,6	0,6	0,8	0,8	1,2
Itália	0,0	0,2	0,4	0,5	1,2
Chipre	0,9	0,0	-0,1	-0,4	0,7
Letónia	0,6	0,8	0,8	0,8	0,5
Luxemburgo	1,2	1,2	1,4	0,9	1,8
Malta	0,6	0,7	0,4	0,5	0,9
Países Baixos	0,3	0,3	0,1	0,6	3,1
Áustria	1,7Po	1,7	1,5	1,6	2,1
PORTUGAL	-0,7	-0,2	-0,3	-0,1	0,8
Eslovénia	0,3	1,0	1,0	0,5	2,8
Eslováquia	-0,2	-0,1	0,0	-0,2	1,6
Finlândia	1,0	1,1	1,0	1,3	2,5
Área Euro ⁽²⁾	0,4Po	0,5	0,5	0,7	1,6
Bulgária	-1,1	-1,8	-1,8	-1,3	0,0
República Checa	0,6	0,0	0,5	0,2	1,4
Dinamarca	0,5	0,4	0,3	0,5	0,4
Croácia	0,5	0,5	0,4	-0,1	2,7
Lituânia	0,5	0,3	0,1	0,3	0,6
Hungria	0,5	-0,1	0,0	-0,2	1,7
Polónia	0,0	0,3	0,3	0,3	0,9
Roménia	1,5	0,9	1,3	1,6	3,4
Suécia	0,4	0,5	0,1	0,3	0,8
Reino Unido	:	1,9	1,5	1,8	2,8
IEPC ⁽³⁾	0,6Po	0,7	0,6	0,8	1,7

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.